

ANAIIS
V. 2, N.1, 2024



II MUV

21ª SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BIOMAS DO BRASIL: DIVERSIDADE, SABERES E TECNOLOGIAS SOCIAIS

16 A 18 DE OUTUBRO DE 2024
IFPI - CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONATO
ISSN 2965-9620

ANAIIS MUV: Ciência em movimento – 2024
IFPI – Campus São Raimundo Nonato



Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI

Paulo Borges da Cunha

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação do IFPI

José Luís de Oliveira e Silva

Diretoria do IFPI- Campus São Raimundo Nonato – IFPI-CASRN

Francisco Nogueira Lima

Coordenação de Pesquisa e Inovação do IFPI- Campus São Raimundo Nonato

Lucimara Lais Zachow

Elaboração e Organização dos Anais do MUV

Gerlane Dantas da Silva

Ana Paula Monteiro de Moura

Kênia Leandra Ferreira Alves

Marília Alves Marques de Souza

Angislene Ribeiro Silva Reis

M993c	MUV Ciência em Movimento (2. : 2024: São Raimundo Nonato, PI) Anais do MUV Ciência em Movimento [recurso eletrônico]: Biomas do Brasil: Diversidade, saberes e tecnologias socais / organização Lucimara Laís Zachow, Gerlane Dantas da Silva, Ana Paula Monteiro de Moura, Marília Alves Marques de Souza, Kênia Leandra Ferreira Alves, Angislene Ribeiro Silva. – São Raimundo Nonato: IFPI, 2024. v. 2, n. 1: 116 p. Contém textos completos. Conteúdo: n. 1: Relatos de experiência. n. 2: Resumos expandidos. n. 3: Resumos simples. ISSN 2965-9620 Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. 1. Ciência e Educação. 2. Desenvolvimento sustentável. I. Zachow, Lucimara. II. Silva, Gerlane Dantas. III. Moura, Ana Paula Monteiro de. IV. Souza, Marília Alves Marques de. V. Alves, Kênia Leandra Ferreira. VI. Reis, Angislene Ribeiro Silva. VII. Título. CDD 370.115
-------	---

Dados Internacionais de Catalogação - CIP
Bibliotecária: Kênia Leandra Ferreira Alves CRB/15: 886/O

Nota

Os textos aqui apresentados são de responsabilidade dos autores, assim como qualquer eventual perda de informação na transposição dos dados de arquivos que foram enviados fora dos padrões estabelecidos.

Está autorizado a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

MUV: Ciência em Movimento

Tema: Biomas do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI
Campus São Raimundo Nonato (CASRN), Piauí – Brasil
16 a 18 de outubro de 2024

Evento

O MUV: Ciência em Movimento foi contemplado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), por meio das chamadas CNPq/MCTI Nº 08/2024, voltada para a realização de eventos e ações de divulgação científica, e CNPq/MCTI Nº 02/2023, destinada especificamente a Feiras de Ciências e Mostras Científicas. Além disso, houve financiamento da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), por intermédio do edital "SBPC Vai à Escola". O Instituto Federal do Piauí (IFPI) contribuiu institucionalmente por meio do edital "IF Piauí faz Ciências – 2024", garantindo recursos para a execução das atividades planejadas.

Coordenação Geral

Lucimara Lais Zachow

Comitê Científico Geral do MUV: Ciência em Movimento

Gerlane Dantas da Silva – (IFPI-CASRN)
Ana Paula Monteiro de Moura – (IFPI-CASRN)
Kênia Leandra Ferreira Alves – (UNIVASF)
Marília Alves Marques de Souza – (IFPI-CASRN)
Angislene Ribeiro Silva Reis – (IFPI-CASRN)

Comissão Organizadora

Adriana Rocha Silva – (IFPI-CASRN)
Aline Simões dos Santos – (IFPI-CASRN)
Amaya Oliveira Santos – (IFPI-CASRN)
Ana Paula Monteiro de Moura – (IFPI-CASRN)
André Santos Landim – (SEMA-SRN)
Angislene Ribeiro Silva Reis – (IFPI-CASRN)
Áquila Matheus de Souza Oliveira – (IFPI-CASRN)
Cecília Santos Silva – (IFPI-CASRN)
Daniela dos Santos Rego – (IFPI-CASRN)
Dann Luciano de Menezes – (IFPI-CASRN)
Eptácio Neco da Silva – (IFPI-CASRN)
Flavia Oliveira da Silva Louzeiro – (IFPI-CASRN)
Francisca da Silva Oliveira – (SEDUC)
Gerlane Dantas da Silva – (IFPI-CASRN)
Glecione Ribeiro de Castro – (IFPI-CASRN)
Hérica Marília Barbosa Soares – (IFPI-CASRN)
Jacques Manz – (IFPI-CASRN)
Janilde de Melo Nascimento - (UESPI)
Joões dos Santos Oliveira Mota – (IFPI-CASRN)
João Vitor de Castro Villanova – (IFPI-CASRN)
Kelson Silva Coutinho – (IFPI-CASRN)
Kênia Leandra Ferreira Alves – (UNIVASF)
Lais dos Santos Neri da Silva – (IFPI-CASRN)

Marília Alves Marques de Souza – (IFPI-CASRN)

Rafael de Alencar Rocha – (IFPI-CASRN)

Rafael Macêdo Moraes – (SEMED-SRN)

Tainara Antunes Brasil – (IFPI-CASRN)

Thiago Pereira da Silva – (UNIVASF)

Vanessa Araujo Sales – (IFPI-CASRN)

Comissão Científica

Dr. Alex Dias de Jesus	(IFPI-CASRN)
Dr. Dirno Vilanova da Costa	(IFPI-CASRN)
Dr. Guilherme Severino Mendes de Araújo	(IFPI-CASRN)
Dr. Itamar Soares Oliveira	(Univasf)
Dr. Ivan Rodrigues de Moura	(IFPI-CASRN)
Dr. Rafael de Alencar Rocha	(IFPI-CASRN)
Dr. Rodrigo Buske	(Colégio Militar de Santa Maria)
Dr. Vanessa Nascimento dos Santos	(Univasf)
Dr. William Emanuel Silva Santos Viana	(Univasf)
Dr. Ysmailyn Siqueira Costa	(Univasf)
Dra. Adriana Rocha Silva	(IFPI-CASRN)
Dra. Carla Daniela de Sales Pessoa	(Univasf)
Dra. Cristiane Maria Marcelo	(UESPI)
Dra. Dayanne Lopes Gomes de Oliveira	(Colégio Militar de Fortaleza)
Dra. Elza Alves Dantas	(IFPI-CASRN)
Dra. Fernanda Cavalcanti Vitor	(Univasf)
Dra. Janilde de Melo Nascimento	(UESPI)
Dra. Márcia Brandão Rodrigues Aguiar	(Univasf)
Dra. Maria da Vitória Barbosa Lima	(UESPI)
Esp. Pedro Ângelo Pinheiro de Freitas	(IFPE)
Me. Carlos Alberto da Silva	(IFPI-CASRN)
Me. Dalton Francisco Carvalho Sousa	(IFPI-CASRN)
Me. Dann Luciano de Menezes	(IFPI-CASRN)
Me. Diogo Henrique Máximo Portela	(IFPI - Campus Pedro II)
Me. Eptácio Neco da Silva	(IFPI-CASRN)
Me. Gabriela Brito de Lima Silva	(IFPI-CASRN)
Me. Jéssica Pinheiro Mendes Sampaio	(IFPI-CASRN)
Me. Joaes dos Santos Oliveira Mota	(IFPI-CASRN)
Me. João Victor Gomes Varjão	(Univasf)
Me. Kassielly Raimunda Dias da Silva	(Univasf)
Me. Maria Juliana Farias Silva	(Univasf)
Me. Railton Vieira dos Santos	(IFPI-CASRN)
Me. Romildo Alves Epaminondas	(IFPI-CASRN)
Me. Rosivaldo Dos Santos Souza	(NUPPEGE-UFPI)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI

Campus São Raimundo Nonato (IFPI-CASRN)

Rodovia BR 020, S/N, bairro Primavera

São Raimundo Nonato – Piauí -Brasil, CEP: 64770-000.

APRESENTAÇÃO

É com grande entusiasmo que o Comitê Científico do MUV: Ciência em Movimento apresenta à comunidade acadêmica os Anais da edição de 2024, compostos pelos trabalhos aprovados e apresentados durante a programação científica do evento.

Realizado entre os dias 16 e 18 de outubro de 2024, no *campus* do Instituto Federal do Piauí (IFPI), em São Raimundo Nonato, o MUV integrou a programação da 21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, sob o tema “Biomassas do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais”. Este tema norteou os debates, oficinas, exposições e produções que compõem os dois volumes iniciais desta edição.

O evento foi viabilizado com o apoio do CNPq e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), por meio das chamadas CNPq/MCTI Nº 08/2024 e CNPq/MCTI Nº 02/2023, e também da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), por intermédio do "SBPC Vai à Escola" e do IFPI através do edital "IF Piauí faz Ciências – 2024". Sua realização reafirma o compromisso do IFPI com a promoção da ciência, tecnologia e inovação como instrumentos de desenvolvimento local e regional, especialmente no semiárido piauiense.

Os Anais do MUV 2024 estão divididos em três volumes:

- Volume 1: reúne os **relatos de experiência**, destacando práticas pedagógicas, ações extensionistas, vivências em comunidades e experiências exitosas desenvolvidas por docentes e discentes.
- Volume 2: contempla os **resumos expandidos**, com resultados de pesquisas científicas em diferentes estágios, que refletem a pluralidade de interesses e metodologias adotadas por estudantes e professores.
- Volume 3: agrupa os **resumos simples**, da Mostra MUV: Feira Municipal de Ciências.

Ambos os volumes 1 e 2 estão organizados em quatro eixos temáticos, cobrindo diversas áreas do conhecimento:

1. Cultura, Sociedade e Interdisciplinaridade
2. Ciência e Tecnologia de Alimentos
3. Ciências Exatas e Biológicas
4. Ciências Humanas e Sociais

A presente edição contou com a submissão de 70 trabalhos, demonstrando o vigor e o comprometimento da comunidade acadêmica do IFPI e de outras instituições de ensino com a produção e socialização do conhecimento.

Destaca-se, nesta edição, o papel central da interiorização da pesquisa. A presença do IFPI no Território Serra da Capivara tem ampliado as oportunidades de acesso à educação científica para estudantes oriundos de contextos rurais e urbanos. A região, marcada por sua riqueza arqueológica, sociocultural e ambiental, representa um espaço potente para o desenvolvimento de estudos que valorizam os saberes locais, os modos de vida tradicionais e os desafios enfrentados pelas populações do semiárido.

O MUV: Ciência em Movimento, ao promover o encontro entre diferentes formas de conhecimento, fortalece o protagonismo estudantil e contribui para o enraizamento de práticas científicas comprometidas com a realidade local. A ciência aqui produzida ganha corpo e sentido ao dialogar com os territórios, com suas demandas e potencialidades. É por meio desse movimento que o IFPI cumpre sua missão institucional de democratizar o acesso ao conhecimento, fomentar o desenvolvimento sustentável e promover a transformação social por meio da educação pública e de qualidade.

Mais do que um evento acadêmico, o MUV é um espaço de pertencimento, de escuta e de construção coletiva. A publicação destes Anais é um marco dessa caminhada e um convite para que o conhecimento seja cada vez mais compartilhado, reconhecido e multiplicado nas margens — nas escolas, nos quilombos e nos assentamentos, nas feiras, nas comunidades e em todos os lugares onde há desejo de aprender e transformar.

Agradecemos a todos os envolvidos na realização desta edição: autores e autoras, avaliadores e avaliadoras, comissão organizadora, parceiros institucionais, agências de fomento e, sobretudo, aos estudantes e moradores do Território Serra da Capivara, cuja presença fortalece o compromisso com uma ciência viva, inclusiva e situada.

Boa leitura! E que este material inspire novos caminhos para o fazer científico em diálogo com o Brasil profundo e democrático.

Gerlane Dantas da Silva

Comitê Científico Geral do MUV: Ciência em Movimento
IFPI-CASRN

SUMÁRIO

I CULTURA, SOCIEDADE E INTERDISCIPLINARIDADE

A VIVÊNCIA DA CAPOEIRA ANGOLA NO PROJETO LUA CRESCENTE: RESISTÊNCIA E INCLUSÃO DE GÊNERO-----	12
---	----

Stefanny dos Santos Oliveira
Ivo dos Santos Farias

DESENVOLVIMENTO DE PREPARAÇÕES COM GERGELIM, SEUS SUBPRODUTOS E PRODUTOS DO ROÇADO: CASO DO PROJETO DE EXTENSÃO DO CURSO SUPERIOR EM GASTRONOMIA-----	17
---	----

Gilberto França de Oliveira
Gustavo Dias da Silva
Celsa Kawany dos Santos Costa
Luiz Fernando Assis de Sousa
Aquila Matheus de Souza Oliveira

PROJETO “LUA CRESCENTE”: VIVÊNCIAS DA CAPOEIRA NO CAMPUS ARISTON DIAS LIMA (UESPI)-----	23
---	----

Larissa da Costa Miranda
Pávia de Sousa Silva
Ivo dos Santos Farias

PRATICANDO UMA NOVA APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTÁGIO DE REGÊNCIA-----	29
--	----

Adão Pereira de Araújo

O PROJETO “REDES DO NEABI” COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO INTERCULTURAL-----	35
--	----

Genilson Almeida Martins
Mariana Reis da Silva
Hérica Marília Barbosa Soares
Gabriela Brito de Lima Silva

II CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

DA ROÇA À MESA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GASTRONOMIA-----	40
--	----

Adriana Nunes de Sousa
Mylena Alves Lima
Eduardo Negreiros Damasceno
Gerlane Dantas da Silva

GASTRONOMIA E EXTENSÃO: CONSTRUÇÃO DE UM GUIA DE RECEITAS PARA PACIENTES RENAI-----	47
---	----

Tanielly de Santana Rocha
Patricia de Paula de Santana Negreiros
Gerlane Dantas da Silva

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DO DISCENTE-----	54
---	----

Gustavo Dias da Silva
Gerlane Dantas da Silva

III CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS

O PAPEL ESSENCIAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NA FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA -----	61
---	----

Jarcilene Rodrigues da Cruz
Juliana Oliveira de Malta
Rodrigo Lima Paz

O DOMINÓ COMO FERRAMENTA DIDÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA COMPETIÇÃO NO IFPI-CATCE -----	66
---	----

Quefar amonai Barbosa da Silva Fontenelle
Evaldo Gomes da Costa Junior
Luana Aguiar de Almeida
Léia Soares da Silva

EXPLORANDO A PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES E APRENDIZADOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II -----	70
---	----

Maria Mikaeli Silva Sousa Lima
Solidalva de Sousa

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ATUAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II -----	75
---	----

Mikaele Santos Lima
Juliana Oliveira de Malta
Welinton Gustavo Moreira de Sousa

APRENDENDO A ENSINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTÁGIO DE REGÊNCIA-----	80
--	----

Lucas de Sousa Moura
Juliana Oliveira de Malta
Welinton Gustavo Moreira de Sousa

ATIVIDADE LÚDICA COM MATERIAL CONCRETO PARA ENSINAR A RELAÇÃO DE EULLER -----	86
---	----

Dárik Da Costa Oliveira
Iago José Sousa Costa
Thaline da Silva Santos
Thiago Sousa Moreira
Fábio Luz Pinheiro

EJA INTEGRADA-EPT: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL ROSA TEIXEIRA DE CASTRO LOCALIZADA EM SÃO RAIMUNDO NONATO-PI-----	90
--	----

Maria Eduarda de Sousa Marques Santana
Daniel Casseano dos Santos
Joanice dos Santos
Matheus Santos Silva
Ana Paula Monteiro de Moura

CONTRIBUIÇÕES DO JOGO “QUIZ DO LIXO” NO APRENDIZADO SOBRE COLETA SELETIVA -----	95
---	----

Joanice dos Santos

Ana Júlia Amorim de Sá Alves
Mateus de Santana Santos
Ana Paula Monteiro de Moura
Geuid Cavalcante da Silva Filho

USO DO DOMÍNIO TRIGONOMÉTRICO PARA FACILITAR A COMPREENSÃO DA
RELAÇÃO COSSENO----- 101

Suene de Assis Sousa
José Márcio Machado de Brito

IV CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

OLHARES SOBRE A PRÁTICA: REFLEXÃO SOBRE ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO NO
CURSO DE MATEMÁTICA ----- 107

Tiago Nunes Rodrigues
Matheus Santos Silva
Geuid Cavalcante da Silva Filho

CONSTRUINDO CONHECIMENTOS NA DOCÊNCIA: RELATO DAS EXPERIÊNCIAS
DE REGÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II, EM UMA ESCOLA DE ENSINO
FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS ----- 112

Tiago Nunes Rodrigues
Geuid Cavalcante da Silva Filho

I CULTURA, SOCIEDADE E INTERDISCIPLINARIDADE



A VIVÊNCIA DA CAPOEIRA ANGOLA NO PROJETO LUA CRESCENTE: RESISTÊNCIA E INCLUSÃO DE GÊNERO

Stefanny dos Santos Oliveira¹
 Ivo dos Santos Farias²

1 INTRODUÇÃO

A capoeira, segundo Queiroz (2023), caracteriza-se como um "fazer" que engloba tanto o lúdico quanto a luta, sendo expressa através do corpo, da musicalidade, espiritualidade e filosofia de vida. Sua origem remonta ao período colonial no Brasil, criada como uma forma de resistência ao sistema escravista. Ao longo do tempo, passou por transformações, incorporando influências diversas, mas permanecendo um espaço de resistência e contestação. Dentre as suas expressões, está a Capoeira Angola, que se caracteriza por buscar receber menos influências de outras práticas e se manter mais próxima dos conhecimentos ancestrais.

No contexto da cidade de São Raimundo Nonato, localizada no semiárido piauiense, a Capoeira Angola do grupo Malungos, adquire uma relevância particular, dada a importância cultural e histórica da região, que abriga o Parque Nacional da Serra da Capivara, um dos principais sítios arqueológicos do Brasil.

Este relato de experiência tem como objetivo descrever a vivência no Projeto de Extensão "Lua Crescente", promovido pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), no Campus Ariston Dias Lima, em São Raimundo Nonato. O projeto, coordenado pelo professor Ivo dos Santos Farias (conhecido como "Maré"), praticante de Capoeira Angola há mais de duas décadas, visa ensinar a capoeira, além de fomentar o conhecimento sobre a cultura afro-brasileira e sua ancestralidade. Desde o início de suas atividades, em junho de 2023, o projeto tem promovido o desenvolvimento cultural e social por meio da capoeira.

É importante ressaltar que este é o primeiro projeto de Capoeira Angola desenvolvido em São Raimundo Nonato, o que representa um marco para a difusão dessa prática na região. Já existia a prática de capoeira na cidade por meio da Associação de Artes e Cultura Jack Voador, que promove a capoeira contemporânea e nosso projeto desenvolve uma relação amistosa de parceria com a citada associação.

Por muito tempo, a capoeira foi e ainda é predominantemente praticada por homens. Contudo, o projeto "Lua Crescente" se destaca pela inclusão de seis mulheres entre seus

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Ariston Dias Lima, stefannyoliveira@aluno.uespi.br;

² Professor-orientador: Adjunto I do curso de Licenciatura em História, Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Ariston Dias Lima, ivodossantosfarias@srn.uespi.br.



integrantes, evidenciando o caráter inclusivo e transformador da capoeira. A presença feminina na capoeira, historicamente sub-representada, demonstra a evolução da prática como um espaço de resistência e de igualdade de gênero.

O projeto foi oficialmente aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão da UESPI em janeiro e iniciado em março de 2024, contando com o auxílio de uma bolsa, e, desde então, tem ampliado sua atuação ao participar de eventos tanto em São Raimundo Nonato quanto em municípios vizinhos. Este relato busca refletir sobre o desenvolvimento do projeto "Lua Crescente" e os impactos da Capoeira Angola na cidade, especialmente no contexto acadêmico e cultural.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

Ao ingressar no projeto Lua Crescente, eu, Stefanny, estudante de Pedagogia, comecei a praticar Capoeira Angola, o que transformou profundamente minha compreensão dessa arte. Iniciei no final de 2023 e, desde então, tive a oportunidade de contribuir com algumas atividades do grupo, como a criação do logotipo. No início do projeto, o grupo também teve a oportunidade de se reunir na estação de rádio Serra da Capivara para divulgar a iniciativa e discutir a importância da capoeira atualmente, ressaltando seu papel como forma de resistência cultural e inclusão social. Participar dessas atividades está sendo uma profunda experiência, pois reforça o senso de pertencimento e a união entre os praticantes.

O Projeto atualmente conta com dez integrantes, além de receber a presença de visitantes. A maioria das integrantes é composta por mulheres, o que ressalta o caráter inclusivo do grupo e o incentivo à participação feminina na capoeira. O próprio nome "Lua Crescente" faz menção à percepção do feminino presente simbolicamente na lua, entendida como força feminina da natureza. Como já mencionado, a presença feminina nesse contexto é uma realidade relativamente recente e, apesar das dificuldades enfrentadas, tem se mostrado fundamental para o enriquecimento e diversificação da prática. A inclusão de mulheres no Projeto reflete a evolução da capoeira como um espaço de resistência e promoção da igualdade de gênero, ao mesmo tempo que contribui para a construção de uma comunidade mais diversa e igualitária.

A capoeira oferece muitos benefícios em diferentes aspectos. Ajuda a aliviar o estresse, aumentar a autoconfiança e melhorar a autoestima, o que é importante para enfrentar os desafios do dia a dia. Conecta os praticantes às tradições afro-brasileiras, criando uma ligação com a ancestralidade e dando um sentimento de pertencimento a algo maior. No aspecto social, promove a integração entre pessoas de diversas origens, incluindo mulheres, e fortalece os laços



comunitários, criando um ambiente de acolhimento e colaboração. Ajuda a desenvolver coordenação motora, habilidades cognitivas e sociais, pois envolve prática física, musicalidade e interação com os demais durante as rodas.

O corpo, ao longo dos séculos, tem sido objeto de preceitos, tabus, ritualizações e controle social, influenciado pelo modelo da cultura europeia ocidental. O corpo feminino, em particular, tem servido como inspiração para poesias, pinturas, músicas, esculturas e outras formas de expressão artística, destacando-se por sua valorização estética (Oliveira; Leal, 2009, p. 137). No contexto da Capoeira Angola, essa valorização e simbolismo são evidentes, pois a prática incorpora aspectos artísticos e culturais que ressaltam a importância do corpo na expressão e preservação das tradições afro-brasileiras.

No início da minha prática de Capoeira Angola, enfrentei diversos receios e dificuldades. Nunca havia praticado capoeira. A falta de equilíbrio, somada ao cansaço extremo após os treinos, resultava em dores nos braços e nas pernas. Apesar dessas dificuldades iniciais, com o passar do tempo, fui ampliando minhas habilidades. Gradualmente, comecei a executar os movimentos de forma fluida e a melhorar minha resistência física. Um dos maiores desafios foi o controle da respiração, aspecto que ainda busco aprimorar, mas percebo que a capoeira é um processo contínuo de evolução, no qual a prática constante resulta em progresso. Outro ponto de superação foi o medo de participar das rodas³. Observava a agilidade e experiência dos outros integrantes, o que me intimidava. No entanto, com o tempo, consegui superar esses receios e me envolver de forma mais ativa nas atividades do grupo.

Além da prática dos movimentos, o Projeto, sob a orientação do professor Maré, oferece oportunidades para o aprendizado na confecção e no manuseio de instrumentos confeccionamos berimbaus e aprendemos a tocar outros instrumentos essenciais à roda de capoeira, como o pandeiro, agogô, reco-reco e atabaques, além de trabalhar os cânticos com frequência. A musicalidade ocupa uma posição central na capoeira, criando a atmosfera que orienta os movimentos dos jogadores.

De acordo com Tugny e Queiroz (2006), à primeira vista, a música da Capoeira Angola pode parecer simples ou até monótona, o que talvez explique a escassez de estudos sobre o tema. No entanto, quando observada com maior atenção, revela-se uma riqueza de elementos musicais, especialmente com a presença de três berimbaus. O toque do berimbau envolve a aproximação e afastamento do corpo do tocador, criando variações de altura, timbre, intensidade e volume. Somadas às cantigas e melodias variadas, essas características

³ A roda de capoeira é um jogo realizado entre dois oponentes, que lutam, dançam e exibem seus movimentos em uma troca contínua de habilidades.



demonstram a complexidade do universo musical da capoeira. A música, quando vivenciada no contexto da roda de capoeira, ganha ainda mais sentido. As cantigas se harmonizam com os movimentos dos jogadores, e a roda, composta por pessoas de diferentes idades, torna-se o espaço em que essa interação se manifesta plenamente.

Nossa participação em eventos externos tem sido essencial para o desenvolvimento do grupo e o aprimoramento individual. Já participamos de atividades na cidade e em municípios vizinhos, como Caracol, no evento promovido pela Associação Águias da Capoeira, liderada por Alex Alcântara (professor Cipó), além de celebrações importantes, como os 30 anos de capoeira do Jack Voador, uma referência na capoeira local.

Fizemos também uma apresentação especial para os calouros da UESPI, em que mostramos a tradição da Capoeira Angola e convidamos novos membros a se juntarem ao Projeto. Logo após, realizamos a aula inaugural para o novo semestre, marcando o início de mais uma etapa no fortalecimento do grupo. A recepção dos calouros foi muito positiva, destacando o crescente interesse dos estudantes pela prática e pelos valores culturais afro-brasileiros que a capoeira preserva.

O Lua Crescente ainda tem diversos planos para este ano, com a expectativa de expandir sua atuação, promovendo mais eventos e colaborando com outros grupos de capoeira da região. Nosso objetivo é fortalecer o conhecimento técnico, e aprofundar a reflexão sobre a história e as questões sociais que permeiam a capoeira, especialmente no que diz respeito à inclusão de mulheres e à valorização das raízes africanas dessa arte.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência no projeto de extensão "Lua Crescente" demonstra a relevância da Capoeira Angola como uma prática que transcende os aspectos físicos e se consolida como um espaço de resistência cultural e social. Por meio dela foi possível desenvolver habilidades físicas e motoras, bem como vivenciar uma profunda conexão com a cultura afro-brasileira e suas raízes históricas. Enquanto prática de resistência, a capoeira se reafirma como um instrumento poderoso de inclusão e promoção da igualdade de gênero, refletido na crescente participação feminina no grupo.

A inserção da capoeira no ambiente universitário oferece uma excelente oportunidade para aprofundar o conhecimento sobre a cultura e arte afro-brasileira, permitindo que a universidade ajude na preservação e divulgação desse patrimônio cultural, além de promover o respeito e a valorização das tradições associadas à capoeira. Isso também facilita a troca de



conhecimentos, criando uma relação enriquecedora entre a prática cultural e o saber acadêmico, pensando novas configurações epistêmicas.

As atividades desenvolvidas fora do ambiente acadêmico, como a participação em eventos regionais e a integração com outros grupos de capoeira, foram fundamentais para o fortalecimento do grupo e para a disseminação da Capoeira Angola na região de São Raimundo Nonato e arredores. A recepção positiva dos calouros da UESPI, bem como o interesse crescente dos estudantes pela capoeira, indica o sucesso do projeto como promotora da cultura afro-brasileira no contexto acadêmico.

O projeto “Lua Crescente” tem se destacado pela promoção da Capoeira Angola, contribuindo para a igualdade de gênero. A inclusão de mulheres no grupo vai além da participação física, pois envolve a ocupação de espaços historicamente dominados pelos homens, como em rodas e na execução de instrumentos musicais. A abordagem adotada pelo professor Maré, ao promover um ambiente de acolhimento e igualdade, proporciona às mulheres a oportunidade de desenvolverem suas habilidades sem limitações impostas por preconceitos de gênero. Essas práticas fortalecem a representatividade feminina, promovendo um ambiente de aprendizados, onde todos, independentemente de gênero, têm a oportunidade de crescer e se destacar.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Josivaldo Pires de *et al.* **Capoeira, identidade e gênero ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil**. Salvador, Bahia: EDUFBA, 2009. 200 p. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/96v9g/epub/oliveira-9788523217266.epub>. Acesso em: 07 set. 2024.

QUEIROZ, Fernanda Castro de. Apontamentos sobre as mulheres na capoeira: performance, corpo e emoção. **Conexões**, Campinas, v. 21, e023032, p. 1-21, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8674369/33417>. Acesso em: 09 set. 2024.

TUGNY, Rosângela Pereira de; QUEIROZ, Ruben Caixeta de (orgs.). **Músicas africanas e indígenas no Brasil**. Belo Horizonte: UFMG, 2006. ISBN 85-7041-489-7. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=BfI_jQso0HkC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true. Acesso em: 07 set. 2024.



DESENVOLVIMENTO DE PREPARAÇÕES COM GERGELIM, SEUS SUBPRODUTOS E PRODUTOS DO ROÇADO: CASO DO PROJETO DE EXTENSÃO DO CURSO SUPERIOR EM GASTRONOMIA

Gilberto França de Oliveira¹

Gustavo Dias da Silva²

Celsa Kawany dos Santos Costa³

Luiz Fernando Assis de Sousa⁴

Aquila Matheus de Souza Oliveira⁵

1 INTRODUÇÃO

A Extensão pode ser definida como atividade componente da matriz curricular do aluno e da organização da Pesquisa. Além de ser um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico que visa ser um meio de diálogo entre Instituições de Ensino Superior (IES's) e os diversos setores da sociedade, tem o objetivo de promover a produção e aplicação de conhecimento, indissociavelmente com o Ensino e a Pesquisa (Brasil, 2018; IFPI, 2022). Nesse contexto, a Extensão é vista como uma via de mão dupla, visto que ela é benéfica tanto para a sociedade que aprende com os discentes, quanto para os discentes que aprendem com a sociedade e têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos aprendidos em aula, podendo compreender sua área profissional e os contextos em que seus conhecimentos podem ser aplicados (IFPI, 2020).

As ações extensionistas são parte da matriz curricular do curso superior de Tecnologia em Gastronomia, podendo se materializar por meio de produtos e atividades voltadas às necessidades e demandas da sociedade. Essas ações devem ser construídas de forma coletiva a fim de beneficiar a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, anteriormente identificados de acordo com o mapeamento de potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural (IFPI, 2022).

Como parte integrante do currículo, a Extensão é oferecida através de disciplinas específicas que são incluídas na grade do curso e cuja carga horária deve ser cumprida pelos

¹ Graduando do Curso de Tecnologia em Gastronomia do Instituto Federal do Piauí, Campus São Raimundo Nonato (IFPI-CASRN), berto.franca21@gmail.com;

² Graduando do Curso de Tecnologia em Gastronomia do Instituto Federal do Piauí, Campus São Raimundo Nonato (IFPI-CASRN), gustavodias.silva18@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Tecnologia em Gastronomia do Instituto Federal do Piauí, Campus São Raimundo Nonato (IFPI-CASRN), kawanydossantos24826@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Tecnologia em Gastronomia do Instituto Federal do Piauí, Campus São Raimundo Nonato (IFPI-CASRN), luizfernando11sousa@gmail.com;

⁵ Professor-orientador: Mestre em Educação Brasileira, Instituto Federal do Piauí, Campus São Raimundo Nonato (IFPI-CASRN), aquila.matheus@ifpi.edu.br;



alunos, podendo se conectar com outras matérias do programa. No Instituto Federal do Piauí (IFPI), o curso superior em Tecnologia em Gastronomia inclui quatro disciplinas voltadas para a extensão, distribuídas ao longo de quatro semestres. Essas disciplinas são: Fundamentos e Metodologia de Extensão no Ensino Superior, que introduz os alunos à definição, evolução e conceitos relacionados à extensão; Planejamento Extensionista, na qual os estudantes começam a elaborar atividades extensionistas com base em demandas sociais; e Projeto Extensionista I e II, em que as propostas desenvolvidas serão implementadas em seus respectivos contextos ao longo desses dois semestres (IFPI, 2022).

Assim, este relato de experiência aborda as atividades realizadas pelos discentes do curso superior de Gastronomia do Instituto Federal do Piauí, *campus* São Raimundo Nonato (IFPI - CASRN) que desenvolvem o projeto de Extensão “Ressignificando a produção e consumo de gergelim: introduzindo e recebendo conhecimentos acerca desta semente” durante a disciplina Projeto Extensionista I. Esta ação extensionista tem como público-alvo os agricultores agroecológicos localizados no Assentamento Novo Zabelê, zona rural da cidade de São Raimundo Nonato, que produzem gergelim e subprodutos desta oleaginosa, mas que não possuem o costume de consumi-las, portanto, alguns acabam plantando apenas para comercialização.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

Foram realizadas visitas técnicas ao Assentamento Novo Zabelê durante o primeiro semestre do curso através da disciplina Fundamentos e Metodologia de Extensão no Ensino Superior com o objetivo de mapear as necessidades dos agricultores agroecológicos e suas famílias.

A história do Assentamento Novo Zabelê divide opiniões, visto que surgiu com a necessidade da saída forçada dos moradores do hoje chamado de Antigo Zabelê, onde hoje se encontra o Parque Nacional Serra da Capivara. Estes moradores foram desapropriados e perderam o direito de permanecer na região (Oliveira; Borges, 2015 *apud* Braga; Mageste, 2022). Segundo o relato de Dona Erotildes, que era moradora do Antigo Zabelê, foi prometido suporte para as famílias que estavam sendo realocadas, mas que essa promessa não se realizou, precarizando a vida da maioria destas pessoas. Essa drástica mudança fez com que muitas práticas culturais fossem perdidas e causasse um sentimento de perda nas pessoas desta comunidade.

Estes agricultores fazem parte da Associação dos Produtores(as) Agroecológicos do



Semiárido Piauiense (APASPI). Esta associação foi criada em 2012 e credenciada ao Ministério da Agricultura em 2013 e é a primeira associação nordestina a receber a classificação de Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPAC). As principais atividades das OPAC's são regular a certificação de produtos orgânicos e funcionar como uma agência certificadora sob o controle social.

Após algumas visitas às casas de alguns agricultores, visitou-se a sede da APASPI, onde foi realizada uma roda de conversa entre os discentes e o Gean, assessor técnico e representante da associação. Durante a conversa foram expostos os principais produtos que compõem a linha de agregação de valor, sendo: algodão, óleo de algodão, gergelim, tahine, óleo de gergelim, amendoim, pasta de amendoim e óleo de girassol.

A partir dessa conversa, foi definido por um grupo de alunos que o foco da ação extensionista deles seria a produção e consumo de gergelim, visto que, a partir de alguns relatos e revisões bibliográficas, a região apresentava um grande consumo de gergelim, mas que acabou sendo apagado com o tempo, além de que a maioria dos produtores não sabem como consumir ou não possuem o costume, apagando ainda mais esse componente da cultura alimentar local.

Com o foco do projeto extensionista determinado, a proposta foi apresentada aos membros da APASPI e, logo em seguida, aprovada. Assim, deu-se início a pesquisa de referências e a escrita do projeto, buscando desde contexto histórico até benefícios à saúde referentes ao gergelim.

Um dos focos do projeto é desenvolver preparações que utilizem gergelim e seus subprodutos no preparo, abrindo um leque de possibilidades de alimentação e comercialização para o público-alvo. Estas preparações serão apresentadas aos agricultores junto a uma cartilha durante oficinas que serão ministradas durante a disciplina Projeto Extensionista II.

No decorrer da disciplina Projeto Extensionista I, o grupo de alunos propôs ideias de preparações para apresentar para a comunidade. Foram definidas as seguintes preparações: pão pita com homus de berinjela assada (figura 1); croquete de tahine com *aioli* de óleo de gergelim (figura 2); arroz frito com paçoca de carne e ovo frito (figura 3); tartelete com ganache branco e gergelim e geleia de abobrinha (figura 4). Todas as preparações foram pensadas com o objetivo de introduzir o gergelim à alimentação destes agricultores e beneficiar alguns produtos do roçado, como a berinjela e a abobrinha. Com as preparações definidas, foram desenvolvidas as fichas técnicas e a lista de insumos necessários. As preparações foram testadas no Laboratório de Gastronomia do IFPI - CASRN sob orientação do professor orientador do projeto.

Figura 1: Pão pita com homus de berinjela assada.



Fonte: Acervo dos autores (2024).

Figura 2: Croquete de tahine com *aioli* de óleo de gergelim.



Fonte: Acervo dos autores (2024).

Figura 3: Arroz frito com paçoca de carne, ovo frito e banana-da-terra caramelizada.



Fonte: Acervo dos autores (2024).



Figura 4: Tartelete de ganache branco com gergelim e geleia de abobrinha.



Fonte: Acervo dos autores (2024).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, o projeto encontra-se na sua última fase, na qual o grupo irá retornar à comunidade para apresentar os resultados obtidos durante esse tempo que decorreu desde a visita técnica realizada em 2023. Com as oficinas, espera-se rememorar esse pedaço da cultura alimentar de São Raimundo Nonato apresentando a história desta oleaginosa, seus benefícios à saúde e diferentes formas de preparo e consumo. Porém, isto não significa que é o fim da ação, visto que a Extensão é um processo contínuo e que ocorre em uma troca mútua e constante, portanto é possível concluir que tanto nós, discentes, quanto a comunidade aprendemos e iremos aprender mais durante nossos encontros.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, *campus* São Raimundo Nonato, pelo apoio e suporte a esta e outras ações extensionistas elaboradas por outros alunos.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Maria Alda da Silva; MAGESTE, Leandro Elias Canaan. O Museu do Antigo Zabelê: Um Estudo a Partir da Arqueologia Pública e Museologia Social. **Revista de Ciências Humanas CAETÉ**, Alagoas, v. 4, n. 1, p. 20-27, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistadecienciashumanascaete/issue/view/687>. Acesso em: 23 set. 2023.



BRASIL. **Resolução CNE/CES Nº 7/2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, 2018. Disponível em:
https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf.
Acesso em: 23 set. 2023.

IFPI. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020-2024**: construindo para o futuro. FPI - Teresina: IFPI, 2020. Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/pdi/pdi-2020-2024/documentos/pdi-2020-2024--anexo-resolucao-0092020-consup.pdf/view>>. Acesso em: 23 set. 2023.

IFPI. Resolução Normativa nº 131/2022, de 25 de abril de 2022. Estabelece as Diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). **Resoluções CONSUP**, Teresina, PI, 25 abr. 2022. Disponível em:
<https://drive.google.com/drive/folders/16QP6xn6vBw1DjoewuhuG3grbNbf6NFT9>. Acesso em: 04 out. 2023.



PROJETO “LUA CRESCENTE”: VIVÊNCIAS DA CAPOEIRA NO CAMPUS ARISTON DIAS LIMA (UESPI)

Larissa da Costa Miranda¹Pávia de Sousa Silva²Ivo dos Santos Farias³

1 INTRODUÇÃO

Este relato descreve a formação e a implementação de um Projeto de Extensão da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), em São Raimundo Nonato, com foco na prática da capoeira, que teve suas primeiras atividades em junho de 2023, mas inicialmente não era um projeto de extensão. Na sua fase inicial, contava com sete alunos e dois professores de capoeira: Alex Alcântara, especializado em capoeira contemporânea, e Ivo Farias, especializado em capoeira Angola (Grupo Malungos). Atualmente, além de uma evolução no número de alunos, que passou para dez, o grupo se tornou oficialmente um Projeto de Extensão, aprovado pelo Edital 057/2023, pela Pró-Reitoria de Extensão (PREX), contando com uma bolsista, além disso, o grupo também passou por mudanças estruturais que resultaram na adoção exclusivamente da linhagem da Capoeira Angola, devido à saída do professor Alex.

Dito isso, o objetivo principal deste documento é compartilhar e refletir sobre as experiências vivenciadas durante o desenvolvimento do Projeto, destacando as interações entre os participantes e os impactos que a prática da capoeira trouxe para os mesmos. Este projeto não apenas proporciona aos alunos da universidade uma oportunidade de aprender e praticar capoeira, mas também visa explorar como essa prática pode influenciar positivamente o desenvolvimento pessoal e comunitário. Ao documentar essas experiências, esperamos evidenciar a importância da capoeira como ferramenta de integração social e desenvolvimento cultural.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

A primeira participação do projeto Lua Crescente, fora das instalações de nossa

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Ariston Dias Lima, larissamiranda@aluno.uespi.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Ariston Dias Lima, paviasilva@aluno.uespi.br;

³ Professor-orientador: Adjunto I do curso de Licenciatura em História, Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Ariston Dias Lima, ivodossantosfarias@srn.uespi.br.



universidade, ocorreu na Praça do Abrigo, no dia 18/10/2023, no evento Ciências em Movimento (MUV), promovido pelo Instituto Federal do Piauí. Nós, capoeiristas, fomos convidados para uma participação, onde apresentamos a tradicional musicalidade da capoeira, posteriormente tivemos uma “roda de capoeira”, onde nós, juntamente com alguns integrantes do evento, vivenciamos uma breve experiência prática jogando capoeira. Essa breve interação com o público foi de grande importância para a divulgação do recém-formado grupo.

É preciso uma racionalidade mais ampliada, que possibilite validar esses saberes que, segundo Boaventura Souza Santos (2002), foram 'produzidos para não existirem, violentados e ocultados por uma racionalidade estreita, perversa, e profundamente preconceituosa. Nesse sentido, entendemos ser fundamental o debate acerca da memória, da ancestralidade, da oralidade e da ritualidade, sobretudo quando se trata de grupos sociais que lutam para preservar sua cultura e suas tradições (Abib, 2006, p. 97).

A participação do projeto Lua Crescente no MUV ilustra a necessidade de uma "racionalidade mais ampliada", como já mencionado por Boaventura Souza Santos no seu trabalho - Sociologia das ausências: sociologia das emergências-. A citação sublinha a importância de reconhecer e valorizar saberes que foram historicamente marginalizados. Durante o evento, ao apresentarmos a musicalidade tradicional e realizarmos a roda de capoeira, não apenas promovemos o grupo, como também proporcionamos uma experiência enriquecedora ao público. Esse contato direto com as tradições culturais destaca a relevância do debate sobre memória, ancestralidade, oralidade e ritualidade. O evento reforça a necessidade de respeitar e integrar essas práticas culturais, alinhando-se com a ideia de que devemos valorizar e preservar tradições que muitas vezes são negligenciadas.

2.1 Confeção artesanal de berimbau

Nossa primeira experiência ao confeccionar um berimbau foi inesquecível. Passamos uma tarde entre risadas e trabalho manual, onde o grupo participou ativamente da construção do seu primeiro instrumento. O berimbau é muito mais do que um simples guia rítmico nas rodas de capoeira, ele carrega a voz de muitas gerações, transmitindo tradições, histórias e resistências. Como cita o autor Cristiano de Mello Gallep, ao relatar no seu artigo a importância da construção dos instrumentos para capoeira: “é preciso vadiar, cantar e tocar; é preciso construir/afinar seus instrumentos, compor suas músicas, construir seus espaços sociais. É preciso ouvir os(as) mestres(as), e trazê-los para ensinar, sem interferir em seu modo pessoal de ensino” (Gallep, 2022, p. 9).



Desse modo, ao trabalharmos com a vara de madeira, a cabaça, o arame e a corda, começamos a perceber a importância de cada peça. Não estávamos apenas criando um objeto físico, estávamos nos conectando com uma rica herança cultural. Essa experiência me fez apreciar ainda mais o papel do berimbau na capoeira, entendendo que ele não só marca o ritmo, mas também conta a história de um povo.

2.2 Vivência No Campus - Ariston Dias Lima: Cine Capoeira

Nos reunimos para uma Sessão Especial de Cinema de Capoeira, onde tivemos a oportunidade de mergulhar na rica tradição da Capoeira através do documentário "Pastinha! Uma Vida pela Capoeira". O filme revela a importância do Mestre Pastinha, que foi fundamental para a preservação e difusão da Capoeira Angola. Conhecido por sua profunda devoção à sua arte, Pastinha não só ensinou técnicas, mas também difundiu os valores e a filosofia por trás da prática. O seu trabalho ajudou a solidificar a Capoeira Angola como uma expressão cultural respeitada, mantendo viva uma tradição que continua a inspirar muitas pessoas em todo o mundo. Durante nossa conversa refletimos sobre como a Capoeira pode nos proporcionar uma verdadeira educação através de seus ensinamentos e princípios. Para nós e nossos colegas, isso é mais do que apenas uma atividade física, é uma forma de aprender sobre o valor do respeito, da disciplina e da comunidade. Cada treino e cada roda de capoeira nos trazem lições valiosas que transcendem além dos movimentos físicos, nos ajudando a fortalecer os laços com as pessoas à nossa volta e com essa tradição milenar.

2.3 Roda De Conversa Literária - Livro: Capoeira Raiz

No dia 24 de abril de 2023, realizamos nossa primeira roda de conversa literária, na qual nos reunimos com alguns professores da instituição e com o mestre Jack Voador, da capoeira contemporânea, para debater o artigo "Capoeira Raiz" (2008), da Revista História (da Biblioteca Nacional). Durante essa troca de ideias, nós esclarecemos algumas dúvidas sobre a origem da capoeira e fundamentos da capoeira, entendendo-a em sua história de luta e resistência. Tendo em vista que a capoeira surgiu como uma prática de luta disfarçada de dança, usada para se defender e combater à opressão. Conhecer mais sobre a capoeira nos faz valorizar cada vez mais a importância dessa arte, tanto para os oprimidos quanto para todos aqueles que tem seu modo de vida influenciado pela filosofia da capoeira, compreendendo, assim, o impacto significativo de seu surgimento para a perpetuação de um legado ancestral de uma cultura viva.



2.4 Capoeira como museu vivo

Tivemos uma mesa redonda no campus Ariston Dias Lima, onde nosso professor Maré (Ivo farias) foi convidado para falar na Semana Nacional dos Museus, na mesa intitulada "Museus e Ensino no Território Serra da Capivara". Em sua fala destacou a importância da capoeira como um museu vivo, ressaltando o papel dessa prática não apenas para preservar tradições culturais, mas também como um meio de educação e memória, que promove uma educação mais interativa e participativa. Como cita o autor Cristiano de Mello Gallep a capoeira é:

Transdisciplinar por essência, a capoeira traz a luta em uma coreografia social multifacetada de resistência corporal e política. Capoeiristas são brincantes que fazem sua própria música e sua dança, que fazem seus instrumentos, ensinam e divulgam sua arte, que lutam, na cena e na vida. Com sua ginga, a capoeira adentra espaços e permite que Norte e Sul dialoguem, misturem-se e possibilitem aos seres humanos serem realmente mais humanos, aproximando-se e abraçando as suas diferenças (Gallep, 2022, p. 10).

Assim, o professor Maré argumenta que ao juntar elementos históricos, sociais e artísticos, a capoeira proporciona uma experiência mútua de educação interativa e de trocas sociais. Desse modo, também enfatiza que a capoeira desempenha um papel importante na construção cultural e no fortalecimento das comunidades locais, servindo como forma de transmitir valores culturais de gerações passadas para as gerações futuras. Concluiu cantando uma ladainha, juntamente com alunas do projeto.

2.5 Projeto Lua Crescente: do anonimato ao reconhecimento

Recapitulando o que foi apresentado, o projeto Lua Crescente começou como uma iniciativa não oficial, que surgiu a partir de uma breve apresentação entre os professores que iniciaram o projeto, o que despertou o interesse estudantes dos cursos de História e Pedagogia, que convidaram para iniciar as atividades de capoeira no campus, em junho de 2023.

Inicialmente de forma improvisada, o projeto foi ganhando forma e visibilidade dentro do campus, o que resultou em um aumento no número de alunos interessados, além da frequente interação com capoeiristas de outros grupos da cidade. Com a recente visibilidade adquirida, o professor Maré (Ivo Farias) viu a oportunidade de transformar o projeto anônimo em algo oficial, tendo sido posteriormente aprovado pelo Programa Institucional de Bolsas em Extensão Universitária (PIBEU), contando agora com a atuação de uma bolsista remunerada.

Após a oficialização do projeto, figuramos em diversos eventos promovidos dentro da



universidade, como é o caso da finalização do período letivo 2024.1, onde nos apresentamos na cerimônia de encerramento do semestre. Tal apresentação foi registrada pela administração do campus, ganhando reconhecimento do site oficial da UESPI, que produziu e divulgou um artigo exaltando a nossa recente iniciativa. Tais registros geraram uma matéria no site oficial da Uespi, após entrevista concedida pelo professor à Assessoria de Comunicação (Ascom) (Cunha, 2024).

Com o desenvolvimento do projeto, tanto dentro como fora do campus, o Lua Crescente foi gradativamente avançando e ganhando reconhecimento da sociedade sanraimundense e da própria instituição, recebendo diversos convites para participar de eventos culturais, dentro e fora de São Raimundo Nonato.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, esse relato de experiência tem por objetivo apresentar os impactos que a capoeira traz para alunos da graduação, assim como, para sociedade que os cerca, fomentando debates acerca de sua ancestralidade ritualista, e da influência dessa arte para o cenário municipal, contribuindo para uma educação inclusiva e antirracista.

De modo a promover a troca de saberes entre o ambiente universitário e a sociedade de São Raimundo Nonato, por meio de eventos, palestras e aulas abertas ao público promovidas pela Uespi e pelos centros universitários próximos. Incentivado a prática e a popularização da capoeira angola na cultura municipal. Por fim, esse relato busca demonstrar os benefícios que vêm sendo apresentados pela comunidade estudantil uespiana, ao longo da experiência de quase um ano de prática da capoeira no projeto Lua Crescente.

REFERÊNCIAS

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Os velhos capoeiras ensinam pegando na mão. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 26, n. 68, p. 86-98, jan.-abr., 2006. Disponível em: <http://cedes.unicamp.br>. Acesso em: 12 set. 2024.

COLETIVO. História da Biblioteca Nacional. **Revista Capoeira Raiz**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-98, mar. 2008. Disponível em: <https://acervoafrika.org.br/biblioteca/capoeira-de-raiz-historia-da-biblioteca-nacional/>. Acesso em: 16 set. 2024.

CUNHA, Roger. **Capoeira Lua Crescente**: Transformando Vidas e Preservando Tradições em São Raimundo Nonato. Universidade Estadual do Piauí (UESPI), São Raimundo Nonato, 24 jun. 2024. Disponível em: <https://uespi.br/capoeira-lua-crescente-transformando-vidas-e-preservando-tradicoes-em-sao-r-aimundo-nonato/>. Acesso em: 16 set. 2024.



GALLEP, Cristiano de Mello. A Capoeira Angola diversificando a universidade: semeando ecologia de saberes nas artes da cena. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, [S.l.], v. 12, n. 3, p. 1-25, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2237-2660113063>. Acesso em: 12 set. 2024.

SANTOS, B. S. Sociologia das ausências: sociologia das emergências. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 11., Campinas, 2003. **Anais [...]**. Campinas: Unicamp, 2003.



PRATICANDO UMA NOVA APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTÁGIO DE REGÊNCIA

Adão Pereira de Araújo¹

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado II é uma disciplina obrigatória nos cursos de licenciaturas em física, sendo amparada pela Lei Federal 11.788 de 25 de setembro de 2008, pelo Instituto Federal do Piauí, campus Oeiras, essa atividade é oferecida a partir 7º períodos aonde o discente tem o contato com a regência, Este trabalho terá como objetivo principal, descrever através de um relato de experiência os pontos positivos e negativos de todo o processo vivido durante as aulas ministradas, durante o estágio supervisionado II, como também apresentar a interação existente com a escola, com o corpo docente e os alunos, desde a fase de observação até à regência, O estágio supervisionado de Regência representa um marco fundamental na formação de futuros docentes. É nesse momento que a teoria encontra a prática, e o futuro professor tem a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em um ambiente real de sala de aula, sob a orientação de um profissional experiente.

O estágio é importante por nos colocar dentro da realidade da escola, na prática podemos observar os aspectos físicos administrativos, financeiros, as práticas pedagógicas da escola, o corpo docente, e sua formação, onde se percebe o domínio ou despreparo do docente; é onde se percebe a importância do relacionamento do professor e aluno. Podemos então entender que o estágio é um processo de aprendizagem indispensável para um bom profissional.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Em relação as atividades, vamos partir das orientações, trabalhado o projeto Mãe Terra, minha casa, para as aulas, e depois participamos do Primeiro Diálogo Pedagógico com as orientações para Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica, logo depois partimos para as dez (10) horas de Observação, em sequência tivemos o Segundo Diálogo Pedagógico com orientações, Voo à Caatinga encantada e cantada em cordel.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Campus Oeiras, atualmente matriculado no 7º Módulo. E-mail: caoei.20211221fis17@aluno.ifpi.edu.br.



Com relação ao conteúdo trabalhado, observou-se que as turmas eram bastante participativas, porém, alguns estudantes tinham dificuldades de se concentrar no conteúdo ministrado, porém, observamos que eles tinham facilidade de compreender o conteúdo através de uma dinâmica colocada pra eles, e até mesmo uma atividades ou na exibição de um filme, com o tema que fosse a introdução do próximo conteúdo, como já tinha conhecimento de como eram os estudantes, com isso, foi desenvolvido a metodologia adequada para um melhor aproveitamento da aula.

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons (Pimenta; Lima, 2004, p. 35).

Como trabalhamos, O Projeto Educação Ambiental e Saúde, mãe terra, minha casa, que tem como base a obra literária A Casa de Todos os Ninhos, com os poemas de Bia Hetzel e Roseana Murray, seguindo o pensamento de Paulo Freire, que destaca que a educação ambiental vai além da transmissão de informações (Freire, 2004); “ela é um processo de pensamento crítico que estimula a reflexão e a ação transformadora, promovendo a conscientização ambiental e a construção de um mundo mais sustentável”.

Para trabalhar Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica observamos a importância que os estudantes fossem para a sala de leitura, o amplo espaço nos permitiam distribuir os objetos de forma que eles poderiam ter uma melhor visão e aprendizado para trabalhamos os conteúdos, pois lá tinham, como coloca os estudantes em círculo, e expor todos os materiais que representavam a Astronomia e Astronáutica, e observamos a importância desse momento com os estudantes em um ambiente que pudessemos mostra a importância da Olimpíada Brasileira Astronomia e Astronáutica.

Na Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG), os estudantes foram orientados sobre os materiais necessários pra construir os foguetes, a partir dos materiais em mão, demos o primeiro passo que era a construção dos foguetes, mesmo assim vimos uma turma com o atraso no material, mas todos os estudantes conseguiram finalizar a construções dos foguetes.

Logo em seguida foi solicitado a relação dos materiais necessários para a construção da base, para a solda dos foguetes, com isso, vimos um atraso em uma das turmas, na construção desse material, mas conseguimos a executar o projeto e concluir a MOBFOG.

Na exposição que foi realizada em um espaço adequado (Campo de Futebol), com os resultados surpreendentes, ou seja, recorde alcançado com uma participação de todos os



envolvidos, onde conseguimos um excelente resultado, com isso a MOBFOG foi realizada com sucesso e com os resultados desejados.

O educando como sujeito humano é histórico; contudo, julgado e classificado, ele ficará, para o resto da vida, do ponto de vista do modelo escolar vigente, estigmatizado, pois as anotações e registros permanecerão, em definitivo, nos arquivos e nos históricos escolares, que se transformam em documentos legalmente definidos (Luckesi, 1996, p. 35).

Também vale ressaltar a palestra de grande importância de conhecimento ali adquirido com uma das autoras homenageada do projeto flor 2024, a escritora Penélope Martins, aonde os estudantes puderam ouvir os grandes contos que tinham por traz de cada história contada, em cada literatura escrita por ela, como também fizemos perguntas, isto mostra a grande importância que os estudantes tiveram em adquirir o conhecimento que a escritora nos trouxe, junto com a aprendizagem dos estudantes, e ouvir as respostas que ela nos trouxe.

Como já foi citado “A casa de todos os ninhos” de Bia Hetzel e Roseana Murray, esta obra foi trabalhada a 12º Conferência Infante Juvenil Pelo Meio Ambiente e a 9º Mostra Educavisa, mas pra os estudantes tiveram um papel fundamental nesse projeto no sentido, que os produzissem os matérias que foram exposto nesse projeto, eles receberam todas as orientações de como produzir, as maquetes, painéis, cartazes e dentre outros materiais produzidos pelos estudantes.

Já o projeto junino 2024, com o tema, o Voo à caatinga, encantando e cantando em cordel. A caatinga é um dos biomas mais característicos e distintos do Brasil, apresenta uma grande diversidade de formações geológicas, como chapadas, serras, inselbergs e vales. A caatinga também possui uma grande importância cultural para as comunidades que habitam a região, como os indígenas e os quilombolas que são populações tradicionais, a suas diversidades de fauna na Caatinga é igualmente surpreendente, o bioma a briga uma variedade de espécies adaptadas ao clima seco e quente.

No entanto vale ressaltar a dificuldades encontrada no estágio de regência, que nos trouxe uma aprendizagem para a nossa docência, e desafios do ponto vista positivo e negativo, trabalhamos com os estudantes desde a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) e Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG), como a exibição de filmes, revisões, simulados, construções de foguetes, nas atividades em sala que foi muito importante para aprendizagem dos estudantes, na construções da base, para a execução da soltura do foguetes, e isso nos acarretou desafios que só a regência nos proporciona. Trabalhamos também, o projeto ambiental e saúde 2024, como outro desafio junto aos estudantes, onde tinham que produzir o material do projeto como maquetes, painéis e cartazes, no qual surgiram desafios na obtenção



dos materiais necessários para a produção, no qual foi um ponto negativo, mas a partir da aquisição dos materiais adequados para a produção vieram os pontos positivos, que foram a exposição que nos trouxe um resultado muito satisfatório alcançado.

3 REGÊNCIA

A regência do estágio supervisionado II nos deixa mais próximos da Docência pois coloca o estagiário em contato com os estudantes e com a regência, nesse trabalho relata-se a experiência de um licenciando do curso de Licenciatura em Física pelo Instituto Federal do Piauí IFPI campus Oeiras, nesta experiência foi realizado o estágio de Regência que é desenvolvido no sétimo período, o estágio ocorreu durante o período 18/03/2024 a 22/05/2024, a primeira fase foi a de observação de dez (10) horas e dez (10) horas de planejamentos e quarenta (40) horas de regência, nas turmas 8º A, 9º A e B, com um total de sessenta (60) horas de estágio, em uma quantidade de estudantes na turma 8º A de trinta e oito (38), e a turma 9º A com uma quantidade de trinta e quatro (34) e no 9º B com trinta e três (33).

Durante as aulas no 9º A e B e 8º A, pude aplicar vários simulados e ministrar conteúdos relacionados ao tema Terra e Universo, e pude perceber o tanto que eles estavam preparados, 8º A, foi ministrado o conteúdo astronomia e astronáutica no Brasil, em um período de dez (10) semanas, isso fez com que tivesse um excelente resultado na OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica) e Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG).

No estágio de regência foi aplicado todo o conhecimento adquirido ao longo desses períodos, tanto na habilidade adquirida quanto no planejamento, que foi de grande importância em proporcionar vivências que contribuiu com aprendizagem. O importante é poder criar nesse momento a possibilidade para a produção e a construção de conhecimento, pois as aulas foram elaboradas e planejadas.

O Estágio de regência constitui um processo de formação profissional que propicia ao estudante a oportunidade de aperfeiçoar suas competências e habilidades que são construídas e refletidas ao longo da formação inicial, e estar mais próximo de desenvolver tudo aquilo que até então vinha sendo acumulado, oportunizando ao licenciado perceber se a escolha de sua profissão corresponde às suas expectativas.

Bianchi *et. al* (2005) reitera a importância no “estágio de licenciatura da observação geral do ambiente escolar e especificamente das aulas; sendo que a turma foi observada por cinco períodos”.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado de regência nos possibilitou um momento privilegiado no curso de formação inicial, pois são nesses espaços que nos estágios fazemos nossas reflexões sobre a profissão de docente, assim, a prática do estágio é essencial para a formação docente, nessa perspectiva, entende-se que o estágio de docência é uma das etapas do percurso de formação da graduação, que pode proporcionar o crescimento profissional e pessoal, fundamental nos cursos de licenciatura.

O estágio de Regência nos possibilitou colocar a teoria em prática, assim tivemos uma experiência de grande importância para a Docência e ampliar o saber e ensinar, anteriormente era visto apenas como uma hipótese, uma dúvida. A prática do estágio traz sua importância, seu valor de crescimento profissional, pois ele pode desenvolver suas futuras habilidades profissionais, assim vários momentos de aprendizagem foram desenvolvidos e colocados em prática que é de suma importância para a Docência.

AGRADECIMENTOS

Agradecer ao corpo docente da escola pela recepção, onde me senti acolhido como se fizesse parte da mesma, sempre me dando suporte e apoio quando solicitado e me incluindo nas atividades extraclasse, me colocando em um ambiente que pudéssemos exercer um excelente estágio de regência fazendo assim crescer como um futuro profissional, pois me possibilitou de forma mais aprofundada, me qualificar ainda mais para exercer essa função que é a Docência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BIANCHI, A. C. M. *et al.* **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

HETZEL, Bia; MURRAY, Roseana. **A casa de todos os ninhos**. Santa Cruz Cabrália: Instituto Coral Vivo, 2023.



LUCKESI, C. C. 1996. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez. p. 35.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções.
In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 35.



O PROJETO “REDES DO NEABI” COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO INTERCULTURAL

Genilson Almeida Martins¹
 Mariana Reis da Silva²
 Hérica Marília Barbosa Soares³
 Gabriela Brito de Lima Silva⁴

1 INTRODUÇÃO

No início dos anos 2000 podemos observar uma maior adoção de políticas de enfrentamento ao racismo e a desigualdade racial. Diversas foram as ações significativas que contribuíram para a promoção da equidade para com a população negra do país, tais como a implantação das Leis de Cotas, o reconhecimento da História da África na Educação Básica, o Programa Brasil Quilombola e o Estatuto da Igualdade Racial. Destaca-se que a pauta da Educação é uma seara importante para o movimento negro no Brasil, sobretudo porque ela é encarada como um veículo de transformação por proporcionar mobilidade social, redução de desigualdades e combate à discriminação racial (Theodoro, 2019).

Uma dessas ações, extremamente marcante para a luta é a implementação da Lei 10.639/2003 que ao inserir o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana proporciona novas formas de pensar sobre o papel e importância da população negra, além de promover novas referências, estas que implicam na construção das identidades das crianças e adolescentes negros, como destacam Gomes e Jesus (2013).

Para Bayó, Miranda e Souza (2021), a escola se encontra em um lugar estratégico e sensível, sendo necessário no nosso momento contemporâneo que ela trabalhe com conteúdos reflexivos, que dialoguem com as urgências e demandas sociais, e que a sala de aula se torne um espaço de formação para a igualdade e o respeito mútuos. Tendo em vista que o campus de São Raimundo Nonato do Instituto Federal do Piauí oferece cursos de nível médio, de nível superior e técnico, é de extrema importância o debate sobre questões étnico-raciais nesse cenário para estar em consonância com o que se descreve nas políticas de educação e de igualdade racial.

Destaca-se que o campus possui a presença de um Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígena (NEABI), cujo objetivo é guiar as ações de ensino, pesquisa e extensão sobre a

¹ Graduando do Curso de tecnologia em Gastronomia do Instituto Federal do Piauí, Campus São Raimundo Nonato (IFPI-CASRN), casrn.2022115tgas0032@aluno.ifpi.edu.br;

² Graduanda do Curso de tecnologia em Gastronomia, coautor 1 marianareissilva63@gmail.com;

³ Docente do IFPI-CASRN, coautor 2 marilia.barbosa@ifpi.edu.br

⁴ Docente do IFPI-CASRN, coautor3 gabriela.silva@ifpi.edu.br



temática das identidades e relações étnico-raciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas no âmbito da instituição e da comunidade externa (Martins, 2021). Um dos projetos desenvolvidos no NEABI Campus São Raimundo Nonato, foi o projeto de extensão denominado “*Redes sociais do NEABI: Ultrapassando os muros do Campus*” com foco na informação, comunicação e educação.

O objetivo do projeto é a produção de conteúdos pedagógicos antirracistas, com o intuito de dialogar com os estudos afro-brasileiros e indígenas e promover as ações desenvolvidas pelo núcleo. Além disso, busca trabalhar aspectos como educação e conscientização, interação e colaboração com diferentes grupos e comunidades. Consideramos as redes sociais e mídias digitais ferramentas poderosas para a divulgação intercultural, promovendo uma maior compreensão e valorização das diversidades culturais. A interação e o compartilhamento de experiências podem ajudar a construir pontes entre diferentes comunidades, contribuindo para um mundo mais unido e tolerante.

O presente trabalho dispõe-se enquanto relato de experiência, para descrever nossa vivência na construção e execução do projeto de extensão, como bolsistas voluntários, membros do NEABI e estudantes negros, desenvolvendo pesquisas dentro de datas relevantes para os movimentos negro e indígena, e a partir disso, produzir conteúdos digitais para disseminar a história da luta desses movimentos, trazendo o protagonismo de discentes negros para as telas das redes sociais.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto de extensão “Redes sociais do NEABI: Ultrapassando os muros do Campus” foi desenvolvido a partir de três fases: planejamento, execução e avaliação. O presente projeto buscou formalizar a rede social do núcleo, bem como engajar conteúdos didáticos e informativos acerca de questões étnico-raciais. Como tema norteador para os conteúdos a serem trabalhados no projeto, partiu-se das datas comemorativas para o movimento negro no país, como forma de promover as datas, rememorar acontecimentos históricos e trazer discussões sobre aspectos étnico-raciais, cultura negra e indígena.

No primeiro momento buscou-se desenvolver um cronograma de elaboração de materiais relacionados às datas comemorativas importantes para a população e cultura negra e indígena do país. Foram desenvolvidos conteúdos em alusão as datas: dia da Declaração das Nações Unidas sobre Direitos dos Povos Indígenas, dia da Lei do Ventre Livre e Lei do Sexagenários, dia de Nossa Senhora dos Pretos, dia da Criação do Teatro Experimental do



Negro, dia da Consciência Negra, dia do Samba, dia do Aniversário do Estatuto do Índio, dia de Promulgação da Lei de Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira na Rede de Ensino, dia Nacional da Luta pelos Povos Indígenas, dia Internacional da Mulher, dia da Luta contra Discriminação Racial e dia Nacional das Tradições de Raízes de Matriz Africanas e Nações do Candomblé, dia da Abolição da Escravatura Indígena, dia dos Povos Indígenas, dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, dia da Consciência Negra no Piauí. Ainda neste momento de planejamento, foram realizadas pesquisas bibliográficas com intuito de captar conceitos chaves do campo da educação étnico racial para subsidiar a construção destes materiais e informações divulgadas.

No segundo momento foram elaborados os materiais visuais e escritos sobre os temas de caráter educativo. Foram trabalhados de forma a produzir cartilhas didáticas, vídeos elucidativos e postagens nas redes sociais do NEABI. Ao fim do período programado, foi elaborado um relatório final das atividades propostas, bem como materiais produzidos e o nível de alcance das discussões para além muros da instituição.

É importante destacar que o projeto contou com a participação de três discentes de ensino superior, um discente do ensino médio e duas docentes orientadoras, todos vinculados ao IFPI. Os discentes foram responsáveis pela realização das pesquisas bibliográficas, a criação de roteiros, elaboração dos vídeos e cards didáticos, o que promoveu não só o envolvimento e engajamento da equipe como aprendizados sobre a cultura negra no país.

Este projeto teve um papel crucial no nosso desenvolvimento acadêmico e pessoal da equipe envolvida. Durante as atividades realizadas, tivemos a oportunidade de conhecer diversas culturas, povos e figuras significativas para a sociedade. Além de contribuir de maneira significativa para o aprendizado das pessoas envolvidas. É notório a evolução de desenvoltura na produção dos vídeos e cards didáticos, a cada postagem houve um aumento da confiança, ampliação da criatividade e perda da timidez, tanto na oratória dos vídeos, como na escrita dos textos e roteiros. Pontua-se o comprometimento dos discentes em aprender com as gravações e edições junto com nossas professoras orientadoras. O projeto contribuiu para além de engajamento na rede social do Instagram, como também para a construção de uma rede de apoio e autoestima preta.

Ressalta-se que as atividades planejadas dentro do cronograma foram atendidas parcialmente, onde algumas postagens em vídeo tiveram que ser adaptadas para postagens em cards didáticos. No nosso perfil do Instagram foi percebido postagens entre 20 e 106 curtidas, já a partir dos vídeos produzidos tivemos bastantes visualizações, onde o vídeo sobre o dia da consciência negra teve um resultado de mais de 5 mil visualizações.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do projeto executado observou-se que as atividades desenvolvidas nas redes sociais do NEABI estimularam reflexões, proporcionou diálogos com o público no virtual e contribuiu para o combate ao racismo e a valorização da cultura afro-brasileira. O seguinte projeto foi de grande importância para crescimento acadêmico e pessoal. Ao longo das atividades desenvolvidas pelo projeto foi possível aprender sobre novas culturas, novos povos e pessoas importantes para a sociedade.

Os resultados obtidos foram pertinentes para a continuidade das atividades nas redes sociais. O perfil do NEABI do IFPI de São Raimundo Nonato adquiriu mais seguidores e isso influenciou na quantidade de pessoas que agora acompanham os trabalhos e eventos construídos pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas.

REFERÊNCIAS

BAYÓ, Elly; MIRANDA, Fernanda; SOUSA, Fernanda. **Por uma escola afirmativa:** construindo comunidades antirracistas. 1. ed. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2020. 32p.

GOMES, Nima Lino; JESUS, Rodrigo Ednilson. As práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva de Lei 10.639/2003: desafios para a política educacional e indagações para a pesquisa. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 47, p. 19-33, 2013.

THEODORO, Mário. A implementação de uma agenda racial de políticas públicas: a experiência brasileira. In: ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo; FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de (org.). **As Políticas da Política:** Desigualdades e Inclusão nos Governos PSDB e PT. 1 ed. São Paulo: Editora Unesp. 2019. 487 p.

II CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS



DA ROÇA À MESA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GASTRONOMIA

Adriana Nunes de Sousa¹Mylena Alves Lima²Eduardo Negreiros Damasceno³Gerlane Dantas da Silva⁴

1 INTRODUÇÃO

A indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão formam um tripé que constitui a base da educação superior brasileira, entretanto em muitos casos a extensão é pouco articulada ou muitas vezes esquecida nesse contexto. A inerência dessa tríade, enquanto preceito a ser seguido pelas Instituições de Ensino Superior (IES), está prevista na Constituição Federal de 1988, “mas sem atividades consistentes por parte da comunidade acadêmica em relação à Extensão, infelizmente a indissociabilidade permanecerá apenas na letra da Lei” (Silva, 2020, p. 22).

Contudo, observam-se mudanças nas ações extensionistas nas IES, a importância da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade para a produção do conhecimento se torna um viés para que ocorra uma indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, uma vez que “a extensão longe de ser um conceito estático, permanece em constante movimento não só para responder às demandas da sociedade brasileira, como também para provocar essas demandas” (Silva, 2020, p. 28).

Destarte ao pensar no tripé voltado para Educação Superior, este relato tem como objetivo apresentar a primeira parte do projeto que está em andamento, bem como planejamento e sistematização do material didático construídos pela equipe do projeto “Da roça à mesa: gastronomia como atrativo à alimentação saudável, adequada e sustentável”. O projeto vinculado às ações de extensão do Curso de Tecnologia em Gastronomia do Instituto Federal do Piauí, campus São Raimundo Nonato (IFPI-CASRN), foi desenvolvido, em parte, na disciplina projeto Extensionista I, voltada para a Curricularização da Extensão. O intuito desse projeto é incentivar o consumo e práticas alimentar adequada, saudável e sustentável voltadas para a biodiversidade da Caatinga e da cultura alimentar do semiárido piauiense, de modo a

¹ Graduanda do Curso de Tecnologia em Gastronomia do Instituto Federal do Piauí, Campus São Raimundo Nonato (IFPI-CASRN), nunesa892@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Tecnologia em Gastronomia do IFPI-CASRN, mylenaalveslima211@gmail.com;

³ Graduando pelo Curso de Tecnologia em Gastronomia do IFPI-CASRN, damascenoeduardo2004@gmail.com;

⁴ Professora-orientadora: Professora do IFPI-CASRN. Bacharela em Gastronomia e Segurança Alimentar - UFRPE. Mestra em Antropologia - UFPI, gerlanedantas@ifpi.edu.br.



preservar a manutenção de costumes e valores relacionados à alimentação voltadas para a comunidade. A ação tem como proposta ser desenvolvida na unidade Escolar João Braz do Rosário, da comunidade Lagoa da Firmeza no Território Quilombola Lagoas.

Assim, alcançado o público-alvo destacamos a importância da adoção de hábitos alimentares saudáveis incentivando a interação e consumo de alimentos regionais oriundo da agricultura familiar agroecológica desenvolvidas entre os quilombolas no próprio Território.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades aqui apresentadas fazem parte do “Da roça à mesa: gastronomia como atrativo à alimentação saudável, adequada e sustentável”, este foi estruturado em 2023 e sua execução ocorrerá entre os anos de 2024 e 2025. Portanto, as ações visam estabelecer uma conexão entre práticas de alimentação sustentável e a cultura alimentar do Território Quilombola Lagoas, através de oficinas ministradas para os alunos na Unidade Escolar João Braz do Rosário da Lagoa da Firmeza. As oficinas pretendem a utilização de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) identificadas nos roçados do quilombo.

As PANC são plantas que, embora tenham valor nutricional e já tenham sido consumidas no passado, caíram em desuso. Muitas vezes vistas como ervas daninhas, essas plantas foram substituídas por opções comercialmente mais atrativas. No entanto, elas podem oferecer diversos benefícios à saúde e são uma alternativa interessante para enriquecer a alimentação. O reconhecimento e a valorização das PANC podem contribuir para uma dieta mais diversificada e sustentável (Kinupp *et al.*, 2014).

Para alcançar o propósito do projeto, a metodologia foi pensada em 5 módulos, sendo 3 concluídos na disciplina de Projeto Extensionista I ministrada no 3º módulo do curso, e apresentados neste relato de experiência.

Dessa forma, as etapas do projeto executadas buscaram atingir os conceitos presentes nas diretrizes de extensão do IFPI que buscam integrar

[...] à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (IFPI, 2022).



2.1 Levantamento das informações e planejamento das ações

A execução do projeto iniciou com os discentes dialogando com a Secretária de Educação do Município de São Raimundo Nonato para alinhar a parceria ao projeto. Posteriormente, com a intenção de mapear as potencialidades da produção agroecológica desenvolvida no entorno da escola e contribuir com a troca de saberes entre os discentes e a comunidade estabelecer um diálogo construtivo e transformador, respeitando a interculturalidade além de sair dos muros institucionais do IFPI, foi realizada uma visita à escola e a alguns quintais e roçado no povoado da Lagoa da Firmeza. Assim se alinhando com o artigo 43, da Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB), que trata da Educação Superior, estabelece a extensão como umas das finalidades dessa modalidade de ensino, de forma a “promover a extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (Brasil, 2018).

Figura 1 – Visita ao roçado na Lagoa da Firmeza.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Nessa ida a campo foi verificado que a escola mantém um projeto de horta e frutíferas vinculado à disciplina de Educação Ambiental voltados para os discentes do 8º e 9º ano.

PANC foram identificados nos quintais e no roçado como: beldroega, palma forrageira, doce e orelha de-elefante, caruru, alecrim, manjerição, umbigo de bananeira, malvão, capim santo, folhas de moringa e umbu, e outros vegetais que são cultivados e não consumidos por não saberem utilizá-los nas comidas ou aproveitá-los integralmente como: abóbora, melancia, maxixe, berinjela e banana verde. Nessa ocasião foram adquiridas mudas para iniciar uma horta de PANC no IFPI-CASRN.



2.2 Testes das preparações

Para realização das oficinas que ocorreram na disciplina Projeto Extensionista II foi pensada uma cartilha com receitas com o uso de PANC identificadas na comunidade Lagoa da Firmeza. Contudo, para produzir a cartilha, os alunos do projeto tiveram que planejar e elaborar receitas com esses alimentos para estruturar o material didático. Assim, tiveram que realizar testes durante as aulas da disciplina para desenvolver suas preparações que irão compor a cartilha.

Os testes foram fundamentais para garantir a qualidade e criatividade nas preparações. Inicialmente foram pensadas 28 receitas para os testes. Esta seleção foi baseada na cultura alimentar da comunidade. Os testes ocorreram no Complexo Gastronômico do IFPI-CASRN. Durante os testes foi perceptível a articulação interdisciplinar entre as disciplinas e a indissociabilidade necessária entre o ensino, a pesquisa e a extensão, pois vários conteúdos e pesquisas foram acionadas para esse momento, de modo que as aplicações de técnicas gastronômicas e entendimento do material utilizado foram um desafio para grupo preparar, degustar e definir as preparações. Isso permitiu que, no primeiro teste, algumas receitas fossem reestruturadas e preparadas novamente a fim de alcançar o melhor resultado e inseri-la na cartilha.

2.3 Resultados dos testes

Em decorrência dos testes das preparações obtidas no laboratório, houve receitas que não obtiveram muito sucesso e outras tiveram nova elaboração e foram se adequando, enquanto outras, passaram por reformulações e foram ajustadas de acordo com os insumos disponíveis. Ao longo do processo, fizemos modificações e adições para melhorar os resultados.

A cartilha será composta por 28 preparações no total que obtiveram melhor resultado em sabor e apresentação e estas receitas foram utilizadas montando combinações para construir pratos como: tartelete de brigadeiro de palma e geleia de umbu; pão pita com patê de caruru de palma; quiche de palma; inhoque de abóbora com molho de melancia; panacota com geleia de abóbora e crocante de semente de abóbora.

Após a definição das preparações e pratos, foram elaboradas as fichas técnicas e listas de insumos para a realização das oficinas durante a disciplina de Projeto Extensionista II.

Figura 2 – Tartaleta de brigadeiro de palma e geleia de umbu.



Fonte: Simões (2024).

Figura 3 – Panacota com geleia de abóbora e crocante de semente de abóbora.



Fonte: Simões (2024).

Figura 4 – Quiche de palma



Fonte: Simões (2024).

Figura 5 – Pão pita com caruru e patê de caruru de palma



Fonte: Simões (2024).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão é um segmento fundamental tanto para o projeto quanto para a educação acadêmica, pois possibilitou a interação com a comunidade de forma prática. A surpresa dos moradores em receber a equipe e saber que juntos iremos construir o projeto, com os conhecimentos dos alunos e saberes da comunidade, que contribuem tanto para a comunidade como para os alunos do curso de gastronomia. Essa troca que enche de orgulho de ser um agricultor da roça.

A extensão na Educação Superior é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos práticos dos alunos de Gastronomia. Ao interagir com a comunidade, eles aprendem a identificar e atender às demandas sociais, fortalecendo o senso crítico e a capacidade de resolução de problemas. Almeja-se que com a realização das oficinas as receitas inseridas na cartilha permitam que as PANC locais sejam difundidas como uma alternativa viável à alimentação saudável e sustentável.

A comunidade passou a entender os nomes científicos das plantas e que não são apenas plantas medicinais e de ornamentação e sim, agora com outro segmento, elas são alimentícias que servem de alimento, e tomando conhecimento das preparações para adicionar na sua dieta alimentar com segurança e credibilidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Comunidade Lagoa da Firmeza, a Secretária de Educação do Município de São Raimundo Nonato pelo apoio e atenção.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf. Acesso em: 09 set. 2022.

FRANCO, A. **De caçador a gourmet**: uma história da gastronomia. São Paulo: Editora Senac, 2001.

IFPI. Resolução Normativa nº 131/2022, de 25 de abril de 2022. Estabelece as Diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). **Resoluções CONSUP**, Teresina, PI, 25 abr. 2022.

KINUPP, Valdely Ferreira; LORENZI, Harri. **Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANC) no Brasil**: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.

SILVA, Gerlane Dantas da. **Do fogo da terra à cozinha**: uma etnografia sobre campesinato quilombola. 2018. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018.

SILVA, S. M.A. **Sabor e história local**: comidas típicas piauiense: um estudo das práticas culturais sertanejas a partir da história e cultura da alimentação. 2013. Relatório de pesquisa de Estágio (Pós-Doutorado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

SILVA, Wagner Pires da. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, Natal, v. 11, n. 2, p. 21-32, 2020.

SOUSA, Emilene Leite de. **Umbigos enterrados**: corpo, pessoa e identidade Capuxu através da infância. Florianópolis: Editora da UFSC, 2017.



GASTRONOMIA E EXTENSÃO: CONSTRUÇÃO DE UM GUIA DE RECEITAS PARA PACIENTES RENAI

Tanielly de Santana Rocha¹Patricia de Paula de Santana Negreiros²Gerlane Dantas da Silva³

1 INTRODUÇÃO

A extensão na educação superior é uma atividade que integra o ensino e a pesquisa, e promove a interação transformadora entre a as Instituições de Ensino Superior (IES) e a sociedade. Ela é interdisciplinar, político-educacional, cultural, científica e tecnológica, e tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento social e cultural do país (IFPI, 2022).

Atualmente a extensão passou por um processo de Curricularização quando pensada na sua inserção nos projetos pedagógicos dos cursos, o qual seu propósito foi de promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, de forma a garantir que os estudantes tenham uma formação integral e que contribuam para o desenvolvimento da sociedade (Silva; Kochhann, 2018).

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 7, às atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação. Essas atividades devem ser desenvolvidas em áreas de pertinência social, preferencialmente em parceria com organizações da sociedade civil (Conselho, 2018). No Instituto Federal do Piauí (IFPI), esse contexto foi inserir na matriz curricular dos cursos na forma de componente curricular obrigatório, ou seja, a carga horária destinada a extensão é realizada através de disciplinas com esse fim (IFPI, 2022).

Nessa conjuntura, surgiu o projeto de extensão “Gastronomia Hospitalar: guia de receitas para pacientes crônicos renais” estruturado dentro da disciplina de planejamento extensionista e iniciado sua excursão na disciplina de projeto Extensionista I. O projeto é desenvolvido por alunas do curso de Tecnologia em Gastronomia do Instituto Federal do Piauí, campus São Raimundo Nonato (IFPI-CASRN) e tem como objetivo desenvolver receitas para pacientes em tratamento de doenças renais crônicas a fim de estimular a ingestão e experiência gustativa desse público.

¹ Graduanda do Curso de gastronomia do Instituto Federal do Piauí, Campus São Raimundo Nonato (IFPI-CASRN), tanielly_santana@hotmail.com;

² Graduanda pelo Curso de gastronomia do IFPI-CASRN, patriciapaula18@hotmail.com;

³ Professora-orientadora: Professora do IFPI-CASRN. Bacharela em Gastronomia e Segurança Alimentar - UFRPE. Mestra em Antropologia - UFPI, gerlanedantas@ifpi.edu.br.



O ponto de partida foi a observação da difícil realidade desses pacientes, que diariamente enfrentam situações extremas, seja pela dieta restrita ou pelos medicamentos e tratamento. Após observarem as dificuldades em que os pacientes de doença renal crônica vivem, como a restrição alimentar, decidiram utilizar a gastronomia em prol desse público. O processo alimentar desses pacientes acontece, muitas vezes, com utilização de alimentos e receitas pouco elaboradas que não supri suas necessidades nutricionais básicas.

A doença renal crônica (DRC), segundo Pereira *et al.* (2023), é uma condição na qual os rins perdem gradualmente sua função de filtrar o sangue. Os rins são responsáveis por eliminar resíduos e toxinas do corpo, regular a pressão arterial e produzir hormônios importantes. Quando os rins não funcionam corretamente, esses processos são afetados, o que pode levar a uma série de problemas de saúde. A DRC é uma doença grave que pode levar à insuficiência renal. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para melhorar a qualidade de vida e prevenir complicações (Bastos, 2011).

Segundo artigo publicado por Pretto *et al.* (2020), os pacientes renais têm uma dieta restrita e pouco variada. Isso ocorre porque os rins são responsáveis por eliminar as toxinas do corpo e, quando eles não funcionam adequadamente, essas impurezas se acumulam no sangue. Devido a essa particularidade na nutrição, os pacientes renais crônicos precisam de informações e orientações sobre os alimentos que podem ou não consumir, além da forma correta de prepará-los.

A nutrição é um componente essencial do tratamento dos pacientes, pois contribui para a recuperação e manutenção da saúde. No entanto, a alimentação hospitalar tradicional pode ser pouco atrativa e saborosa, o que pode levar à desnutrição, um problema grave que pode afetar a saúde e o bem-estar dos pacientes. Por conseguinte, a gastronomia hospitalar surgiu como uma abordagem promissora para melhorar a alimentação e interesse dos pacientes. Ela pode contribuir para a recuperação e manutenção da saúde dos pacientes, além de melhorar a satisfação e a qualidade de vida (Silva *et al.*, 2022).

Em virtude do contexto apresentado, esse relato tem como finalidade apresentar as atividades realizadas junto ao projeto de extensão “Gastronomia Hospitalar: guia de receitas para pacientes crônicos renais” referente a primeira etapa do planejamento e estruturação dessa ação extensionista.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto de extensão “Gastronomia Hospitalar: guia de receitas para pacientes crônicos renais” iniciou sua execução no primeiro semestre de 2024, que consistiu em aprofundamento bibliográfico e construção da parceria com o Centro de Hemodiálise Dr. Flávio Castro, situado no município de São Raimundo Nonato, no estado do Piauí. Ainda nesse período vinculado a disciplina de Projeto Extensionista I, foram realizados o levantamento dos alimentos e desenvolvimento de receitas para pacientes crônicos renais (PCR) na busca de construir um guia de receitas com aplicação das técnicas gastronômica a essas preparações.

Para definição das receitas que compõem a cartilha foram realizados testes com as receitas criadas pela equipe do projeto com o propósito de dialogar com a gastronomia e a nutrição na busca de resultados de comidas com um sensorial mais atrativo.

2.1 Desenvolvimento das preparações e sistematização da cartilha

Para a fase de testes foram selecionadas 13 receitas, e testadas no Complexo Gastronômico do IFPI-CASRN, nos dias 10 e 17 de agosto de 2024, com a orientação da professora do projeto.

Durante esse processo receitas foram recriadas e passaram a compor a proposta do guia de receitas para PCR, como foi o caso do canelone com recheio de arroz e berinjela e molho de melancia (figura 2), onde na receita original não tinha berinjela e nem o molho de melancia, os dois foram adicionados e a nova combinação ficou saborosa e com uma textura atrativa ao paladar.

Figura 1 – Canelone com arroz, berinjela e molho de melancia.



Fonte: Simões (2024).

Dessa forma a cartilha está estruturada da seguinte forma com dicas de descongelamento, medidas caseiras, orientações para os pacientes renais e 16 receitas. Quanto as receitas estão agrupadas em temperos, entrada, prato principal e sobremesas (Quadro 1).

Quadro 1 – Receitas da cartilha de PCR.

TEMPEROS	ENTRADA
Sal de ervas	Croquete de legumes
Toque de limão	Peta de abóbora
Tempero completo	Pão de Cúrcuma com Vinagrete de maxixe
Molho para saladas	
PRATO PRINCIPAL	
Virado de couve com arroz	Cuscuz de milho com legumes
Espaguete ao molho pesto	Canelone de arroz, berinjela e molho de melancia
Polenta de repolho	Escondidinho de lascas de batata com tomate e berinjela
Panqueca de legumes	
SOBREMESA	
Torta de maçã	

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Devido as restrições alimentares desse grupo, as receitas desenvolvidas foram construídas para reduzir excesso de proteínas, sal, potássio e fósforo e outros nutrientes que precisam ser limitados na dieta de pacientes com DRC. Os temperos (figura 2) presentes na cartilha podem ser utilizados em substituição do sal puro e temperos pontos, para sua elaboração foram priorizados ervas frescas e suco de frutas cítricas.

Figura 2 – Sal de ervas



Fonte: Simões (2024).

Figura 3 – Peta de abóbora

Fonte: Simões (2024).

Figura 4 – Espaguete ao molho pesto

Fonte: Simões (2024).

Figura 5 – Torta de maçã

Fonte: Simões (2024).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a sua concepção, cada etapa do projeto reflete um compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos PCR. A pesquisa de literatura, os testes de receitas e a produção da cartilha são marcos significativos dessa trajetória, e pensar a gastronomia como um instrumento



para ajudar a garantir essa iniciativa de prover uma dieta diversificada, mesmo com as restrições alimentares impostas pela doença.

Ainda há etapas importantes a serem concluídas, como a realização de oficinas educativas e a publicação do guia. Após a finalização da cartilha, no segundo semestre de 2024 serão realizadas 2 oficinas direcionadas PCR e seus cuidadores para melhorias das refeições destinadas a esse público e o guia será divulgado para as secretarias de saúde do município e seus arredores, a fim de disseminar essa iniciativa e contribuir com esse público na região. Essas ações são cruciais para disseminar o conhecimento adquirido e capacitar tanto os pacientes quanto seus cuidadores na correta manipulação dos alimentos e na adoção de práticas alimentares saudáveis.

Em suma, este projeto de extensão destaca-se pela sua abordagem inovadora e interdisciplinar, contribuindo significativamente para a melhoria da alimentação e da qualidade de vida dos pacientes renais crônicos. A continuidade e a expansão dessas iniciativas são fundamentais para alcançar um impacto ainda maior na saúde e no bem-estar dessa população.

AGRADECIMENTOS

A equipe agradece à Clínica Dr. Flávio Castro pela sensibilidade e cordialidade em permitir a realização do presente projeto, sem a qual seria impossível concluí-lo.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, Marcus G. *et al.* Doença Renal Crônica: Problemas e Soluções. **Brazilian Journal of Nephrology**, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 202-206, 2004.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Define as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 dez. 2018.
- IFPI. Resolução Normativa nº 131/2022, de 25 de abril de 2022. Estabelece as Diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). **Resoluções CONSUP**, Teresina, PI, 25 abr. 2022.
- PRETTO, C. R. *et al.* Quality of life of chronic kidney patients on hemodialysis and related factors. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, p. 3327, 2020.
- SILVA, A. D. C.; SILVA, R. de S.; GARCIA, L. R. S. Benefícios da Gastronomia no Serviço Hospitalar: uma Revisão De Literatura. **Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**, [S. l.], v. 17, n. 1, 2022.



SILVA, Kátia Curado; KOCHHANN, Andréa. Tessituras entre concepções, curricularização e avaliação da extensão universitária na formação do estudante. **Revista Espaço Pedagógico**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 703-725, 2018.



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DO DISCENTE

Gustavo Dias da Silva¹
Gerlane Dantas da Silva²

1 INTRODUÇÃO

O estágio é uma atividade educativa supervisionada no ambiente de trabalho, voltada à preparação dos alunos para o trabalho produtivo. Esta atividade é destinada aos estudantes matriculados no ensino regular de Instituições de Ensino Superior (IES), educação profissional, ensino médio, educação especial, e dos anos finais do ensino fundamental na modalidade de educação profissional de jovens e adultos. O estágio tem como foco o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, incentivando o desenvolvimento do discente para a vida como cidadão e trabalhador, podendo ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme a determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso (Brasil, 2008).

Portanto, o Estágio Supervisionado (ES) pode ser definido como qualquer atividade que proporcione ao discente uma experiência profissional que contribua para sua formação profissional. Alguns exemplos são as experiências de convivência em um ambiente de trabalho, cumprimento de tarefas com prazos determinados, trabalho em um ambiente hierárquico, etc. Essa é uma oportunidade do aluno aplicar seus conhecimentos aprendidos em aula em situações de um ambiente profissional. Com isso, espera-se que o estudante desenvolva um pensamento crítico referente a sua área de atuação profissional (Oliveira; Cunha, 2006).

Segundo Barreiro (2006), o Estágio Supervisionado consiste em um momento de desenvolvimento e aprimoramento de conhecimentos e habilidades importantes ao exercício profissional, visando integrar a teoria com a prática. É uma experiência com dimensões formadora sócio-política, proporcionando ao estudante a participação em situações reais da vida de trabalho.

Pimenta e Lima (2004) sugerem um modelo de estágio que busca aproximar a prática da realidade com a teoria, utilizando a pesquisa como um meio de gerar conhecimento. Esse

¹ Graduando do Curso de Tecnologia em Gastronomia do Instituto Federal do Piauí, Campus São Raimundo Nonato (IFPI-CASRN), gustavodias.silva18@gmail.com;

² Professora-orientadora: Bacharela em Gastronomia e Segurança Alimentar. Mestra em Antropologia, IFPI-CASRN, gerlanedantas@ifpi.edu.br.



processo requer análise, problematização, reflexão e a elaboração de soluções para as situações de ensino e aprendizagem. Em síntese, o estágio deve incluir etapas de observação, problematização, investigação, análise e, por último, intervenção, com a reflexão permeando todas as fases desse processo.

As atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado contribuem para a visão de futuro do discente sobre a relevância de seu trabalho, e também para a reflexão crítica sobre o processo de trabalho real e atual. Esta experiência pode também propiciar a transformação de pensamentos, percepções e valores dos profissionais, o que poderia se constituir em semente para mudanças (Lima *et al.*, 2013).

Barbosa e Paula (2009), em seu estudo sobre a visão dos discentes de Gastronomia, Panificação e Confeitaria de uma Universidade de São Paulo sobre o Estágio Supervisionado e a forma como são tratados, apontam que dos 46 discentes questionados, 42 deles (91%) relatam que executaram tarefas do seu campo de atuação e aprenderam coisas novas durante o Estágio Supervisionado. Além disso, a mesma quantidade de alunos afirmaram que consideram o estágio como uma atividade produtiva e relevante para suas carreiras na área da Gastronomia. Neste mesmo estudo, a grande parte dos alunos (59%) procura estágio em estabelecimentos comerciais de luxo, tecnicamente chamados de “*up-scale*”, mas este setor é apenas uma fração do mercado gastronômico. As autoras apontam que isto ocorre devido a “glamourização” da área na mídia e nas escolas, que promovem uma mentalidade na qual um profissional deste setor só é bem-sucedido quando consegue estagiar ou trabalhar com um grande “chef” ou em um restaurante de luxo.

Dessa forma, a kombucha é como uma bebida fermentada que é produzida através da respiração aeróbia e fermentação anaeróbia do chá obtido por meio da infusão ou extração do chá verde ou preto (*Camellia sinensis*) adoçado. Esses processos citados ocorrem mediante uma cultura simbiótica de bactérias e leveduras (SCOBY) (Brasil, 2019). A kombucha, além de seu sabor único e refrescante, apresenta uma série de benefícios para a saúde, atribuídos à presença de probióticos, antioxidantes e outros compostos bioativos.

A Associação Brasileira de Kombucha informa que, entre os anos de 2018 a 2019, a produção de kombucha aumentou em 50% no Brasil. O consumo era feito de forma artesanal e a cerca de 5 anos surgiram empresas de pequeno porte que passaram a produzir kombucha para venda em mercados regionais (ABKom, 2024).

Em um mercado que apresenta e investe em novos sabores de kombucha, surge a IFermentados, que tem como objetivo desenvolver kombuchas com ingredientes típicos da Caatinga, valorizando a biodiversidade local. Localizada na cidade de São Raimundo Nonato,



a IFermentados é uma *spin-off* acadêmica que tem como incubadora o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, *campus* São Raimundo Nonato (IFPI-CASRN).

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo relatar como o estágio pode contribuir para a formação discente no curso de Tecnologia em Gastronomia, sob o contexto de que se trata de um estágio não-obrigatório realizado em uma empresa produtora de kombucha.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

Um estágio em uma empresa de kombucha pode ser uma experiência enriquecedora para um estudante de Tecnologia em Gastronomia, oferecendo a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos em um ambiente prático e inovador. O período de estágio ocorreu entre os meses abril e outubro de 2024, e durante esse período, foram realizadas diversas atividades relacionadas ao estudo da kombucha, uma bebida fermentada milenar que tem ganhado destaque no mercado de alimentos funcionais. A seguir serão relacionadas essas atividades:

1. *Produção*: preparo de chá, inoculação e controle do SCOBY, monitoramento da fermentação, engarrafamento e rotulagem.

Na produção de kombucha, utiliza-se um "starter", que é uma kombucha fermentada por mais tempo, com teor alcoólico médio a alto, alto teor de ácidos voláteis, menos açúcar e pH baixo. O chá adoçado, feito com chá verde orgânico, açúcar demerara e água mineral, é preparado no Laboratório de Cozinha do IFPI-CASRN e misturado ao starter.

Após a adição do saborizante, a kombucha é envasada em garrafas âmbar e fermentada em prateleiras. Depois de rotulada com informações de lote e validade, uma amostra passa por análises físico-químicas no Laboratório de Química do IFPI, verificando conformidade com a Instrução Normativa nº 41.

Durante a realização do estágio, foi percebido pelo discente que a formatação do rótulo estava fora dos padrões exigidos pela legislação que trata sobre a rotulagem de bebidas e alimentos. Alguns erros notados foram referentes à formatação da tabela nutricional e o posicionamento de alguns avisos, como o de armazenamento da bebida. Portanto, a função de estudar as leis e regulamentações que versam sobre o assunto e corrigir o rótulo do produto foi delegada ao aluno.

Os rótulos foram corrigidos de acordo com a Regulamentação da Diretoria Colegiada (RDC) Nº 429, de 8 de outubro de 2020, que discorre sobre a rotulagem nutricional de alimentos embalados, e a RDC Nº 727, de 1º de julho de 2022, que dispõe sobre a rotulagem de alimentos

embalados. Ambas as RDCs apresentam definições e métodos de organização no que diz respeito à formatação da tabela nutricional e do rótulo como um todo.

Figura 1 – Processo de rotulagem.



Fonte: Acervo dos autores (2024).

2. *Controle de qualidade:* análise sensorial (quanto ao sabor, aroma, textura e aparência) e análise físico-química.

As análises físico-químicas incluem: graduação alcoólica, acidez volátil, medição do °Brix e pH. Assim, durante a produção da kombucha o estagiário executou as seguintes análises: determinação do °Brix, que ajuda a acompanhar o consumo de açúcar pelos microrganismos; determinação do pH, para analisar se a acidez estava adequada para a sobrevivência e proliferação dos microrganismos; determinação da acidez volátil, que fornece a informação do volume de ácidos voláteis presentes na bebida; e determinação da graduação alcoólica, com o objetivo de assegurar que a bebida não ultrapassasse o limite determinado que a caracteriza como bebida não-alcoólica. Essas análises são realizadas sempre que um novo lote está com a fermentação adequada, que era acompanhada por um manômetro.

3. *Desenvolvimento de produtos:* criação de novos sabores diferentes frutas, ervas, especiarias e outros ingredientes para desenvolver novos sabores de kombucha.

4. *Marketing e vendas:* criação de materiais de divulgação como fichas técnicas, rótulos; atendimento ao cliente respondendo a dúvidas e oferecendo informações sobre os produtos; participação em eventos representando a empresa em congressos, feiras e eventos do setor de alimentos e bebidas.

5. *Pesquisa e Desenvolvimento:* levantamento bibliográfico com pesquisa sobre os benefícios da kombucha para a saúde e sobre as técnicas de produção.

Portanto, um estágio em uma empresa de kombucha oferece a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais para o mercado de trabalho, como: trabalho em equipe,



organização, planejamento, criatividade, comunicação e atenção aos detalhes. Ao participar de todas as etapas do processo produtivo, o estagiário aprende a colaborar, inovar e garantir a qualidade dos produtos. A experiência prática proporcionada ao estagiário permitiu a imersão em um ambiente de trabalho dinâmico e inovador, possibilitando o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais essenciais para o mercado de trabalho.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência na IFermentados foi um rico aprendizado, onde pude aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em um ambiente profissional real. O desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe e gestão do tempo, aliado à compreensão da importância da segurança alimentar, foram cruciais para meu crescimento pessoal e profissional. Essa vivência me proporcionou uma visão mais ampla do mercado de trabalho e me motivou a buscar cada vez mais conhecimento.

A aplicação prática dos conhecimentos teóricos, como segurança alimentar e boas práticas de manipulação de alimentos, em um ambiente dinâmico e exigente, me permitiu desenvolver habilidades essenciais para o mercado de trabalho. A vivência na equipe me proporcionou um crescimento significativo, tanto na área acadêmica quanto profissional, e solidificou meu interesse pela área de alimentos.

Através do estágio, compreendi a relevância da segurança alimentar e a necessidade de seguir os procedimentos operacionais padrão à risca. A vivência prática consolidou conceitos teóricos essenciais, como a importância das fichas técnicas, e proporcionou uma visão mais ampla do mercado de trabalho. Tenho certeza de que essa experiência me preparou para os desafios da minha futura carreira.

Dessa forma, o estágio na empresa de kombucha foi uma jornada enriquecedora que me permitiu aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação em Gastronomia e desenvolver novas habilidades. A imersão no universo da produção de bebidas fermentadas me proporcionou uma visão aprofundada dos processos bioquímicos envolvidos na fermentação e da importância do controle de qualidade.

A experiência prática na elaboração de novos sabores e na otimização dos processos produtivos foi fundamental para minha formação profissional. Além disso, a vivência em equipe e a necessidade de solucionar problemas me tornaram mais resiliente e preparado para os desafios do mercado de trabalho. A paixão pela Gastronomia, aliada aos conhecimentos técnicos adquiridos durante o estágio, me impulsionam a seguir carreira na área de alimentos e



bebidas, com foco em produtos fermentados.

REFERÊNCIAS

ABKOM. **Associação Brasileira de Kombucha**. [2024]. Disponível em: <https://abkom.org.br/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

BARBOSA, Marina de Souza Queiroz Tonete; PAULA, Nilma Morcerf de. A hospitalidade como critério da avaliação de estágios supervisionados de alunos dos cursos de gastronomia, panificação e confeitaria. **CULTUR-Revista de Cultura e Turismo**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 1-14, 2009.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Estágio Curricular na formação de Professores: propostas e possibilidades no espaço escolar *In*: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006. p. 87-115.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 05 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa no 41, de 17 de setembro de 2019. Estabelece o Padrão de Identidade e Qualidade da Kombucha. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 set. 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-41-de-17-de-setembro-de-2019-216803534>. Acesso em: 25 mar. 2024.

LIMA, Tiago Cristiano de et al. Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 67, n. 1, p. 133-140, 2014.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes; CUNHA, Vera Lúcia. O estágio supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia**, Murcia, n. 14, p. 1-18, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

III CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS



O PAPEL ESSENCIAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NA FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jarcilene Rodrigues da Cruz¹

Juliana Oliveira de Malta²

Rodrigo Lima Paz³

1 INTRODUÇÃO

O Estágio, enquanto prática educativa segue as regulamentações estabelecidas pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Brasil, 2008). No contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Campus Oeiras, o Estágio Supervisionado (ES) é uma exigência do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física, com a inserção dos discentes nas escolas campo a partir da segunda metade do curso de graduação, constituindo-se em 400 horas de observação, coparticipação, regência e socialização das experiências.

O Estágio Supervisionado obrigatório no IFPI – Campus Oeiras está organizado em quatro componentes curriculares, ES I, ES II, ES III e ES IV, cada um com a carga horária de 100 horas, destinadas ao desenvolvimento de atividades teóricas, observações, planejamento, regência e socialização das experiências. Este trabalho apresenta um relato das experiências adquiridas durante o Estágio Supervisionado II, efetivado no Módulo VII, no semestre letivo 2024.1.

A etapa de Estágio Supervisionado II ocorre no Ensino Fundamental Anos Finais, através da aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. Este é um momento importante do processo formativo por envolver a regência em sala de aula. Sobre os aspectos conceituais do Estágio, Pimenta e Lima (2006, p. 6) destacam que:

O estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Campus Oeiras, atualmente matriculada no Módulo VII. E-mail: caoei.20211221fis08@aluno.ifpi.edu.br. ² Professora-orientadora: Mestra em Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA; Professora do Instituto Federal do Piauí – IFPI, Campus Oeiras. E-mail: juliana.oliveiramalta@ifpi.edu.br.

³ Professor-coorientador: Especialista em Metodologia do Ensino de Biologia e Química (UNINTER). Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor da Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Oeiras). E-mail: rodrigopazufpi@hotmail.com.



Dessa forma, esse relato de experiência tem como objetivo descrever as vivências e os momentos de interação com o corpo docente, os estudantes e a comunidade escolar em geral, experienciados em uma escola pública municipal em Oeiras – PI. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa evidenciando aspectos relacionados à fase de observação, planejamento e regência supervisionada, alcançando uma análise crítica e reflexiva das atividades realizadas com as turmas do 7º ano “A”, “B” e “C”, na disciplina de Ciências.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

O Estágio Supervisionado II, realizado na escola campo, teve uma carga horária de 60 horas, com início no mês de março e finalização em maio de 2024. Essa carga horária foi estruturada em 10 (dez) horas de observação da prática docente, 10 (dez) horas de Planejamento e 40 (quarenta) horas de regência em sala de aula, abrangendo as turmas do 7º ano (A, B e C). Além dessas atividades, completam-se as 100 horas exigidas por esse componente curricular as atividades teóricas e de socialização das vivências, realizadas na instituição de ensino superior. Todavia, as atividades descritas nesse relato de experiência resumem-se às vivências na escola campo.

Inicialmente, foi executado um período de observação com o objetivo de compreender a dinâmica da sala de aula, as interações entre os estudantes e o professor supervisor, bem como as habilidades e estratégias pedagógicas utilizadas. Essa etapa foi essencial para identificar as necessidades e particularidades de cada turma.

Durante a observação, evidenciou-se a exposição da temática “Seres Vivos” com o uso de diferentes estratégias e recursos didáticos. O livro didático foi a ferramenta principal para a introdução da temática complementado pela promoção de discussões interativas, uso de metodologias ativas, como a gamificação, sala de aula invertida e resolução de situações-problema. Através dessas práticas, evidenciou-se o compartilhamento dos saberes e aprendizagens de forma dinâmica e efetiva.

A segunda etapa do Estágio Supervisionado II foi voltada para o planejamento das atividades e envolveu a participação em dois diálogos pedagógicos promovidos pela Secretaria Municipal de Educação de Oeiras (SEMED/Oeiras), além da elaboração de planos de aula baseados nas orientações curriculares da escola e com adaptações para atender às especificidades dos estudantes, tornando a vivência dessa etapa diversificada e inclusiva.

O I Diálogo Pedagógico ocorreu no dia 19 de março de 2024 e teve como tema “Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA)”. Esse diálogo proporcionou um



espaço para aprendizagens colaborativas, onde cada participante contribuiu com suas experiências, conhecimentos, dificuldades e feedbacks referentes às edições anteriores. Além disso, houve a socialização de novas ideias e melhorias a serem trabalhadas com os estudantes na construção de bases e foguetes.

O II Diálogo Pedagógico ocorreu no dia 04 de maio de 2024 tendo como tema “Voo à Caatinga Encantada e Cantada em Cordel”. A temática objetivou a interligação entre os conteúdos Festa Junina, Meio Ambiente e o Bioma Caatinga, na qual a cidade de Oeiras está situada. Ao longo do diálogo foi discutido o planejamento bimestral, destacando os conteúdos e ações a serem desenvolvidas. Ademais, aspectos sobre os projetos voltados para a realização da 12ª Conferência Infantojuvenil pelo Meio Ambiente e a 9ª Amostra Educavisa para a exposição de trabalhos elaborados pelos estudantes foram ressaltados. Logo, participar desse momento tornou-se uma experiência enriquecedora, gratificante e inspiradora, pela evidência da importância do compromisso de todos e do trabalho em conjunto.

O planejamento das ações foi essencial para a realização da terceira etapa do Estágio Supervisionado II voltada para a regência, com início em 01 de abril e término em 17 de maio de 2024. Durante esse período, os estudantes do 7º ano participaram de iniciativas didático-pedagógicas voltadas para a temática Astronomia e Astronáutica.

A preparação para a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) e para a Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG) foi intensiva. Os estudantes trabalharam a construção de foguetes e bases, houve a resolução de simulados, contendo questões de edições anteriores da OBA, aplicação de Quiz, mapas mentais, documentário, entre outras abordagens metodológicas que oportunizaram aos estudantes a aplicação de conceitos, familiarização com o formato da avaliação e uma experiência ativa.

Com foco na unidade temática “Sol, Terra e Lua”, foram apresentadas perguntas como: “O que é Astronomia e Astronáutica?”; “Por que o Sol é uma estrela e a Lua não?”; Introdução da Teoria da Gravitação Universal elaborada por Isaac Newton; Fenômenos de Rotação e Translação da Terra, além dos eixos de Rotação e Estações do Ano, como Solstício e Equinócio. Essas práticas proporcionaram uma compreensão mais profunda e estimularam reflexões sobre as características que diferenciam o Sol e a Lua.

Ademais, temáticas relacionadas à Astronomia e Astronáutica como: estrelas, satélites, Leis de Kepler, foram abordadas ao longo da regência de aulas objetivando o desenvolvimento de habilidades e o pensamento crítico em um contexto prático e desafiador.

A atividade de construção de bases e foguetes, parte essencial para a MOBFOG 2024, foi marcada por um elevado nível de envolvimento e colaboração entre os estudantes. No dia



03 de maio ocorreu o lançamento dos foguetes no Estádio Municipal Gerson Campos. Este momento foi celebrado com entusiasmo e alegria, revelando-se uma experiência enriquecedora e significativa para a formação dos estudantes, fortalecendo a missão educacional da instituição de ensino.

Complementando essas atividades, ocorreu a aplicação da avaliação da OBA. Durante essa avaliação, os estudantes tiveram a oportunidade de testar seus conhecimentos e habilidades em Astronomia e Astronáutica. E, ainda, a aplicação da avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Municipal de Oeiras (SAEMO) cujo objetivo principal foi medir as competências e habilidades dos estudantes em diferentes áreas do conhecimento.

Durante o período de regência, observou-se um progresso significativo na participação dos estudantes e na assimilação dos conteúdos. As atividades planejadas visaram uma abordagem participativa, o incentivo a interação e o envolvimento dos estudantes, por meio de atividades lúdicas. Desta forma, esse período foi repleto de aprendizagens e experiências efetivas, proporcionando uma base sólida de conhecimentos científicos e inspirando futuras explorações em Astronomia e Astronáutica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado II representaram um período de significativo aprendizado e crescimento tanto pessoal quanto profissional. Este Estágio não apenas permitiu a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica, como também proporcionou uma imersão profunda na realidade do ambiente escolar.

Durante as atividades de observação, planejamento e regência nas turmas do 7º ano (A, B e C), foi possível desenvolver e adaptar estratégias pedagógicas. A preparação intensiva para a MOBFOG e a OBA demonstrou não apenas o comprometimento da instituição, mas o impacto positivo dessas iniciativas no aprendizado e na motivação dos estudantes.

Apesar dos desafios enfrentados, como comportamentos desafiadores partindo dos estudantes, intervenções pedagógicas foram realizadas promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e participativo. A experiência ressaltou a importância da flexibilidade no planejamento e execução das atividades educativas, assim como a habilidade de adaptar abordagens pedagógicas conforme as dinâmicas de cada turma.

Ao final do Estágio, tornou-se evidente o progresso não apenas na prática docente, mas na capacidade de lidar construtivamente com os desafios específicos do ambiente escolar. A



interação com os estudantes, colegas e a comunidade escolar fortaleceu o vínculo entre teoria e prática na formação de professores, além de consolidar a identidade profissional e o entendimento da necessidade do comprometimento com a qualidade educacional. Com isso, o Estágio Supervisionado II não apenas atendeu aos requisitos curriculares acadêmicos, mas se tratou uma experiência transformadora para a futura da carreira docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 02 out. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. **Revista Poíesis**, São Paulo, v. 9, n. 15, p. 12-23, 2005/2006. Disponível em: <https://inbio.ufms.br/files/2022/03/texto-2-referencia-2-disciplinas-estagio.pdf>. Acesso em: 02 out. 2024.



O DOMINÓ COMO FERRAMENTA DIDÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA COMPETIÇÃO NO IFPI-CATCE

Quefar amonai Barbosa da Silva Fontenelle¹

Evaldo Gomes da Costa Junior²

Luana Aguiar de Almeida³

Léia Soares da Silva⁴

1 INTRODUÇÃO

No atual cenário da educação brasileira em 2024, alunos de diferentes níveis escolares veem dificuldades em aprender matemática, nesse contexto, observa-se que os alunos brasileiros carecem de um conhecimento básico em matemática. Portanto, é essencial encontrar maneiras de facilitar o aprendizado dessa disciplina, pois isso é fundamental para o desenvolvimento do estudante. Para enfrentar os desafios na aprendizagem matemática, Machado (1997) propõe uma reinterpretação do significado original da matéria, ressaltando sua ligação íntima com o desenvolvimento das habilidades de raciocínio. Portanto, é necessário buscar meios para os incentivar. O presente relato foi elaborado a partir de uma competição de dominó, realizada pelo CAMAT (Centro Acadêmico de Matemática) do IFPI-CATCE (Campus Teresina central), com a finalidade de divulgar o laboratório de matemática (LABMAT), pois o LABMAT é pouco conhecido pelos alunos do Instituto federal. Portanto, levar os alunos para conhecer LABMAT será de grande ajuda para projetos futuros, pois de acordo com Oliveira e Kukuchi (2018, p. 1):

O laboratório de Matemática é tido como um importante espaço de aprendizagem tanto dos estudantes do ensino básico quanto na formação inicial de professores. Além dos materiais e da área física que fornece, esse espaço constitui-se como um lugar capaz de suscitar a reflexão dos futuros docentes.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

De início, para a organização de um evento como uma competição, é necessário explicar as regras utilizadas para a competição. Primeiramente, o torneio será composto por duplas, e os jogadores das duplas devem se sentar em frente um ao outro.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em matemática do Instituto Federal do Piauí, Campus Teresina Central (IFPI-CATCE), catce.20201111mat0402@aluno.ifpi.edu.br;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura em matemática do IFPI-CATCE, jjjhumioevaldo@gmail.com;

³ Graduando pelo Curso de Licenciatura em matemática do IFPI-CATCE, catce.20211111mat0131@aluno.ifpi.edu.br

⁴ Professora-orientadora: Mestranda, IFPI-CATCE, Leia.silva@ifpi.com.



A imagem abaixo mostra o formato de duplas, onde as duplas estão divididas pela cor da camisa, e elas estão divididas um de frente para o outro.

Figura 1 – Duplas de dominó.



Fonte: Bola do Vale (2023).

O estilo de jogo será o dominó clássico, onde as peças são divididas entre os 4 jogadores ficando 7 peças para cada jogador, e finaliza quando um dos jogadores ficar sem nenhuma peça. O jogo será composto por uma rodada e a dupla que fizer mais pontos ganha, a rodada é composta da maior peça do jogo, o camburão de sena, e vai até a menor peça, ou seja, a barata (camburão de limpo).

O público-alvo dessa competição educativa, foram os alunos do IFPI-CATCE. O local da competição foi o laboratório de matemática do IFPI-CATCE, e foram registrados 20 alunos inscritos na competição, e desses 20 alunos, foram formadas 10 duplas. A distribuição de partidas era por sorteio e em formato de torneio, a dupla que ganhasse todas as partidas leva o prêmio.

No decorrer do campeonato vimos os alunos se divertindo jogando, e quando estavam sem jogar, iam passando pelos materiais do laboratório de matemática perguntando para os monitores sobre os materiais e o que eles faziam.

Um desses materiais explicados foi o próprio dominó, pois ele é trabalhado como uma



ferramenta para estudar probabilidade, adição e subtração, frações, números romanos. Com isso os alunos ficaram mais curiosos com o laboratório e informaram que voltariam para visitar e estudar.

Figura 2 – Competição no laboratório.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Figura 3 – Competição no laboratório.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A competição de dominó organizada pelo CAMAT proporcionou uma oportunidade singular de integrar lazer e aprendizado, ao mesmo tempo que divulgava o LABMAT do IFPI-CATCE. Observou-se que, após o evento, houve um aumento na frequência dos alunos ao LABMAT, evidenciando o impacto positivo de atividades lúdicas na aproximação dos estudantes com o espaço e os recursos pedagógicos oferecidos.

Além disso, o evento serviu para demonstrar o potencial do dominó como uma ferramenta didática, permitindo o desenvolvimento de competências matemáticas, como a probabilidade e o raciocínio lógico, de maneira prática e divertida. Os alunos não apenas se divertiram, mas também passaram a enxergar o laboratório como um local de apoio contínuo em suas jornadas acadêmicas.



A experiência reforçou a importância de iniciativas que aproximem o ensino da realidade dos estudantes, incentivando-os a explorar novas formas de aprender matemática. A combinação de jogos e educação revelou-se eficaz, e eventos futuros podem expandir essa abordagem para envolver ainda mais alunos, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e descontraído.

REFERÊNCIAS

MACHADO, N. J. **Matemática e realidade**. São Paulo: Cortez, 1997.

BOLA DO VALE. **Fotos das Finais da Canastra e do Dominó da XVIII Olimpíadas Tijuquense**. 2023. Disponível em:
<https://boladovale.com.br/fotos/detalhe/fotos-das-finais-da-canastra-e-do-domino-da-xviii-olimpiadas-tijuquense-2023>. Acesso em: 16 ago. 2024

OLIVEIRA, Z. V.; KIKUCHI, L. M. O laboratório de matemática como espaço de formação de professores. **Cadernos de Pesquisa**, [S.l.], v. 48, n. 169, p. 802–829, jul. 2018.



EXPLORANDO A PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES E APRENDIZADOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Maria Mikaeli Silva Sousa Lima¹
Solidalva de Sousa²

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é uma prática fundamental na formação de professores, permitindo a integração entre o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso e sua aplicação prática no ambiente escolar. De acordo com a Lei nº 11.788/2008, o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa preparar o educando para o exercício da docência.

Dessa forma, para Pimenta (1995), o estágio representa uma dimensão teórico-prática central no trabalho docente, pois é através dele que o futuro professor pode compreender a realidade educacional e buscar formas de transformá-la. Nesse sentido, o estágio é uma oportunidade valiosa para refletir sobre a organização didática, a interação com os estudantes e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes.

Nesse contexto a importância deste trabalho reside no fato de que o estágio supervisionado possibilita que o futuro professor compreenda a realidade educacional de forma mais aprofundada, oferecendo uma oportunidade única de refletir sobre a prática docente e buscar melhorias na organização didática, na gestão da sala de aula e no uso de metodologias pedagógicas eficazes. Além disso, o estágio proporciona uma vivência real no ambiente escolar, onde o estagiário pode testar e adaptar teorias educacionais modernas.

O Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Oeiras, tem como objetivo proporcionar essa vivência prática, permitindo que o futuro docente atue em turmas do ensino fundamental, nos anos finais (6º ao 9º ano). Nessa etapa, o estagiário é exposto a diferentes desafios educacionais e pode aprofundar seu conhecimento sobre a gestão da sala de aula e as metodologias de ensino.

Além disso, o estágio proporciona a oportunidade de aplicar teorias educacionais modernas, como as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que visa promover o desenvolvimento integral dos alunos por meio de uma aprendizagem ativa e

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal do Piauí, Campus Oeiras (IFPI-CAOEI), caoei.20211221fis16@aluno.ifpi.edu;

² Professora-orientadora: Mestra em Educação - UFPR (Universidade Federal do Paraná), professora do Instituto Federal do Piauí, Campus Oeiras. E-mail: Solidalva.sousa@ifpi.edu.br.



contextualizada.

Este relato tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas e as aprendizagens adquiridas durante o Estágio Supervisionado II, realizado na Escola Municipal Antônio Aguiar. As experiências vivenciadas durante o estágio destacam a importância da adaptação pedagógica e do uso de metodologias diversificadas para engajar os alunos, além de ressaltar os desafios enfrentados no ambiente escolar e as estratégias adotadas para superá-los. Assim, este trabalho pretende contribuir para a compreensão da prática docente e para o aprimoramento das habilidades necessárias ao exercício da profissão de professor.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

Durante o Estágio Supervisionado II, realizado na Escola Municipal Antônio Aguiar foram propostas diversas atividades pedagógicas com foco em metodologias ativas e contextualizadas, alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As atividades foram projetadas para engajar os alunos por meio de uma abordagem prática e lúdica, facilitando o aprendizado de conceitos fundamentais da disciplina de Ciências. A seguir estão descritas algumas atividades desenvolvidas durante o estágio.

1. Atividades Lúdicas e Metodologias Ativas

Bingo sobre a água, esta dinâmica foi elaborada para revisar conteúdos relacionados ao ciclo da água, sendo estruturada de forma a transformar um tema teórico em uma atividade prática e interativa. Os alunos receberam cartelas contendo termos associados ao ciclo da água e, à medida que eram feitas perguntas, marcavam os termos corretos. Público-alvo alunos do 6º ano do ensino fundamental anos finais.

No processo de execução da dinâmica, foi realizada em sala de aula durante a revisão de conteúdos, com o objetivo de consolidar os conhecimentos de maneira mais participativa. A atividade também promoveu a socialização entre os alunos e o desenvolvimento do raciocínio rápido.

Na dinâmica sobre estações de ecologia, para introduzir e revisar conceitos de ecologia foram criadas estações de trabalho onde cada grupo de alunos era responsável por resolver desafios específicos relacionados ao tema. O objetivo era incentivar o trabalho colaborativo e a aplicação prática de conhecimentos. Público-alvo alunos do 6º ano do ensino fundamental anos finais.

No processo de execução a sala de aula foi organizada em estações, onde os alunos, divididos em grupos, realizavam atividades práticas e discutiam temas como biodiversidade,



cadeias alimentares e conservação ambiental. Os alunos se revezavam nas estações, permitindo uma abordagem diversificada do conteúdo.

2. Projetos Científicos

Construção de Foguetes para a Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG): A montagem e lançamento de foguetes foi uma atividade prática realizada como parte da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA). Este projeto buscou integrar conhecimentos teóricos sobre astronomia e física com uma experiência prática. Público-alvo alunos do 6º ano.

No processo de execução os alunos foram orientados a montar seus próprios foguetes utilizando materiais simples. Posteriormente, o lançamento dos foguetes foi realizado no estádio local, oferecendo aos estudantes uma oportunidade única de ver o resultado de seu trabalho.

3. Revisões para a OBA

Dinâmicas com plaquinhas, uma metodologia interativa foi utilizada para revisar os conteúdos da OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica). Em grupos, os alunos recebiam plaquinhas com as alternativas “A, B, C, D, E” e, após a exibição das questões em slides, discutiam e levantavam a alternativa correta. Público-alvo alunos do 6º ano do ensino fundamental anos finais.

Processo de execução a dinâmica foi realizada durante as revisões de conteúdo, promovendo a discussão coletiva e incentivando o raciocínio lógico dos alunos. Cada grupo tinha um tempo para debater as respostas e levantar a placa correspondente à sua escolha, criando um ambiente colaborativo e estimulante.

Dessa forma essa metodologia incentivou a discussão e o raciocínio coletivo, promovendo a aprendizagem colaborativa e ajudando os alunos a identificar e corrigir possíveis erros de entendimento. Além disso, a dinâmica oferecia um ambiente descontraído e estimulante, motivando os participantes a se envolverem ativamente na revisão dos conteúdos astronômicos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado II cumpriram com êxito os objetivos inicialmente estabelecidos, proporcionando uma integração efetiva entre teoria e prática. As metodologias ativas e lúdicas implementadas, como o bingo sobre a água e as estações de ecologia, mostraram-se fundamentais para engajar os alunos, tornando o



aprendizado mais dinâmico e acessível. As estratégias utilizadas foram coerentes com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere à promoção de uma aprendizagem ativa e contextualizada.

Além disso, o envolvimento dos alunos em projetos científicos, como a construção de foguetes para a MOBFOG, reforçou a importância da experiência prática no ensino de Ciências, oferecendo uma oportunidade concreta de aplicar os conceitos aprendidos em sala de aula. Esse projeto permitiu que os alunos explorassem temas complexos de astronomia e física de forma lúdica, promovendo a curiosidade científica.

Por fim, as revisões para a OBA, realizadas por meio de dinâmicas interativas com plaquinhas, evidenciaram o valor do aprendizado colaborativo, incentivando o debate e a construção coletiva do conhecimento. O estágio, portanto, atingiu seus propósitos ao promover a reflexão contínua sobre a prática pedagógica e contribuir para o aprimoramento das habilidades docentes, especialmente no que tange à gestão da sala de aula e ao uso de metodologias inovadoras.

Desse modo, essas experiências foram fundamentais para o meu crescimento profissional, pois não só promoveram uma reflexão contínua sobre minha prática pedagógica, mas também me proporcionaram aprendizados valiosos sobre a importância da adaptação pedagógica, do planejamento coletivo e do uso de metodologias diversificadas para engajar os alunos. Esse processo foi essencial para que eu pudesse aprimorar a gestão da sala de aula e experimentar novas abordagens, contribuindo diretamente para o meu desenvolvimento como educadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes [...] e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 09 jun. 2024.

SILVA, Hedgard Rodrigues da; AVEIRO, Jorge Fernando Hermida. Relato de Experiência do estágio de docência no ensino superior. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Editora Realize, 2019. p. 1-11. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA1_ID8294_25092019230942.pdf. Acesso em: 09 jun. 2024.

SOUZA, Florize; ANDRADE, Leandro; RODRIGUES, Bianca. Relato de experiência em estágio supervisionado II- na educação física licenciatura. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ATIVIDADE FÍSICA, NUTRIÇÃO E SAÚDE, 2., 2016, [S.l.].



Anais [...]. [S.l.]: Universidade de Tiradentes, 2016. p. 1 – 1. Disponível em:
file:///D:/Downloads/ojs admin,+REF 3118.pdf. Acesso em: 09 jun. 2024.



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ATUAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Mikaele Santos Lima¹Juliana Oliveira de Malta²Welinton Gustavo Moreira de Sousa³

1 INTRODUÇÃO

O Estágio é um ato educativo regulamentado pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Brasil, 2008), sendo um componente indispensável na formação inicial de professores. Com base nesse aspecto legal, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Campus Oeiras, oferta o Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura a partir da metade do curso. Na Licenciatura em Física, no turno noturno, o Estágio Supervisionado II ocorre no Módulo VII, efetivado em etapas de observação, planejamento e regência no Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º anos). Esse processo deve dispor do acompanhamento efetivo de um professor orientador e de um professor supervisor.

De acordo com Pimenta e Lima (2004, p. 34), “o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, a teoria é indissociável da prática”. Nessa ótica, deve-se integrar teoria e prática de maneira inseparável, enfatizando a importância de uma abordagem holística na formação profissional.

Dessa forma, este relato de experiência corresponde às vivências do Estágio Supervisionado II, considerado como Estágio de Regência, realizado em uma escola da rede municipal de ensino em Oeiras – PI, no Ensino Fundamental Anos Finais, na disciplina de Ciências, efetivado no primeiro semestre de 2024. Durante esse período, as atividades desenvolvidas foram: 10 (dez) horas de observação da prática pedagógica, 10 (dez) horas de planejamentos e 40 (quarenta) horas de regência nas turmas de 6º ano “A”, “B” e “C”, totalizando 60 horas de atividades.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo descrever, através de um relato de experiência, reflexões e vivências internalizadas durante o Estágio Supervisionado II evidenciando e analisando aspectos positivos e desafios experienciados, agregando contribuições significativas às práticas supervisionadas futuras.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal do Piauí, Campus Oeiras. E-mail: caoei.20211221fis02@aluno.ifpi.edu.br.

² Professora-orientadora: Mestra em Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA; Professora do Instituto Federal do Piauí – IFPI, Campus Oeiras. E-mail: juliana.oliveiramalta@ifpi.edu.br.

³ Professor-coorientador: Graduado em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor da Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Oeiras). E-mail: wgustavo99@hotmail.com.



2 ATIVIDADES REALIZADAS

O Estágio Supervisionado II teve início com a etapa de observação, totalizando dez horas que permitiram a realização de um diagnóstico do público atendido, constatando-se que os alunos, com idades entre 11 e 12 anos, ainda apresentavam fragilidades nas habilidades de leitura e escrita, as quais deveriam estar plenamente desenvolvidas para essa faixa etária. Além disso, observou-se a presença de estudantes com deficiência, reforçando a necessidade de práticas inclusivas. Logo, foi fundamental compreender a realidade individual de cada discente para adaptar as abordagens pedagógicas às suas necessidades específicas. Dessa forma, a proatividade foi uma estratégia utilizada, através de iniciativas para realização de aulas práticas e dinâmicas, buscando incluir todos os estudantes nas atividades propostas.

Durante o período de observação, destacaram-se as aulas dinâmicas para a conscientização da importância do Dia Mundial da Água, celebrado em 22 de março. As produções elaboradas pelos alunos sobre essa temática permaneceram em exposição durante o mês inteiro, o que foi significativo, demonstrando a valorização das produções discentes pela escola.

Em sequência, iniciou-se a etapa voltada para o planejamento, através da participação em dois Diálogos Pedagógicos, destacando a importância da integração teoria-prática e do trabalho interdisciplinar na educação. O primeiro encontro foi realizado no dia 19 de março de 2024, com o tema voltado para a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica. Enquanto que o segundo encontro ocorreu no dia 04 de abril de 2024, com foco na temática “Caatinga Encantada e Cantada em Cordel”.

No I Diálogo Pedagógico a preparação meticulosa e a conexão com a literatura infantojuvenil mostraram-se essenciais para a criação de um ambiente de aprendizado enriquecedor, onde a teoria se uniu à prática. Ademais, a participação ativa de professores e estagiários permitiu uma troca de experiências que favoreceu a compreensão e aplicação dos conceitos teóricos no contexto educacional. Essa abordagem fortaleceu a formação dos futuros educadores, proporcionando-lhes uma visão mais ampla acerca da realidade escolar.

O II Diálogo Pedagógico deu ênfase à interdisciplinaridade, ao enfoque na cultura local e a conscientização ambiental, demonstrando a relevância de um planejamento educacional para a valorização da diversidade e da inclusão. Como proposta de trabalho destacou-se a presença da obra das autoras Heloisa Pires Lima e Penélope Alessandra Martins, reforçando o compromisso de combate ao racismo estrutural e de promoção de uma literatura lúdica.



A organização e execução desses encontros refletiram em um planejamento sólido, que incluiu a definição de competências e habilidades alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dinâmicas interativas e a discussão de projetos como o "Aprendendo Com", o qual terá como culminância a Feira Literária de Oeiras (FLOR), mostraram a importância de um trabalho colaborativo e interdisciplinar na educação.

Ao realizar a carga horária de 40 horas/aula de regência foram desenvolvidas diversas práticas. Essa etapa iniciou-se em 02 de abril indo até o dia 20 de maio de 2024. Em todo o processo do Estágio Supervisionado II um dos objetivos foi o desenvolvimento de atividades que possibilitassem a ampliação de habilidades e a interação entre estagiários e alunos.

Acerca das atividades mais relevantes, destacaram-se a preparação dos alunos para a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) e a Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG) com aplicação da prova no dia 17 de maio e o lançamento dos foguetes em 29 de maio. Durante esse período abordou-se o tema Astronomia e Astronáutica com o auxílio de simulados contendo questões de edições anteriores da OBA, despertando grande interesse entre os discentes e evidenciando diversas curiosidades no decorrer das exposições e resoluções.

O lançamento dos foguetes ocorreu no Estádio Municipal Gerson Campos. Acompanhados por professores, pela coordenadora de Ciências e representantes da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), os estudantes puderam lançar os foguetes de maneira organizada conforme planejado, realizar as medições e anotações das distâncias alcançadas.

Esses momentos tornaram-se uma oportunidade valiosa para a promoção do interesse dos estudantes pela Astronomia e Astronáutica, através de uma abordagem dinâmica e interativa, coadunando com Albert Einstein ao descrever que “a mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original”. Além disso, demonstraram a importância da diversificação das metodologias de ensino e do estabelecimento de uma gestão eficaz da sala de aula garantindo a participação e o engajamento de todos e criando um ambiente propício para a aprendizagem significativa.

Outro evento marcante foi à presença da autora Heloísa Pires Lima à escola campo. A autora será uma das homenageadas da Feira Literária de Oeiras (FLOR) deste ano. As obras de Heloísa, que é graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP), e mestre e doutora em Antropologia Social com foco nas representações culturais também pela USP, estão sendo trabalhadas ao longo do ano letivo através do projeto “Aprendendo Com”.

Além disso, os estudantes estiveram envolvidos no projeto intitulado “Educação Ambiental e Saúde”. Através desse projeto, inspirado no livro “A Casa de Todos os Ninhos”,



ocorreram produções de maquetes, jogos de tabuleiro, livro sanfona, dentre outros recursos pedagógicos socializados com a comunidade escolar e local na “12ª Conferência do Meio Ambiente” e na “9ª Mostra Educavisa”.

Com isso, percebeu-se que a proatividade desempenha um papel crucial no Estágio Supervisionado ao alinhar a teoria e a prática, sendo entendida como um diferencial significativo por possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais à construção da identidade profissional docente. Essa característica não apenas beneficia o estagiário individualmente, mas contribui para a qualidade do processo educacional e, por consequência, para o sucesso dos alunos.

Assim, o Estágio Supervisionado II promoveu o contato direto com a realidade escolar, com a adaptação a diferentes contextos e a sensibilização para a diversidade dos alunos, tornando-se não apenas um requisito curricular obrigatório, mas um componente formativo vital na trajetória profissional do futuro educador.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado II tornou-se um período fundamental para a formação inicial docente, capaz de promover reflexões sobre as fragilidades do contexto escolar e as necessidades individuais dos estudantes. Essa percepção tornou-se crucial na adaptação das práticas pedagógicas e estratégias que atendessem às especificidades.

A participação ativa em diversas atividades educativas contribuiu para a compreensão mais ampla do significado do ato de planejar, sobre aspectos do contexto de sala de aula e de atividades escolares, destacando a importância da interdisciplinaridade e da contextualização dos conteúdos ao cenário local.

Acrescenta-se a isso, as atitudes de responsabilidade à frente da sala de aula, buscando sempre ampliar as habilidades e proporcionar um ambiente de aprendizagem estimulante. Além disso, o envolvimento dos alunos em projetos não só despertou o interesse pela ciência, mas também promoveu a integração entre teoria e prática, consolidando o aprendizado de forma significativa.

Por conseguinte, a adaptação de metodologias à realidade dos alunos foi essencial para a criação de um ambiente inclusivo, de enriquecimento do exercício da docência, estimulando um olhar mais crítico-reflexivo sobre a realidade educacional e os desafios da profissão.

Os resultados alcançados durante essa experiência foram significativos, pois houve um aumento no interesse dos alunos pelas aulas de Ciências. Todavia, algumas dificuldades



pedagógicas e técnicas, como a necessidade de adaptar as metodologias às diferentes realidades do alunado tornaram-se um desafio constante. Para solucionar essa questão, utilizou-se recursos diversificados e um *feedback* contínuo para ajustar as práticas pedagógicas. Outro desafio esteve relacionado ao engajamento inicial dos alunos, que demonstraram resistência às novas metodologias. Como alternativa, as novas estratégias foram inseridas gradualmente e houve o incentivo à participação ativa através de projetos e atividades práticas.

Em suma, o Estágio Supervisionado II contribuiu com o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos discentes. A experiência adquirida foi enriquecedora, uma preparação para o enfrentamento dos empasses da prática educativa com flexibilidade, adaptação e compromisso com a qualidade do ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes [...] e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 09 jun. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 33-57.



APRENDENDO A ENSINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTÁGIO DE REGÊNCIA

Lucas de Sousa Moura¹
 Juliana Oliveira de Malta²
 Welinton Gustavo Moreira de Sousa³

1 INTRODUÇÃO

O Estágio é um ato educativo escolar supervisionado obrigatório nos cursos de licenciatura, regulamentado pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Brasil, 2008). Dessa forma, ele está previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), campus Oeiras, estruturado em quatro etapas, para o desenvolvimento da prática docente e da vivência no ambiente escolar dos futuros professores.

O Estágio II, segunda etapa educativa supervisionada, caracteriza-se pela regência no Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, totalizando 60 (sessenta) horas de atividades em campo, divididas em 10 (dez) horas de observação, 10 (dez) horas de planejamento e 40 (quarenta) horas de regência. Durante essa carga horária, os estudantes assumem as turmas juntamente com o professor supervisor, tornando-se uma prática docente crucial para que os futuros educadores desenvolvam suas concepções, habilidades e competências, conforme destacam Pimenta e Lima (2004, p. 35).

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons.

O Estágio II, descrito neste Relato de Experiência, foi realizado no Ensino Fundamental Anos Finais, na disciplina de Ciências, em uma escola da rede municipal de ensino de Oeiras – PI. As atividades desenvolvidas e as aprendizagens adquiridas foram efetivadas nas turmas do 7º ano “A”, “B” e “C”, durante 10 (dez) semanas, para o aprimoramento de habilidades como futuro professor em formação. Essa experiência permitiu a análise de metodologias de ensino

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Campus Oeiras, atualmente matriculado no 7º Módulo. E-mail: caoei.20211221fis13@aluno.ifpi.edu.br.

² Professora-orientadora: Mestre em Educação (URCA); Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Campus Oeiras. E-mail: juliana.oliveiramalta@ifpi.edu.br.

³ Professor-coorientador: Graduado em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor da Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Oeiras). E-mail: wgustavo99@hotmail.com.



com foco na comunicação eficaz, interação entre alunos e professores e, planejamento para o ensino-aprendizagem de Ciências.

Assim, este trabalho tem como objetivo principal descrever os aspectos importantes da vivência do Estágio II a partir da observação, planejamento e regência supervisionada e analisar os aspectos relevantes dessa experiência através de uma reflexão das práticas pedagógicas desenvolvidas, identificando sucessos e desafios, aprimorando dessa forma as práticas pedagógicas.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

A descrição das atividades nesse Relato de Experiência constitui-se como uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória das vivências do Estágio Supervisionado II. Assim, a descrição dos momentos de interação, as experiências vivenciadas, seus aspectos relevantes, os desafios e as reflexões desenvolvidas foram organizados em três momentos: Observação, Planejamento e Regência, descritos a seguir.

2.1 Observação

O primeiro momento do Estágio Supervisionado II descrito nesse Relato de Experiência é a observação. Durante esse período, observou-se que as turmas apresentavam uma grande diversidade de estudantes, evidenciando que a escola conta com uma educação inclusiva. Também foi possível perceber que, em cada turma, havia alguns estudantes com deficiência, acompanhados por monitores para auxiliá-los nas atividades e na locomoção. Glat (2007) discorre sobre a inclusão, evidenciando o papel formador e social da instituição de ensino.

A educação inclusiva não se resume à matrícula do aluno com deficiência na turma comum ou à sua presença na escola. Uma escola ou turma considerada inclusiva precisa ser, mais do que um espaço para a convivência, um ambiente onde ele aprenda os conteúdos socialmente valorizados para todos os alunos da mesma faixa etária. O objetivo desta proposta é a possibilidade de ingresso e permanência do aluno na escola com sucesso acadêmico, e isso só poderá se dar a partir da atenção às suas peculiaridades de aprendizagem e desenvolvimento (Glat, 2007, p. 17-18).

Logo, foi possível perceber o esforço de toda a equipe escolar para a inclusão dos estudantes com deficiência, resultado do comprometimento contínuo para o aprimoramento das habilidades motoras e cognitivas dos estudantes. Além disso, destacam-se as diversas



estratégias pedagógicas e recursos educativos utilizados. Essa dedicação visa não apenas o crescimento acadêmico, mas também o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes com deficiência, criando um ambiente inclusivo e estimulante que favorece o aprendizado e o bem-estar. Com base na Declaração de Salamanca (1994):

Todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos por meio de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parceria com as comunidades (Brasil, 1994, p. 5).

Com isso, foi possível compreender como gerir diversas situações e a heterogeneidade das salas de aula, o que contribuiu significativamente para o crescimento profissional dos futuros professores. A interação com o professor supervisor foi fundamental para a compreensão das práticas pedagógicas e didáticas, enriquecendo a vivência formativa.

2.2 Planejamento

Durante o Estágio II, foram destinadas 10 (dez) horas para a participação em planejamentos pedagógicos. Nesse período, ocorreram dois encontros pedagógicos que se mostraram importantes para a formação docente. “O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação” (Libâneo 1994, p. 221).

No Diálogo Pedagógico I, o tema central foi a Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA) e a Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG). Durante o encontro, discutiu-se como abordar a temática Astronomia com os estudantes, explorando diversas estratégias para incentivar a participação ativa. Foram compartilhadas ideias, como a realização de dinâmicas práticas, atividades interativas e o uso de recursos multimídia para tornar o aprendizado mais envolvente. Além do debate sobre a produção dos foguetes e das bases de lançamento para a MOBFOG 2024. Esse momento foi marcado pelo compartilhamento de ideias criativas para a melhoria das bases e a utilização de materiais recicláveis e de baixo custo, despertando uma consciência ecológica nos futuros professores.

No Diálogo Pedagógico II, o tema central foi "Voo à Caatinga Encantada e Cantada em Cordel", com foco na Festa Junina. Entretanto, para a área de Ciências da Natureza, as atividades foram voltadas para o desenvolvimento dos eventos “Seminário do Meio Ambiente”,



preparação para a “12ª Conferência do Meio Ambiente” e a “9ª Mostra Educavisa” com exposição dos materiais produzidos para a comunidade local.

Essas participações proporcionaram uma valiosa troca de ideias e experiências, enriquecendo o repertório pedagógico. Um aprendizado não apenas sobre questões ambientais, preservação do planeta Terra, mas também serviram para testemunharmos o poder da educação e do engajamento coletivo ao transformar ideias em ações.

2.3 Regência

A regência supervisionada em sala de aula totalizou 40 (quarenta) horas, nas turmas do 7º ano “A”, “B” e “C”. Esse período foi uma experiência nova e desafiadora, resultando em um grande aprendizado, tendo em vista ser a primeira vez como professor regente em sala de aula. “A regência de classe no estágio supervisionado é um momento crucial na formação docente, pois proporciona ao futuro professor a oportunidade de assumir a condução da aula, articulando teoria e prática” (Pimenta; Lima, 2004, p. 55).

Mediante os elementos de construção da identidade docente, destaca-se a oportunidade de preparação dos estudantes para a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) edição de 2024. Com isso, percebeu-se que a maioria dos estudantes já demonstrava uma compreensão significativa sobre os temas abordados, uma vez que esses conteúdos haviam sido previamente estudados no 6º ano e em edições anteriores da OBA. Esse conhecimento prévio facilitou o aprofundamento dos assuntos, permitindo que os alunos se envolvessem de maneira mais efetiva e significativa nas discussões e atividades propostas.

Além disso, a partir da OBA, iniciou-se a montagem dos foguetes para a Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG). Por meio dessas atividades, os estudantes tiveram a oportunidade de projetar e construir seus próprios foguetes em equipes. Esse processo envolveu várias etapas importantes, incluindo o design do foguete, a seleção dos materiais e a montagem. A experiência prévia contribuiu para o desenvolvimento e a participação de todos significativamente, pois os estudantes não apenas construíram os foguetes, mas também as bases de lançamento, demonstrando interesse, dedicação, engajamento e comprometimento com a Mostra.

O lançamento dos foguetes foi o momento mais esperado pelos estudantes. As equipes se reuniram com grande empolgação, torcendo para que seus foguetes alcançassem a maior distância ou altura. Este evento ampliou não só o aprendizado prático, mas também valores como cooperação, persistência e entusiasmo pelo conhecimento científico. A participação ativa



dos estudantes, desde a construção até o lançamento, foi crucial para o sucesso das atividades. Essa experiência proporcionou uma compreensão mais profunda dos princípios científicos e estimulou o interesse pela ciência e tecnologia, preparando os jovens para futuros desafios acadêmicos e profissionais.

As últimas semanas de Estágio Supervisionado II caracterizaram-se pela preparação das apresentações para a Conferência do Meio Ambiente com o tema “Mãe Terra, Minha Casa”. Durante esse período, os estudantes dedicaram-se a desenvolver práticas a partir do livro “A casa de todos os ninhos”, de autoria Bia Hetzel e Roseana Murray. O processo incluiu pesquisa aprofundada, elaboração de maquetes e protótipos, além de ensaios para garantir apresentações criativas e impactantes.

Essa experiência incentivou a conscientização ambiental e promoveu habilidades essenciais, como trabalho em equipe, comunicação e pensamento crítico. A culminância dos resultados desse trabalho foi a “Conferência do Meio Ambiente”. Nela, os estudantes tiveram a oportunidade de compartilhar suas propostas e inspirar a comunidade, tornando-se também uma ação social.

As oportunidades de reflexão foram fundamentais para o desenvolvimento profissional. Ao refletirmos sobre o que funcionou bem e o que poderia ser melhorado nos ajudou a crescer como futuros educadores. Essa prática contínua de reflexão e autoavaliação tornaram a experiência de Estágio II transformadora.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o Estágio Supervisionado II, percebeu-se que esse período foi fundamental para ampliação de conhecimentos, tanto como futuros professores quanto como discentes. A cada dia foi vivenciado uma nova oportunidade de aprendizado com o professor supervisor e os estudantes, contribuindo significativamente para a formação inicial docente.

O Estágio Supervisionado II oportunizou a vivência de diversas experiências que contribuíram com o desenvolvimento de habilidades essenciais para a carreira docente. Além da observação de diferentes métodos de mediação do conhecimento e aplicação das teorias pedagógicas na prática.

A interação direta com os estudantes não apenas consolidou o entendimento da gestão de sala de aula, dos conteúdos, mas também aprimorou técnicas de comunicação e de postura profissional. O enfrentamento dos desafios cotidianos possibilitou aprendizagens sobre como lidar com situações inesperadas, adaptação e resiliência. Além disso, o Estágio II permitiu a



oportunidade de refletir sobre a prática docente, identificando pontos fortes e áreas a serem melhoradas.

Essa etapa foi fundamental para a formação docente, pois ofereceu um espaço seguro para experimentação e consolidação de competências necessárias para a carreira de professor. Ademais, a orientação do professor regente tornou-se essencial nesse processo, pelo suporte ofertado aos futuros professores e, pela imersão em um modelo de boas práticas pedagógicas. Assim, o Estágio Supervisionado II, consolidou-se como uma etapa crucial na formação inicial docente, permitindo a aplicação da teoria na prática, o desenvolvimento das habilidades pedagógicas e uma preparação sólida para os desafios da atuação docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 5 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

GLAT, Rosana. **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

HETZEL, Bia; MURRAY, Roseana. **A casa de todos os ninhos**. Ilustrado por Mariana Massarani. Santa Cruz Cabrália: Instituto Coral Vivo, 2023. 36 p

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 1. ed. Cortez, São Paulo, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 33-57.



ATIVIDADE LÚDICA COM MATERIAL CONCRETO PARA ENSINAR A RELAÇÃO DE EULLER

Dárik Da Costa Oliveira¹
 Iago José Sousa Costa²
 Thaline da Silva Santos³
 Thiago Sousa Moreira⁴
 Fábio Luz Pinheiro⁵

1 INTRODUÇÃO

O ensino da matemática é um grande desafio na realidade da educação brasileira. De acordo com Pimentel (2023), apenas 27% dos alunos brasileiros alcançaram o nível 2 de proficiência em matemática. No que se refere ao ensino de Geometria, não é diferente. A teoria de Van Hiele sugere que o ensino de geometria contribui para o desenvolvimento algébrico do estudante e que deve ser iniciado com figuras 3D.

Neste contexto, apresentamos um relato de experiência sobre a utilização de materiais manipulativos para o ensino de geometria espacial. A atividade, realizada com alunos da 2ª série do ensino médio, tomado como base o trabalho de conclusão de curso “Jujubas: Uma proposta lúdica ao ensino de Geometria Espacial no Ensino Médio”, da autora Fabiana Chagas de Andrade, consistiu na construção de poliedros convexos utilizando palitos de dente e jujubas. O objetivo principal foi proporcionar aos estudantes uma experiência concreta e lúdica que os auxiliasse na compreensão de conceitos geométricos como faces, arestas, vértices e a relação de Euler.

Além disso, a atividade despertou a curiosidade dos alunos, incentivando-os a explorar e descobrir novas formas e padrões. Ao se engajarem ativamente na construção dos poliedros, os estudantes desenvolveram habilidades de resolução de problemas, tornando a aprendizagem da geometria mais significativa e duradoura.

Foi possível evidenciar a importância da utilização de recursos didáticos manipulativos no ensino de geometria e no desenvolvimento de habilidades como a visualização espacial e a resolução de problemas envolvendo poliedros convexos.

¹ Graduando do Curso de Matemática do Instituto Federal do Piauí, Campus Floriano (IFPI-CAFLO), darikoliveira007@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Matemática do IFPI-CAFLO, iagoj34@gmail.com;

³ Graduando pelo Curso de Matemática do IFPI-CAFLO, thalinenovo@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Matemática do IFPI-CAFLO, thiagosm90@gmail.com;

⁵ Professor-orientador: Mestre, IFPI, Campus Floriano, fabioluz@ifpi.edu.br.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

A proposta inicial da atividade foi aplicada a uma turma da 2ª série do ensino médio no Centro Educacional de Tempo Integral (CETI) Fauzer Bucar, localizado em Floriano-PI. Após a escolha da escola e da turma, definiu-se o desenvolvimento da construção de poliedros convexos, utilizando jujubas para representar os vértices e palitos de dente para representar as arestas. O objetivo foi proporcionar aos estudantes uma experiência concreta e lúdica que os ajudasse a visualizar e compreender conceitos como faces, arestas, vértices e a relação de Euler.

Antes de iniciar a atividade prática, foi ministrada uma aula introdutória sobre poliedros convexos e suas características, como é mostrado na figura 01.

Figura 01 – Aula teórica introdutória sobre poliedros convexos.



Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Em seguida, como mostra a figura 02, os alunos foram divididos em grupos e receberam um conjunto de palitos de dente e jujubas. Com esses materiais, eles foram orientados a construir diferentes tipos de poliedros convexos, como cubos, tetraedros, pirâmides de base quadrangular, octaedros e dodecaedros. Durante a construção, os alunos foram incentivados a observar as características dos poliedros, como o número de faces, arestas e vértices, mostrado na figura 03.

Depois, foram distribuídos materiais para cada grupo, juntamente com as instruções para a construção dos poliedros, e eles iniciaram a atividade. Foi notório o entusiasmo dos



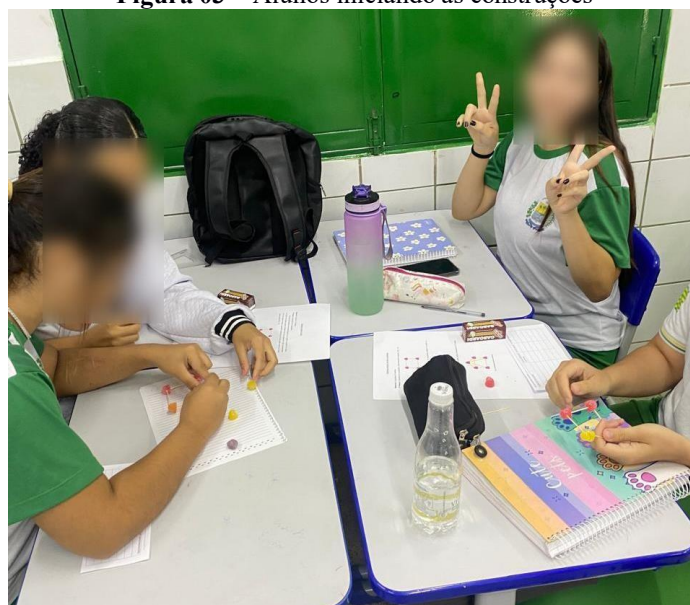
alunos, apesar de alguns apresentarem dúvidas.

Figura 02 – Divisão da turma em grupos.



Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Figura 03 – Alunos iniciando as construções

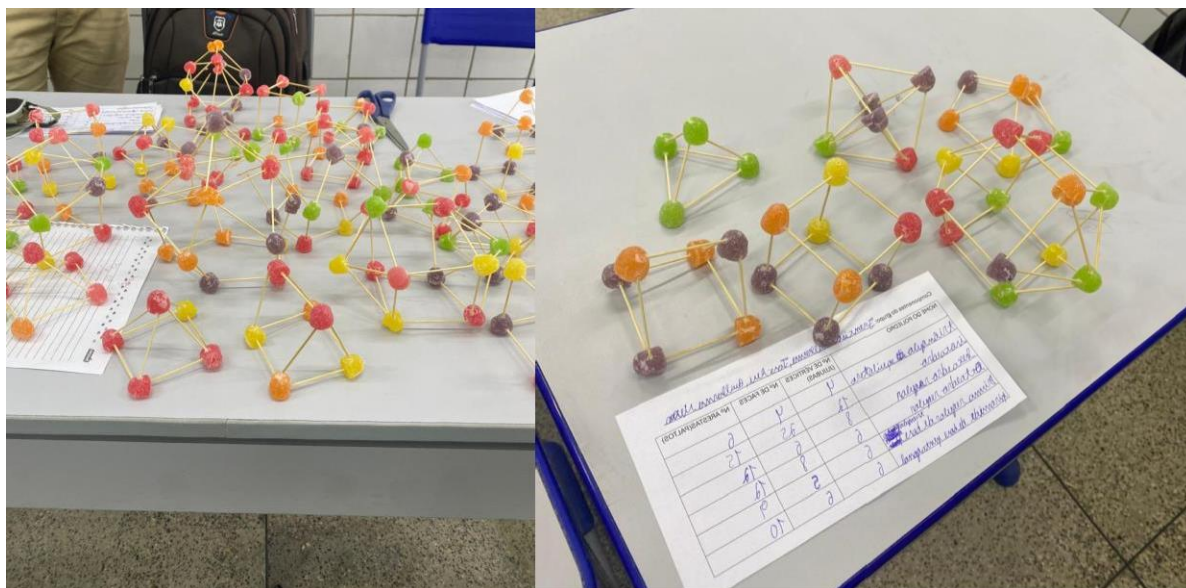


Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Após todas as montagens, os alunos preencheram tabelas fornecidas, nas quais puderam notar um padrão ao somarem o número de vértices (jujubas) com número faces e subtraíssem o número de arestas (palitos) mostrados na figura 04. A partir dessa atividade, foi possível observar que a assimilação do conteúdo pelos alunos foi satisfatória.



Figura 04 – Poliedros construídos e tabela preenchida.



Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de construção de poliedros com palitos de dente e jujubas mostrou-se uma ferramenta pedagógica eficaz para o ensino de geometria espacial. Os alunos demonstraram grande capacidade de construir os diferentes poliedros propostos, evidenciando um bom domínio das noções de faces, arestas e vértices. Além disso, a maioria dos alunos conseguiu identificar padrões e relações entre os diferentes sólidos geométricos, como a relação de Euler. Essa atividade proporcionou aos estudantes uma experiência de aprendizado enriquecedor, tornando a geometria espacial mais concreta e acessível.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fabiana Chagas. **Jujubas: Uma proposta lúdica ao ensino de Geometria Espacial no Ensino Médio.** 2014. 63 f. Dissertação (Mestrado em Matemática). Programa de Pós-Graduação em Matemática em Rede Nacional. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática – anos finais Ensino Fundamental.** Brasília: MEC, 1997.

PIMENTEL, Carolina. **Pisa: menos de 50% dos alunos sabem o básico em matemática e ciências.** 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-12/menos-de%2050%25-dos-alunos-sabem-o-b%C3%A1sico-em-matem%C3%A1tica-e-ci%C3%Aancias> Acesso em: 20 set. 2024.



EJA INTEGRADA-EPT: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL ROSA TEIXEIRA DE CASTRO LOCALIZADA EM SÃO RAIMUNDO NONATO-PI

Maria Eduarda de Sousa Marques Santana¹

Daniel Casseano dos Santos²

Joanice dos Santos³

Matheus Santos Silva⁴

Ana Paula Monteiro de Moura⁵

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho relata as atividades desenvolvidas durante o projeto de extensão "EJA Integrado à EPT: um caminho promissor", executado de abril a julho de 2024. O projeto teve por objetivo realizar busca ativa de alunos para os anos finais do ensino fundamental na modalidade EJA na Escola Municipal Rosa Teixeira de Castro, em São Raimundo Nonato-PI, além de contribuir para permanência dos mesmos na instituição por meio da monitoria, buscando desenvolver habilidades e superar dificuldades dos alunos com apoio educacional.

As atividades desenvolvidas durante o projeto de extensão "EJA Integrado à EPT: um caminho promissor" proporcionaram aos graduandos de Matemática uma experiência imersiva na Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio das atividades realizadas na Escola Municipal Rosa Teixeira de Castro. Essas vivências permitiram que os futuros educadores compreendessem mais profundamente as dificuldades e conquistas dos alunos da EJA, além de contribuir diretamente para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes. A interação direta com esse público foi fundamental para a formação dos licenciandos, que adquiriram uma visão mais empática e realista das dinâmicas presentes nesse contexto educacional.

Durante o projeto, os extensionistas perceberam a importância de adotar estratégias personalizadas, utilizando métodos inovadores como jogos lúdicos e materiais didáticos diferenciados para facilitar a aprendizagem. Essa abordagem não só engajou os estudantes, mas também ajudou os professores a enfrentar os desafios de ensinar um público diversificado, com

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Piauí, Campus São Raimundo Nonato (IFPI-CASRN), casrn.2021115lmat0066@aluno.ifpi.edu.br;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Matemática do IFPI-CASRN, casrn.2021115lmat0333@aluno.ifpi.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Piauí, Campus São Raimundo Nonato (IFPI-CASRN), casrn.2020115lmat0167@aluno.ifpi.edu.br;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Piauí, Campus São Raimundo Nonato (IFPI- CASRN), casrn.2021115lmat0147@aluno.ifpi.edu.br;

⁵ Professora-orientadora: Mestre em Educação (PPGE/UFPI) e Graduada em Licenciatura em Pedagogia (UFPI), Instituto Federal do Piauí, Campus São Raimundo Nonato (IFPI/CASRN), anapaula.moura@ifpi.edu.br.



diferentes faixas etárias e níveis de conhecimento. Além de apoiar a permanência dos alunos na escola, essas experiências reforçaram a importância de investir em formação docente e em recursos pedagógicos, visando atender melhor as demandas específicas da EJA. A colaboração entre graduandos, professores e alunos demonstrou como práticas pedagógicas inovadoras podem ter um impacto positivo na vida dos alunos, abrindo novas possibilidades educacionais e fortalecendo a integração entre a comunidade e a escola.

A necessidade de desenvolver o projeto justificou-se pelo número reduzido de alunos matriculados na modalidade EJA, mesmo diante da grande quantidade de pessoas jovens adultas e idosas que ainda não concluíram os anos finais do ensino fundamental em São Raimundo Nonato-PI. Para isso, foi realizada, inicialmente, a busca ativa de alunos, contribuindo para o aumento nas matrículas, proporcionando o acesso à educação a essa população e sua permanência na escola. A participação no projeto foi importante tanto para os alunos da EJA, por meio das atividades realizadas, quanto para os extensionistas, que adquiriram experiências práticas, possibilitando uma maior compreensão das necessidades e especificidades da modalidade EJA, modalidade está reconhecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996 (Brasil, 1996).

O público-alvo do projeto foram jovens, adultos e idosos de São Raimundo Nonato-PI que não concluíram os anos finais do Ensino Fundamental, que desejavam retomar os estudos pela modalidade EJA, buscando melhorar suas condições de vida e inserção no mercado de trabalho. A Escola Municipal Rosa Teixeira de Castro é importante para a comunidade, oferecendo a modalidade EJA e estando estrategicamente localizada no centro da cidade, o que facilita o acesso dos estudantes.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

Durante o período de monitoria na Unidade Escolar Rosa Teixeira de Castro, observou-se que, apesar das particularidades individuais, os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrentam desafios comuns, principalmente relacionados à alfabetização e à compreensão de textos. A habilidade de leitura, essencial para o desenvolvimento acadêmico, foi uma das principais dificuldades identificadas entre os alunos.

A monitoria atendeu cerca de 10 alunos, oferecendo suporte individualizado, o que permitiu a identificação das necessidades específicas de cada estudante e a implementação de estratégias adequadas para superação desses obstáculos. A personalização do ensino foi fundamental para que os alunos desenvolvessem suas competências educacionais, destacando



a importância de abordagens pedagógicas diferenciadas para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficiente (Melo, 2011).

As atividades desenvolvidas no projeto foram diversas e inovadoras, buscando não apenas aprimorar a alfabetização, mas também reforçar habilidades em operações matemáticas básicas. A equipe de monitoria utilizou diferentes recursos da escola, como banners com letras e números, além de jogos pedagógicos que estimulavam a formação de sílabas e a prática de ditados. O uso de métodos visuais e interativos foi especialmente eficaz para engajar os alunos e tornar o processo de aprendizado mais dinâmico. A heterogeneidade dos alunos, com idades, histórias e conhecimentos prévios variados, evidenciou a necessidade de adaptar as estratégias pedagógicas, garantindo que cada estudante pudesse progredir em seu ritmo e alcançar seus objetivos educacionais (Brasil, 2006).

Vale ressaltar que, para finalizar o projeto, foi planejada e realizada a atividade de encerramento que consistiu em uma visita ao Instituto Federal do Piauí (IFPI) - Campus São Raimundo Nonato-PI. Durante a visita os alunos da EJA tiveram a oportunidade de conhecer as instalações e explorar os laboratórios de Química, Biologia, Física, Gastronomia, Matemática e Informática da instituição, além do espaço da Biblioteca.

Durante a visita no campus do IFPI, houve ainda um momento de apresentação sobre as atividades desenvolvidas ao longo da monitoria, conduzida pelos coordenadores e colaboradores do projeto. Os extensionistas que atuaram como monitores compartilharam suas experiências e reflexões, destacando o impacto positivo que o projeto teve em sua formação como futuros educadores, evidenciando a necessidade de formação inicial e continuada para atuação na EJA (Soares, 2008).

Além disso, os alunos da EJA deram depoimentos sobre como a monitoria contribuiu para seu progresso acadêmico e pessoal, reforçando a importância de iniciativas que promovam o acesso à educação de qualidade e o fortalecimento da EJA como um instrumento de inclusão e transformação social. A seguir, algumas imagens realizadas durante a execução do projeto.



Figura 1 – Imagens realizadas durante a execução do projeto.



Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão proporcionou aos graduandos de Matemática uma experiência imersiva na Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir das atividades desenvolvidas nas turmas da EJA na Unidade Escolar Rosa Teixeira de Castro. Essas vivências permitiram aos futuros educadores compreender de forma mais profunda as dificuldades e conquistas dos alunos da EJA, ao mesmo tempo que puderam contribuir diretamente para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes. A interação direta com esse público revelou-se fundamental para a formação dos licenciandos, que adquiriram uma visão mais empática e realista das dinâmicas presentes nesse contexto educacional.

Ao longo do projeto, os extensionistas perceberam a necessidade de personalização no ensino, utilizando métodos inovadores, como jogos lúdicos e materiais didáticos diferenciados, para facilitar a aprendizagem dos alunos. Essa abordagem não apenas engajou os estudantes, mas também ajudou os professores a enfrentar os desafios de ensinar um público tão diverso,



com idades e níveis de conhecimento variados. A ética e o equilíbrio emocional dos educadores e extensionistas foram cruciais para manter a motivação e o progresso dos alunos, refletindo diretamente no sucesso acadêmico e na perspectiva de continuidade educacional.

A participação dos extensionistas no projeto também destacou a importância do investimento em formação docente e em recursos pedagógicos para atender melhor os alunos da EJA. Ao desenvolver atividades significativas e adaptadas às necessidades dos estudantes, os licenciandos promoveram um ambiente de aprendizado mais inclusivo e eficiente. A colaboração entre graduandos, professores e alunos reforçou a relevância do trabalho coletivo na educação e evidenciou o impacto positivo que as práticas pedagógicas inovadoras podem ter na vida dos alunos, possibilitando novas oportunidades educacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos: A sala de aula como espaço de vivência e aprendizagem**. Brasília: MEC/SECAD, 2006. Cadernos EJA 2.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 04 de jul. 2024.

MELO, Ellen Juciara de Araujo Almeida de. **Reflexões sobre a prática pedagógica docente na educação de jovens e adultos**. 2011. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/21810/1/EJAAM10012022.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SOARES, Leônicio. O educador de jovens e adultos e sua formação. **Educação em Revista** | Belo Horizonte, n. 47, p. 83-100, jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/br3HrgNWhwfNKhwFmZ3jNkD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jul. 2024.



CONTRIBUIÇÕES DO JOGO “QUIZ DO LIXO” NO APRENDIZADO SOBRE COLETA SELETIVA

Joanice dos Santos¹
 Ana Júlia Amorim de Sá Alves²
 Mateus de Santana Santos³
 Ana Paula Monteiro de Moura⁴
 Geuid Cavalcante da Silva Filho⁵

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, observa-se um aprofundamento nas discussões acerca das relações entre sociedade e meio ambiente, voltando principalmente os olhares para a relação entre a população e sua contribuição para a melhoria da sustentabilidade no planeta. Souza e Mello (2015) consideram que os estudos que abordam a análise socioeconômica e socioambiental são extremamente essenciais para diminuir as ações antrópicas, ou seja, ações causadas pelo homem, tendo como principais efeitos os impactos socioambientais urbanos.

Buscar alternativas para resolver ou minimizar o problema em questão é complexo, pois envolve a busca ativa de resultados adequados para o descarte correto de resíduos sólidos que a sociedade produz diariamente (Souza; Mello, 2015). Os estudos mais recentes apontam que os resíduos sólidos são um problema em ascensão e que pode ser percebido por toda a sociedade, isso porque os impactos causados pelos resíduos causam enormes problemas ao meio ambiente.

Em grandes centros urbanos, as consequências são observadas quase que diariamente, com a ocorrência de alagamentos provocados pelo entupimento de bueiros, poluição de rios e lagos e até mesmo doenças sendo associadas ao descarte incorreto dos resíduos sólidos, conforme pontua Santos et al. (2018). Isso porque nem todo o lixo que é produzido passa por algum processo de reciclagem, que deveria ser o destino correto para todo o lixo que é produzido todos os dias, mas isso não tem acontecido. Sem o destino correto, o lixo acaba sendo depositado

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Piauí, Campus São Raimundo Nonato (IFPI-CASRN), casrn.2020115lmat0167@aluno.ifpi.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Piauí, Campus São Raimundo Nonato (IFPI-CASRN), casrn.2020115lmat0345@aluno.ifpi.edu.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Piauí, Campus São Raimundo Nonato (IFPI-CASRN), casrn.2020115lmat0035@aluno.ifpi.edu.br;

⁴ Professora-orientadora: Mestre em Educação (PPGE/UFPI) e Graduada em Licenciatura em Pedagogia (UFPI), Instituto Federal do Piauí, Campus São Raimundo Nonato (IFPI/CASRN), anapaula.moura@ifpi.edu.br;

⁵ Professor-orientador: Mestre em Educação (UNINOVE), Especialista e Graduado em Licenciatura em Pedagogia (UNINTER), Instituto Federal do Piauí, Campus São Raimundo Nonato (IFPI/CASRN), geuidfilho@ifpi.edu.br.



no meio ambiente causando danos irreversíveis.

Com a premissa de solucionar ou minimizar as consequências sociais, econômicas e ambientais do manejo de resíduos sólidos, no ano de 2010 foi criada a Lei nº 12.305, que diz respeito a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), regulamentada pelo Decreto nº 10.936, de 12 de janeiro de 2022. Essa política revolucionou o tratamento dos resíduos sólidos ao propor a prática de hábitos de consumo sustentável, o documento também trouxe vários instrumentos a fim de propiciar o incentivo à reciclagem e à reutilização dos resíduos sólidos (reciclagem e reaproveitamento), bem como a destinação ambientalmente adequada dos resíduos.

Na busca por analisar e propor ações no âmbito da educação para a reciclagem e reutilização dos resíduos sólidos, foi realizado um trabalho na Unidade Escolar Nilza Balduino de Castro, pertencente à rede municipal de educação de São Raimundo Nonato, cidade localizada no sudoeste piauiense, no período de junho a julho de 2022. Nesse período, foram realizadas intervenções na escola, com os alunos do 6º ano. O público escolhido para a presente pesquisa, foram as três turmas do 6º ano do Ensino Fundamental. Ao todo participaram da pesquisa cerca de 85 alunos da instituição, na faixa etária de 12 e 13 anos.

O trabalho teve como objetivo realizar atividades com o jogo “Quiz do lixo”, desenvolvidos pelos autores do presente trabalho, e analisar as principais contribuições que o uso do mesmo propiciou para despertar o interesse e a conscientização dos alunos acerca da importância da coleta seletiva do lixo e qualidade de vida das pessoas. Desse modo, buscou-se promover ações nas escolas sobre a maneira correta de separar o lixo em casa, na escola e em outros locais, no intuito de contribuir para a diminuição dos danos causados ao meio ambiente e, conseqüentemente, para proporcionar qualidade de vida para as pessoas.

Para o desenvolvimento do trabalho baseou-se na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) utilizando-se de uma estratégia onde os estudantes puderam discutir e refletir sobre problemas reais relacionados à coleta seletiva e sua importância para o meio ambiente e qualidade de vida da população (Souza; Dourado, 2015).

Ao participarem da pesquisa os alunos aprenderam por meio de jogos, palestras, produções individuais sobre a importância e necessidade da coleta seletiva para a conservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida da população, e também que todos podem contribuir com a coleta adequada de resíduos, seja na escola, em casa ou qualquer outro espaço.

Inicialmente, foi preciso investigar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o processo de coleta seletiva do lixo. Posteriormente, foi criado e aplicado o jogo “Quiz do lixo”. Os resultados obtidos permitiram analisar a contribuição que o jogo teve no aprendizado dos



alunos. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) possibilitam maior interação entre os pesquisadores e alunos, além de contribuir para o desenvolvimento do raciocínio e pensamento crítico entre os alunos, permitindo a formação integral desses (Lima; Araújo, 2021).

A pesquisa buscou responder a seguinte questão: quais as contribuições que o jogo “Quiz do lixo” propiciou para despertar o interesse e conscientização dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, na escola lócus da pesquisa, sobre a importância da coleta seletiva do lixo para a conservação do meio ambiente e qualidade de vida da população? Para desenvolvimento da pesquisa utilizou-se da abordagem qualitativa, por evidenciar os conhecimentos prévios dos sujeitos e, a partir da intervenção com a utilização do jogo, identificar as contribuições que este propiciou para despertar o interesse e conscientização dos alunos envolvidos, sobre a importância da coleta seletiva do lixo para a conservação do meio ambiente e qualidade de vida das pessoas.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

Para que os objetivos fossem alcançados foram necessários a realização de três encontros presenciais em cada turma. Em cada encontro a metodologia de intervenção foi diferente para que a pesquisa obtivesse êxito.

2.1 Primeiro Encontro

No primeiro encontro os pesquisadores propuseram aos alunos que respondessem os seguintes questionamentos: O que vocês sabem sobre coleta seletiva de lixo? Como são separados os lixos? Qual a importância da coleta seletiva do lixo no meio ambiente? Essas perguntas foram formuladas com o objetivo de coletar dados acerca dos conhecimentos prévios dos alunos sobre resíduos sólidos e coleta seletiva.

Em seguida, iniciaram-se as discussões sobre a coleta seletiva, em que foi proposto que os alunos se organizassem em círculo para iniciar uma roda de conversa com a participação de todos a fim de discutir melhor o problema e apresentar novos conceitos aos participantes. Após a roda de conversa, os pesquisadores aplicaram um questionário com questões relacionadas a coleta seletiva e o destino dos resíduos sólidos. O questionário contou com 5 perguntas como: O que é Reciclagem? Como ocorre a separação do lixo em sua casa? Qual a importância da coleta seletiva do lixo? Como você pode fazer coleta seletiva em sua casa? Falem-me alguns



benefícios da coleta seletiva do lixo?

Por fim, foi realizado um jogo confeccionado pelos próprios pesquisadores com o intuito de auxiliar no entendimento do conteúdo e avaliar os conhecimentos dos alunos acerca da coleta seletiva. O jogo consistia em coletar imagens representativas de lixos e colocar em lixeiras correspondentes ao material. Um aluno de cada equipe foi selecionado para jogar. Cada aluno teve que escolher uma imagem aleatória de algum tipo de lixo (exemplo: imagem de uma garrafa de plástico) e na sequência, deveria descartar a imagem na lixeira correspondente (exemplo: Lixeira Vermelha “PLÁSTICO”).

2.2 Segundo Encontro

No segundo encontro, os pesquisadores apresentaram aos alunos o jogo “Quiz do lixo”, recurso este criado pelos próprios pesquisadores. Tratava-se de um jogo on-line hospedado em uma página da web (<https://wordwall.net/resource/1636280>). O jogo foi utilizado por ser compatível com computadores e smartphones, bastando apenas ter acesso à internet no dispositivo para poder utilizá-lo.

Para esse momento, os alunos foram separados em grupos de 6 integrantes, cada grupo tinha o apoio de um pesquisador munido de um aparelho eletrônico ligado no jogo. O jogo tinha uma interface dinâmica com seis questões em cada um dos 5 desafios propostos conforme a figura abaixo.

Figura 1 – Quiz do lixo.



Fonte: Elaboração dos autores (2024).

2.3 Terceiro Encontro

No terceiro e último encontro, os pesquisadores voltaram às salas de aulas para aplicação de questionário contendo cinco questões que versavam sobre a importância que o jogo “Quiz do lixo” teve para o aprendizado do tema em questão.



Figura 2 – Questionário.
Questionário

Aluno(a): _____

1. O jogo Quiz do lixo teve alguma importância para que você compreendesse melhor o conteúdo trabalho em sala de aula?
(☐) Sim (☐) Não
2. Você conseguiu aprender alguma coisa com o jogo Quiz do lixo?
(☐) Sim (☐) Não
3. O jogo Quiz do lixo ajudou você a compreender melhor o funcionamento da coleta seletiva?
(☐) Sim (☐) Não
4. Você considera que questões trabalhadas no jogo Quiz do lixo provocam no aluno uma perspectiva mais imersiva do problema trabalhado?
(☐) Sim (☐) Não
5. Você considera a utilização de tecnologias educacionais pelo professor como algo importante para a aprendizagem?
(☐) Sim (☐) Não

Fonte: Elaboração dos autores (2024).

Para finalizar, os pesquisadores instigaram os alunos a responderem, oralmente, nove perguntas relacionadas ao seu entendimento sobre o descarte correto dos resíduos sólidos, assim como perguntas relacionadas à coleta seletiva.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o jogo “Quiz do lixo” contribuiu para que os alunos pudessem compreender melhor sobre os resíduos sólidos e a coleta seletiva. Os resultados demonstraram que o jogo permitiu uma maior imersão no conteúdo, bem como possibilitou praticar em sala os conhecimentos adquiridos, não ficando somente na parte teórica do conteúdo.

Estudos apontam a contribuição da utilização de jogos virtuais no contexto escolar, demonstrando inúmeros benefícios para o aprendizado de conteúdos mais abstratos como a preservação do meio ambiente.

Trabalhar conteúdos voltados ao descarte de resíduos sólidos e coleta seletiva são extremamente necessários e, com o auxílio do jogo, o aprendizado se tornou mais dinâmico e interativo.

Em suma, os participantes da pesquisa tiveram a oportunidade não apenas de adquirir novos conhecimentos, mas também vivenciar situações práticas, ao despertar o interesse e conscientização dos alunos envolvidos sobre a importância da coleta seletiva do lixo para a conservação do meio ambiente e qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS



BRASIL. Decreto nº 10.936, de 12 de janeiro de 2022. Regulamenta a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 jan. 2022. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03_Ato2019-2022/2022/Decreto/D10936.htm#art91.

Acesso em: 10 abr. 2022.

BRASIL. Lei 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 02 ago. 2010. Disponível em:

<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=12305&ano=2010&ato=e3dgXUq1keVpWT0f1>. Acesso em: 10 abr. 2022.

LIMA, Marília Freires de.; ARAÚJO, Jefferson Flora Santos de. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino aprendizagem. **Revista Educação Pública**, [S.l.], v. 21, n. 23, 2021. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/a-utilizacao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-como-recurso-didatico-pedagogico-no-processo-de-ensino-aprendizagem>.

Acesso em: 10 abr. 2022.

SANTOS, João Paulo de Oliveira *et al.* **Resíduos sólidos: impactos socioeconômicos e ambientais**. Recife: EDUFRPE, 2018. 579 p.

SOUZA, Maria do Carmo Barbosa Maciel; MELLO, Ivani Souza. Resíduos sólidos: coleta seletiva estímulo para o aumento da reciclagem e melhoria de renda dos catadores. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, [S.l.], v. 06, n. 03, p. 2959-2981, 2015.

SOUZA, Samir Cristino de.; DOURADO, Luis. Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. **Holos**, [S.l.], v. 31, n. 5, p. 182- 200, 2015. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2880/1143>. Acesso em: 17 set. 2024.

WORDWALL. **Tornando a aprendizagem divertida**. [2022]. Disponível em:

<https://wordwall.net/resource/private/1636280>. Acesso em: 07 abr. 2022.



USO DO DOMINÓ TRIGONOMÉTRICO PARA FACILITAR A COMPREENSÃO DA RELAÇÃO COSSENO

Suene de Assis Sousa¹
 José Márcio Machado de Brito²

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas em sala de aula, por meio da elaboração e execução de uma aula sobre trigonometria, na qual foi utilizado o dominó trigonométrico como ferramenta para facilitar a compreensão do tema. A aula foi ministrada pela autora, na condição de discente do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e bolsista do Programa de Residência Pedagógica (PRP), regido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), durante o segundo módulo do programa.

Os alunos que compõem a turma têm suas particularidades em relação à melhor forma de assimilar o conteúdo que está sendo ministrado. Por isso, é essencial que o professor desenvolva metodologias diversificadas para atender às necessidades individuais de aprendizagem.

A aula foi desenvolvida para uma turma de 2º ano do Ensino Médio Técnico em Gastronomia, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), composta por alunos que estavam afastados do ambiente escolar por um longo período. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/1996), no artigo 37, que trata da Educação de Jovens e Adultos:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento (Brasil, 2023, p. 32).

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Piauí, Campus São Raimundo Nonato (IFPI-CASRN), sueneassis21@gmail.com;

² Professor-orientador: Doutor em Matemática, Instituto Federal do Piauí, Campus São Raimundo Nonato (IFPI-CASRN), jose.brito@ifpi.edu.br.



Esse público requer sensibilidade do professor na elaboração dos planos de aula, visto que muitos conceitos necessários para a compreensão de tópicos, como a trigonometria, podem ter sido esquecidos devido ao afastamento escolar ou à falta de utilização no cotidiano. Assim, é fundamental que o ensino seja adaptado às necessidades específicas de cada turma, promovendo uma aprendizagem significativa e valorizando suas experiências de vida. O dominó trigonométrico, nesse contexto, é um excelente recurso para que os alunos pratiquem suas habilidades com as relações trigonométricas de seno, cosseno e tangente de maneira competitiva e envolvente. A flexibilidade e a empatia foram princípios norteadores na escolha desse material, que favoreceu a criação de um ambiente de aprendizagem motivador.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

A turma em que foi realizado o jogo com o dominó trigonométrico foi a mesma em que houve atuação no primeiro módulo do Programa de Residência Pedagógica. Iniciando o segundo módulo, durante o planejamento da regência, tem-se contato com os assuntos a serem trabalhados, sabe-se que seria desafiador ministrar os conteúdos de trigonometria devido às especificidades dos alunos.

As aulas de trigonometria foram iniciadas com a revisão dos conceitos de triângulo retângulo, semelhança de triângulos e ângulos, tópicos estudados no semestre anterior. Somente após essa revisão, foi construída a base para o estudo das relações trigonométricas de seno, cosseno e tangente. Com as aulas expositivas e a resolução de questões, os alunos apresentaram dificuldades em compreender o assunto. Então, por meio de uma conversa com o preceptor, analisou-se que deveria ser proposto algum material concreto ou digital que facilitasse a visualização e o entendimento das relações trigonométricas. Uma pesquisa foi realizada, e decidiu-se pela utilização do material concreto dominó trigonométrico, por ser um recurso que abrange os conceitos de trigonometria e promove a competitividade entre os alunos. Detalhes do material concreto estão disponíveis em Bezerra (2014).

O material foi construído quase todo com materiais reciclados. Primeiramente, foram elaborados no Word os elementos de cada peça do dominó, onde um dos lados apresentaria a relação cosseno de determinado ângulo e do outro lado, os possíveis resultados que pode-se obter por meio dessa relação.

Figura 1 – Elaboração das peças do dominó.

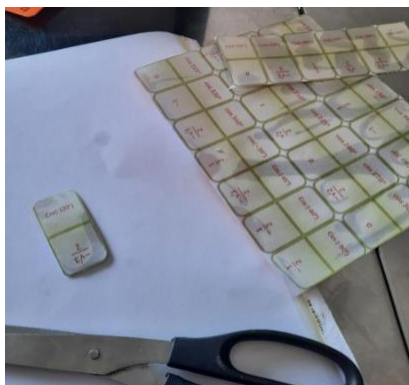


$\cos 120^\circ$	$\cos 0^\circ$	$\cos 135^\circ$	$\cos 150^\circ$	$\cos 90^\circ$	0	$\cos 60^\circ$
$\frac{E}{E_A} = -$	$\frac{E}{E_A} = -$	1-	$\frac{E}{E_A} = -$	1-	$\frac{E}{E_A} = -$	1
$\cos 180^\circ$	$\cos 45^\circ$	$\cos 210^\circ$	$\cos 225^\circ$	$\cos 240^\circ$	$\cos 270^\circ$	$\cos 300^\circ$
$\frac{E}{E_A} = -$	$\frac{E}{E_A} = -$	1	$\frac{E}{E_A} = -$	0	$\frac{E}{E_A} = -$	0
$\cos 315^\circ$	$\cos 330^\circ$	$\cos 360^\circ$	$\cos (-30^\circ)$	$\cos (-45^\circ)$	$\cos (-60^\circ)$	$\cos (-90^\circ)$
0	1-	$\frac{E}{E_A} = -$	$\frac{E}{E_A} = -$	$\frac{E}{E_A} = -$	$\frac{E}{E_A} = -$	$\frac{E}{E_A} = -$
$\cos 120^\circ$	$\cos 135^\circ$	$\cos 150^\circ$	$\cos 180^\circ$	$\cos 210^\circ$	$\cos 240^\circ$	$\cos 270^\circ$
$\frac{E}{E_A} = -$	0	$\frac{E}{E_A} = -$	1	$\frac{E}{E_A} = -$	$\frac{E}{E_A} = -$	$\frac{E}{E_A} = -$

Fonte: Elaboração dos autores (2024).

As peças do dominó foram impressas em papel sulfite, as impressões foram coladas sobre papelão para garantir firmeza, e, por fim, as peças foram recortadas.

Figura 2 – Colando peças do dominó no papelão.



Fonte: Elaboração dos autores (2024).

No momento da aula, iniciou-se falando sobre a proposta do dominó trigonométrico da relação cosseno. As regras do jogo foram explicadas, com funcionamento semelhante ao do dominó tradicional, utilizando 28 peças. Em cada rodada, o jogador deve colocar uma das suas pedras em uma das duas extremidades abertas, de forma que os lados sejam o resultado daquela função cosseno onde está sendo colocada. Quando o jogador coloca sua pedra sobre a mesa, seu turno se encerra e passa-se ao seguinte jogador. Se um jogador não puder jogar, deverá “passar” e o próximo jogador fará a jogada. Quando um jogador coloca sua última pedra na mesa, ele e seu parceiro ganham a partida. Como a turma tem seis alunos, foram formadas três duplas. A dupla que não ganhasse a partida seria substituída pela dupla que não estava jogando. Ao final, somamos o número de partidas ganhas por cada dupla, e ganha quem tiver o maior número de vitórias. Como os alunos ainda não compreendiam por completo as relações trigonométricas, foi utilizada a prancha trigonométrica como material de apoio nas jogadas. Foi explicado para os alunos como a prancha trigonométrica funciona e, assim, foi dado início ao jogo.



Após finalizar o jogo, falou-se com os alunos a fim de responder às seguintes perguntas:

- Os jogos matemáticos são instrumentos cada vez mais utilizados em sala de aula. Eles podem ajudar o aluno a criar suas próprias estratégias para solucionar o problema. Você considera importante o uso de material concreto em sala de aula?
- As aulas expositivas são importantes para o processo de ensino e aprendizagem, mas essa não deve ser a única metodologia utilizada pelo professor, diante da diversidade vivenciada em sala de aula. Você prefere aulas mais teóricas ou aulas com uso de material concreto?
- Com que frequência você acha que o professor de matemática deve utilizar material concreto nas aulas?
- Considerando sua experiência em trigonometria, o dominó trigonométrico ajudou a compreender o comportamento dos ângulos em relação ao cosseno?
- O dominó trigonométrico foi importante para a conclusão do assunto de trigonometria?

Os alunos demonstraram entusiasmo e engajamento ao longo da aula. Relataram que gostaram da proposta e que conseguiram entender mais a relação cosseno, pois o dominó trigonométrico e a prancha trigonométrica proporcionaram melhor compreensão concreta e visual dos conceitos, tornando a aprendizagem mais acessível. Os professores também se surpreenderam com os resultados dos alunos, diante da empolgação em ganhar o jogo e da compreensão dos possíveis resultados da relação cosseno.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se a importância de elaborar planos de aula de acordo com a realidade da turma, com técnicas adequadas que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem. A experiência de ensinar trigonometria utilizando o dominó trigonométrico mostrou-se enriquecedora e reveladora. Compreendeu-se que, ao adaptar os recursos didáticos às necessidades e características dos alunos, é possível promover uma aprendizagem significativa e estimulante. O jogo não apenas facilitou a assimilação dos conceitos trigonométricos, mas também fortaleceu o trabalho em equipe e a confiança dos alunos. O professor deve continuar explorando novas estratégias e recursos para tornar o ensino de matemática mais inclusivo.

REFERÊNCIAS



BEZERRA, Verlene Eufrásio. **Jogos como ferramenta no ensino da trigonometria**. 2014. Dissertação (Mestrado em Matemática) – Universidade Federal do Ceará, Juazeiro do Norte, 2014.

BRASIL. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 7. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023.

IV CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS



OLHARES SOBRE A PRÁTICA: REFLEXÃO SOBRE ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO NO CURSO DE MATEMÁTICA

Tiago Nunes Rodrigues¹Matheus Santos Silva²Geuid Cavalcante da Silva Filho³

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é uma etapa fundamental na formação acadêmica, proporcionando aos alunos a oportunidade de vivenciar a prática profissional e integrar os conhecimentos construídos ao longo do curso. Nesse contexto, o Estágio Supervisionado I se apresenta como um espaço privilegiado para a observação e a atuação em ambientes de instituições escolares de Ensino Fundamental, permitindo que os estudantes desenvolvam competências essenciais para sua futura atuação profissional.

O estágio de observação é uma etapa crucial na formação de estudantes, especialmente nas áreas de educação e saúde, possibilitando aos alunos a oportunidade de acompanhar profissionais em suas atividades diárias, permitindo a vivência prática de teorias aprendidas em sala de aula. Essa experiência não apenas enriquece o aprendizado, mas também ajuda a desenvolver habilidades essenciais, como a comunicação, a empatia e a capacidade de análise crítica. Além disso, o estágio de observação proporciona um contato direto com a realidade do mercado de trabalho, permitindo que os estudantes compreendam melhor as dinâmicas e desafios enfrentados nas suas futuras profissões. É um momento valioso para refletir sobre o trabalho docente e aprimorar competências fundamentais. Para Carvalho (2012):

Os estágios devem apresentar aos futuros professores condições para detectar e superar uma visão simplista dos problemas de ensino e aprendizagem, proporcionando dados significativos do cotidiano escolar que possibilitem uma reflexão crítica do trabalho a ser desenvolvido como professor e dos processos de ensino e aprendizagem em relação ao seu conteúdo específico (Carvalho, 2012, p. 15).

A experiência prática em campo possibilita um aprofundamento significativo nas habilidades adquiridas durante a formação teórica, contribuindo para uma compreensão mais

¹ Graduando do Curso de Matemática do Instituto Federal do Piauí, Campus São Raimundo Nonato (IFPI CASRN), casrn.2021115lmat0163@aluno.ifpi.edu.br;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Piauí, Campus São Raimundo Nonato IFPI-CASRN, casrn.2021115lmat0147@aluno.ifpi.edu.br;

³ Professor-orientador: Mestre em Educação, Instituto Federal do Piauí – Campus São Raimundo Nonato, geuidfilho@ifpi.edu.br



robusta das dinâmicas do ambiente profissional. A interação com profissionais experientes e a aplicação dos conhecimentos em situações reais podem potencializar o aprendizado e preparar melhor o aluno para os desafios do mercado de trabalho. Segundo Pimenta e Lima (2017, p.28), a profissão do professor também é prática, com o aprendizado da profissão “a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados com bons”. As autoras destacam, entretanto, que essa forma de aprender, embora tenha sua importância, não é suficiente e apresenta limites.

A realização do Estágio Supervisionado é essencial para a formação integral do estudante, pois permite que ele compreenda a importância da prática na consolidação do conhecimento. A imersão em um ambiente profissional ajuda a desenvolver não apenas habilidades técnicas, mas também competências socioemocionais, como trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas. Assim, esse estágio se justifica como uma etapa crucial para preparar o aluno para sua futura carreira, garantindo que ele esteja apto a enfrentar as demandas do mercado com confiança e competência. “o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática” (Pimenta; Lima, 2018, p. 34).

O Estágio Supervisionado é uma oportunidade de aproximação crítica com a realidade, onde é possível a produção de conhecimentos sobre a profissão do magistério por meio de movimentos de reflexão, análise e sistematização (Pimenta; Lima, 2017, p. 37). Para Carvalho (2012, p. 16) “é necessário problematizar as ações docentes para que as observações possam, a partir de referenciais teóricos, ser significativas para os futuros professores ou para os professores em serviço”.

No caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), o Estágio Supervisionado Obrigatório dos cursos de licenciatura constitui-se de 400 horas a serem desenvolvidas através dos componentes curriculares, tendo quatro modalidades que são desenvolvidas a partir da metade do curso (IFPI, 2021).

O Estágio Supervisionado I tem carga horária total de 100 horas/aula, correspondendo às etapas de observação e de coparticipação nos anos finais do Ensino Fundamental, e também da organização e estruturação do instrumento avaliativo de formação profissional no formato de um Diário de Bordo (IFPI, 2021).

O principal objetivo deste trabalho, desse modo, é relatar e refletir sobre as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I, realizado no âmbito do curso de Licenciatura em Matemática do IFPI – Campus de São Raimundo Nonato, destacando as aprendizagens teóricas e práticas, as interações com os profissionais da área e as reflexões sobre os desafios do trabalho educativo, visando contribuir para o desenvolvimento das competências



necessárias à formação profissional.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

O instrumento Diário de Bordo foi construído a partir da observação de diversos aspectos presentes no cotidiano de uma instituição escolar. Tendo como referência as informações contidas no referido trabalho, selecionamos alguns deles para apresentar neste Relato de Experiência. Entre eles estão:

- Observação da Estrutura Física, Pessoal e Material da Escola Campo do Estágio:

A atividade de observação da estrutura física e material da escola campo de estágio consistiu em um estudo da instituição, abrangendo seus aspectos físicos, estrutura pessoal e recursos materiais. O objetivo era obter um panorama completo da escola, incluindo a análise detalhada das instalações internas e externas, como salas de aula, laboratórios, biblioteca, pátio, áreas esportivas etc., avaliando o estado de conservação, funcionalidade e acessibilidade de cada ambiente.

O mapeamento da estrutura pessoal também foi crucial, identificando os profissionais que atuam na escola, incluindo professores, funcionários administrativos, equipe pedagógica etc., coletando informações sobre a formação, experiência e funções de cada profissional, e analisando a organização e funcionamento da equipe, incluindo a comunicação interna, a gestão de conflitos e a colaboração entre os membros.

- Observação da Gestão Escolar:

A observação da gestão escolar, visando identificar o modelo de gestão adotado, consistiu em um estudo detalhado das atividades desenvolvidas pela diretora e pelo coordenador da escola campo. O foco principal era compreender como a gestão se estruturava na prática, analisando as ações e decisões tomadas em diferentes áreas da escola. A atividade permitiu aplicar conhecimentos teóricos na prática, compreender a realidade da gestão escolar.

- Análise do Projeto Político Pedagógico (PPP):

A atividade de análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola campo teve como objetivo desvendar a identidade da instituição, compreendendo sua proposta pedagógica, valores e princípios norteadores. As atividades propostas incluíram a leitura crítica do PPP, identificação da proposta pedagógica, análise da coerência entre o documento e a prática,



identificação dos valores e princípios norteadores e avaliação da participação da comunidade escolar.

- Observação da Regência do professor da Escola Campo:

Durante o desenvolvimento dessa atividade foi possível refletir sobre a prática pedagógica do professor de Matemática, visando analisar aspectos como a postura profissional, o relacionamento com os alunos e as metodologias empregadas em sala de aula. A observação foi realizada em diversas aulas, permitindo acompanhar a dinâmica de ensino, as interações entre professor e alunos, além das estratégias didáticas utilizadas.

Essa experiência proporcionou insights valiosos sobre a importância de uma prática pedagógica reflexiva e adaptativa, além de ressaltar a necessidade de promover um ensino inclusivo e significativo. As observações realizadas são de grande valia para o desenvolvimento de futuros educadores, reforçando a importância de construir relacionamentos positivos e de utilizar metodologias que favoreçam a aprendizagem. Essa vivência foi essencial para compreender os desafios e as possibilidades do ensino de Matemática no contexto do Ensino Fundamental – Anos Finais, contribuindo assim para sua formação profissional.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do estágio desenvolvido na escola campo trouxe-nos importantes reflexões sobre a prática pedagógica e a gestão escolar, permitindo confrontar os resultados obtidos com os objetivos previamente estabelecidos. Ao observar a estrutura física e os recursos materiais da escola, foi possível perceber que um ambiente muito bem organizado e acessível é fundamental para promover a aprendizagem, essa constatação alinhou-se ao objetivo de compreender como as condições físicas influenciam a dinâmica das aulas e o engajamento dos alunos, demonstrando que a infraestrutura deve ser um foco constante de investimento e melhoria.

A análise da gestão escolar revelou a importância crucial de uma liderança colaborativa e comunicativa para o bom funcionamento da instituição. A participação ativa de todos os membros da comunidade escolar, desde a equipe docente até os pais e alunos, contribui para um clima positivo e decisões mais eficazes, impactando diretamente a qualidade do ensino.

A avaliação do Projeto Político Pedagógico (PPP) forneceu uma compreensão clara da identidade da escola e de sua proposta pedagógica. A análise crítica do PPP demonstrou que sua efetividade depende da coerência entre o que está escrito e o que é colocado em prática.



Essa percepção reforça a importância da participação da comunidade na construção do PPP, garantindo que as diretrizes educacionais atendam às necessidades dos alunos.

A observação da regência do professor de Matemática permitiu uma profunda reflexão sobre a prática docente e a relação com os alunos. As metodologias utilizadas mostraram-se essenciais para promover um ensino significativo e inclusivo, alinhando-se ao objetivo de analisar a postura profissional do educador. Essa vivência evidenciou que uma prática pedagógica reflexiva é fundamental para enfrentar os desafios do ensino de Matemática no Ensino Fundamental – Anos Finais.

Em suma, a experiência do estágio contribuiu para o desenvolvimento de uma identidade profissional sólida, integrando teoria e prática. Essa experiência não apenas reforçou a importância de um ensino de qualidade e inclusivo, mas também evidenciou o compromisso com a formação de educadores capazes de adaptar suas práticas às realidades escolares, promovendo um ambiente de aprendizado enriquecedor e colaborativo.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

IFPI. Conselho Superior. **Resolução normativa 93/2021** - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 18 de novembro de 2021. Atualiza e consolida o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos Presenciais de Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências. Teresina: IFPI, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8 ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Cortez, 2017.



CONSTRUINDO CONHECIMENTOS NA DOCÊNCIA: RELATO DAS EXPERIÊNCIAS DE REGÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II, EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

Tiago Nunes Rodrigues¹
 Geuid Cavalcante da Silva Filho²

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência referente às atividades desenvolvidas no componente curricular Prática Profissional II (estágio de regência), no curso de Licenciatura em Matemática do IFPI – Campus de São Raimundo Nonato. As atividades foram realizadas no primeiro semestre do ano de 2024, em duas turmas de 9º ano (A e B) do Ensino Fundamental – Anos Finais, de uma escola da rede pública de ensino do estado do Piauí. O objetivo principal da atividade foi conhecer a realidade escolar, e a partir dela fazer uma reflexão sobre o cotidiano das escolas do ensino básico, futuro campo de trabalho dos licenciandos.

O Estágio Supervisionado II apresenta grande importância na formação acadêmica, pois a regência possibilita ao licenciando experiências e vivências da sala de aula, que podem cooperar para o início da carreira profissional. Durante meu estágio de regência com a disciplina Matemática no Ensino Fundamental, pude vivenciar a prática docente em sala de aula de forma mais intensa. Foi uma experiência enriquecedora e desafiadora, em que tive a oportunidade de ressignificar os conhecimentos construídos na academia, no contexto do cotidiano escolar. No presente relato, compartilho algumas das atividades desenvolvidas, aprendizagens e considerações finais dessa experiência.

Para ajudar na compreensão do conceito de estágio, recorro a Pimenta e Lima (2010), que definem o estágio como uma atividade que permeia e envolve todas as disciplinas do curso de graduação, podendo até ser compreendido como um projeto político pedagógico de formação de professores. Para as autoras, no estágio:

[...] o futuro professor irá a escola não como um aluno que deve aprender um determinado conteúdo, mas como um profissional interessado em detectar as condições de ensino e de não ensino; analisar as interações construtivas e destrutivas entre professor e aluno; ver como o papel do professor interfere no

¹ Graduando do Curso de Matemática do Instituto Federal do Piauí, Campus São Raimundo Nonato (IFPI CASRN), casrn.2021115lmat0163@aluno.ifpi.edu.br.

² Professor-orientador: Mestre em Educação pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Instituto Federal de Educação do Piauí – Campus São Raimundo Nonato, geuidfilho@ifpi.edu.br



clima da aula e discutir qual a visão de ciências que o conteúdo ensinado transmite aos alunos (Pimenta; Lima, 2010, p. 11).

Um dos princípios do estágio regência é o planejamento das aulas, que tem um papel indispensável e que contribui para o uso de metodologias na sala de aula pelo professor. Segundo Carvalho (2012, p. 65), existem várias maneiras de se realizar os estágios de regência, que vão desde a coparticipação com o professor da classe que recebe o estagiário, até a regência autônoma, quando este é responsável por uma sequência de ensino. A autora considera que:

[...] Um dos principais objetivos desse tipo de estágio é fazer com que nossos alunos aproveitem os estágios para testar, como professores, as inovações que discutiram teoricamente na universidade e/ou observaram com os bons professores da escola básica (Carvalho, 2012, p.66).

O estágio de regência proporciona aos discentes esse primeiro contato com a realidade da educação, e na maioria das vezes tem um peso enorme nas decisões de continuar ou não a carreira profissional como docente. Sobre o estágio de regência, Carvalho (2017) diz que uma das principais habilidades é a de conseguir levar os seus alunos ao processo de argumentar, pois, segundo a autora, é dessa forma, com a exposição argumentativa, que os alunos passam pelo processo de construção do conhecimento e se tornam capazes de desenvolver o seu pensamento operacional.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

2.1 Observação

Foram duas semanas de observação, contabilizando 10 horas obrigatórias exigidas no plano da disciplina de Estágio Supervisionado II. O estágio supervisionado foi dividido em três etapas: observação, planejamento e regência. As atividades relatadas neste trabalho ocorreram na turma de 9º ano “A” e “B” do ensino fundamental, da unidade escolar Professor José Leandro Deusdará, localizada no centro da cidade e pertencente à rede estadual de ensino, no turno da tarde.

Inicialmente, fui bem recebido pelo docente responsável pela disciplina Matemática, que logo em seguida me apresentou para os alunos e informou para os mesmos que eu era um estagiário, e que inicialmente iria observar a turma, para depois assumir interinamente como docente. Durante o período de observação, foram passados alguns conteúdos pelo docente, como:



Teorema de Pitágoras, razão entre segmento de reta, divisão em partes diretamente proporcionais e reta numérica inteira. A observação ocorreu entre os dias 10/04/2024 e o dia 19/04/2024. Durante este período de observação, pude identificar alguns aspectos comportamentais e cognitivos das turmas, onde posteriormente assumiria o papel de docente. Essa identificação foi muito valiosa para os planejamentos das atividades que seriam aplicadas com os mesmos futuramente.

No dia 16/04/2024, foi feita uma revisão dos conteúdos citados acima, para a avaliação mensal que seria feita no dia seguinte, onde os discentes puderam fazer perguntas e sanar suas dúvidas antes da avaliação. Essa avaliação possuía 10 questões, e foi dado um tempo de 1 hora para responder a mesma. Participei para cooperar com o docente, tirando dúvidas e auxiliando alguns alunos. Destaca-se, nessa avaliação, a falta de concentração por parte dos alunos, e o desinteresse dos mesmos. No dia 19/04/2024, foi feita a correção da avaliação pelo docente, onde os alunos puderam identificar os erros e acertos da avaliação.

Foi importante perceber a boa relação que o docente mantinha com seus alunos, e o respeito entre eles. Um dos motivos que leva o aluno a ter uma boa aprendizagem é a boa relação com o professor, onde o mesmo passa a ter interesse pela disciplina lecionada pelo docente.

2.2 Regência de aulas

O estágio de regência foi muito interessante, por ser uma experiência nova e pelo desafio de estar com a responsabilidade de organizar as atividades com duas turmas de alunos. As experiências relatadas a seguir foram vivenciadas durante as 40 horas de regência.

O estágio de regência ocorreu entre os dias 23/04/24 a 03/06/2024, nas turmas do 9º “A” e “B”, no turno vespertino. Os planejamentos das aulas e atividades que seriam desenvolvidos nestas turmas foram feitos semanalmente, seguindo a matriz de referências enviada pela Secretaria de Educação do estado (SEDUC).

Foi elaborado um miniteste de todos os conteúdos que já tínhamos estudados (Plano Cartesiano, Números e Frações), onde o objetivo era avaliar os conhecimentos dos alunos sobre os conteúdos estudados anteriormente. O resultado do miniteste foi adotado como avaliação do mês. No dia seguinte, após a avaliação, questionei a turma sobre o miniteste, e os mesmos disseram que não acharam a prova muito difícil. Durante a correção, percebi que a maioria dos alunos alcançou ou superou a média. Porém, alguns não atingiram a média, principalmente os



alunos que não demonstraram ter muito interesse pelos conteúdos.

Dentre as atividades realizadas durante a regência de aula, destaca-se a aplicação de um jogo com material concreto, o “jogo do dominó das operações básicas”. O objetivo desse jogo era trabalhar as quatro operações básicas de maneira dinâmica e interativa, estimular o raciocínio lógico, e analisar as principais dificuldades dos alunos nesses conteúdos. Foi gratificante ver como os alunos se divertem com aulas mais dinâmicas, nas quais eles podem colocar a mão na massa. Alguns alunos tomaram iniciativa de participar das práticas, e os demais seguiram o exemplo. No fim, todos participaram ativamente dessa atividade prática.

Durante o estágio de regência, aprendi a importância de adaptar meu planejamento conforme as necessidades e interesses dos alunos. Também compreendi a importância da organização e gestão da sala de aula para manter um ambiente propício à aprendizagem. A prática me permitiu desenvolver minha habilidade em lidar com imprevistos e manter a motivação dos alunos ao longo das aulas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio de regência de Matemática foi uma experiência fundamental para minha formação como futuro professor. Através dele, pude colocar em prática os conhecimentos construídos na universidade, no enfrentamento de desafios reais da docência e aprendendo com as vivências em sala de aula.

Foi gratificante perceber o impacto positivo que uma aula bem planejada e dinâmica pode ter no processo de aprendizagem dos alunos. A experiência me motivou a continuar me dedicando ao ensino da Matemática, e a buscar constantemente formas inovadoras de tornar o aprendizado mais significativo para os estudantes.

Este estágio reforçou minha paixão pela educação, e me proporcionou uma preparação melhor para os desafios e responsabilidades que encontrarei como professor, no futuro. Estou grato por ter essa oportunidade enriquecedora e por todo o aprendizado construído. Procurei a todo momento estabelecer uma boa interação com os alunos, para facilitar a aceitação e o andamento das aulas. A partir disso, pude perceber que os alunos estavam mudando sua interação, empenhando-se mais e participando das atividades propostas.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura**. São Paulo:



Cengage Learning, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA; Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, [S.l.], v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, jul. 2010. ISSN2238-2380. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/10542>. Acesso em:12 de jul. 2021.

Realização:



Parceria:



FUNDAÇÃO
DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DO PIAUÍ - FAPEPI



Apoio:



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

